

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ESTUDANTES DE COIMBRA ACUSAM

Cardia usa métodos de Hermano Saraiva

A intervenção do ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia, ontem, num «Momento Político» televisivo, causou profunda indignação nos meios estudantistas da Universidade de Coimbra, encerrada por ordem do titular da pasta do MEIC.

Os estudantes acusam o MEIC de estar a utilizar métodos autoritários e repressivos, em tudo semelhantes aos do famigerado ministro de Salazar, José Hermano Saraiva. Emais: que o ministro Cardia, ao encerrar as cantinas e os Serviços Sociais, fez o que nunca fora feito por ocasião das greves que a Academia de Coimbra desenvolveu em toda a década de 60 contra o regime fascista. Em declarações dos dirigentes da Associação Académica é feita a desmonta-

gem da intervenção de Cardia que, segundo eles enforma de falsidades e faz uso de pressões de ordem económica e familiar, ao mesmo tempo que, a curto tempo dos exames, ameaça com o ano perdido, caso os estudantes não acatem as ordens do MEIC.

Na sequência da política do MEIC das palavras duras e da atitude inflexível e não disposta ao diálogo demonstradas ontem por Sottomayor Cardia, a paralisação da Universidade de Coimbra poderá produzir consequências de âmbito nacional. Com efeito, está marcado para as 10 horas um ENDA (Encontro Nacional de Direcções Associativas) que, em extremo, poderá aprovar, como forma de luta, um dia de greve nacional nas três Academias.

Também a questão do Ensino nos Hospitais Cívicos, que hoje é tema, no «DL», de uma breve mesa-redonda, mereceu de Sottomayor Cardia a continuação da atitude mais inflexível, que em nada favorece a resolução do problema e, antes pelo contrário, com a não revogação do decreto, vem agravar a zona de fricção existente entre as carreiras assistencial e docente. Ainda ontem, por requerimento ao Governo do grupo parlamentar do PCP, o assunto subiu à Assembleia da República.

Também sobre o curso de Psicologia, fazendo tábua rasa das razões que assistem aos estudantes, manteve a mesma decisão unilateral. Embora a dado passo da sua intervenção Sottomayor Cardia tenha afirmado encontrar-se o MEIC

«dialogante e atento», o facto é que até hoje nenhum dos problemas que opõem aquele Ministério aos estudantes e às escolas sofreu a mínima alteração por parte do MEIC, levando em linha de conta os interesses dos estudantes.

Apostado numa política educativa, que tenta persuadir pelos métodos autoritários e mesmo repressivos (a carga da PSP sobre os estudantes no Porto é disso exemplo), Sottomayor Cardia apresenta-se ao País culpando os estudantes do que está a acontecer. Tudo leva a crer, no entanto, que não é propriamente a Universidade que está em crise. Quem está em crise é o MEIC.

(Pág. 8)



“La Pasionaria” em Madrid

Sem nenhum dirigente do PCE a esperá-la no Aeroporto de Barajas, mas com militantes do mesmo partido e representantes da Galiza e do País Basco a acenarem freneticamente bandeiras vermelhas, Dolores Ibarruri, «La Pasionaria», aos 82 anos, está em Madrid após 38 de exílio. A lendária presidente do Partido Comunista de Espanha e símbolo da resistência antifascista, autora da célebre frase «no pasará», pisou novamente o chão da sua terra ontem, às 19 e 30, depois de seis horas de voo, a bordo de um «Ilyushin» da Aeroflot procedente da capital soviética, de onde partiu após ser cumprimentada, ao pé da escada do avião, por Mikhail Suslov, membro do «Bureau» Político do PCUS, e por Boris Ponomarev, do Secretariado do CC do mesmo partido. Dolores viajou acompanhada pela sua secretária de sempre, Irina Falcón, que a acompanha desde a guerra civil, e com quem partilhou o exílio.

Enquanto a agência Tass

só anunciava a sua partida de Moscovo depois de o avião da Aeroflot já ter aterrado em Madrid, Santiago Carrillo, secretário geral do PCE, participava de um comício em Sevilha, onde dava explicações das razões que o levavam a não fazer a tradicional saudação do punho cerrado. Aliás, o PCE, ainda à tarde, classificava como «falsa» a notícia de que Dolores chegaria ontem, afirmando que era esperada só terça ou quarta-feira. Enquanto círculos políticos madrilenses admitem que talvez nem mesmo o PCE tivesse sido informado da data certa do regresso da sua presidente, é voz corrente que a estranha atitude adoptada em relação a uma figura com a envergadura política, moral e afectiva de Dolores Ibarruri se deve a «cautela», para não provocar reacções por parte da direita e dos neofranquistas, pois «La Pasionaria» é um símbolo vivo da guerra civil. O próprio Governo não seria estranho a esta «cautela».



A mesa da presidência da sessão, no momento em que falava o dr. Piteira Santos, director-adjunto do «DL»

PROFESSORES APREENSIVOS

Espírito fascista está a recrudescer

«Os portugueses que conheceram a censura, as prisões, as buscas domiciliárias, a calúnia impune, os espancamentos e as torturas selvagens, vêm com apreensão o recrudescer do espírito fascista nas ruas» — lê-se num documento já subscrito por cerca de dois mil docentes e ontem à noite distribuído durante uma confe-

rência de Imprensa de professores antifascistas realizada na Faculdade de Letras, com o objectivo de reclamar ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução, à Assembleia da República e ao Governo que assumam as suas responsabilidades e consequentemente tomem as medidas que se impõem e que vêm implici-

tas na Constituição, fazendo por julgar os «pides» e os bombardeios em tribunais revestidos de autoridade democrática, em vez «da fantochada perigosa a que se tem vindo a assistir, e que importa anular».

Na mesa que na ausência do prof. Ruy Luís Gomes era presidida pelo dr. Gaspar da Silva, encontravam-se Marília Cal, Dulce Pizarro, Urbano Tavares Rodrigues, Salomão Figueiredo, José Pedro Dias, Vieira Abreu, o nosso director-adjunto, dr. Piteira Santos, Joaquim Namorado e José Manuel Tenggarrinha. Antes do início das intervenções foi lido um telegrama dos professores Ruy Luís Gomes e José Morgado, os quais, perante a impossibilidade de estarem presentes na reunião, manifestaram a sua completa solidariedade «contra todas as acções que conduzam ao desmascaramento do fascismo, para além de uma indispensável tomada de po-

sição contra a recuperação feita pelo MEIC que, neste momento, já encerrou a Universidade de Coimbra e ordenou medidas violentas contra os estudantes de Psicologia do Porto, com a transferência inamissível dos exames para o Governo Civil, sob coacção e agressões policiais da Brigada de Choque». Um outro ausente, Vítor de Sá, fez também chegar uma mensagem em que referia a urgência de «se promover uma nova política cultural ao serviço do povo português, impeditiva do retorno aos métodos salazaristas e à repetição de casos como os de Abel Salazar, António Sérgio e Bento de Jesus Caraça», perseguidos pela polícia política e impedidos de desenvolverem a sua actividade docente.

«Conhecemos o rosto da opressão que se abate sobre o Chile, Argentina e Brasil, mas neste momento em que

Continua na pág. 24

Metalúrgicos: na unidade se forja a luta

(Pág. 11)

Mondale hoje em Lisboa

(Pág. 24)

DEGRADAÇÃO DO ENSINO NOS HOSPITAIS CIVIS

No Hospital de Santa Marta os drs. Carlos George, director de Serviço e decano da Clínica Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa, Ludgero Pinto Basto, chefe de clínica e Vasco Urpina, especialista de serviço, faram ao «DL». Depois de referirem os recentes decretos e despachos (do MEIC e do MAS) que instituíram o ensino nos Cívicos e marcaram o início das aulas para o passado dia 9, denunciaram unanimemente a campanha movida em alguma imprensa contra os médicos dos HCL e apontaram os responsáveis pela «degradação da situação em que se encontra o ensino» na instituição. Alertaram também para o articulado do decreto que

agrava a zona de atrito e de fricção entre os médicos da carreira assistencial e os da carreira docente. Os três são de opinião que, caso a legislação não venha a ser revogada, «daqui para diante não se fará seguramente fácil o caminho que todos temos que percorrer». O problema agora levantado acerca do ensino nos Cívicos, entendem os drs. Carlos George, Ludgero Pinto Basto e Vasco Urpina, não é político, sim fundamentalmente técnico. As últimas medidas do ministro Sottomayor Cardia, em suma, «querem fazer regressar o ensino a moldes napoleónicos e medievais».

(Centrais)

Assembleia discute linhas mestras do Plano

O Governo endereçou ontem à Assembleia da República, um pedido de inclusão na agenda da Conferência dos presidentes dos Grupos Parlamentares, da próxima segunda-feira, de um «projecto de análise das grandes opções do Plano, de médio prazo, que será efectuada com os membros do Governo», que, para tal, estarão presentes na reunião.

Tal encontro, revelado por uma nota do gabinete de informação e Relações Públicas do Ministério do Plano e Coordenação Económica, vem na sequência de notícias insertas

em vários órgãos de informação, que sugerem a existência de dificuldades postas ao Plano por alguns departamentos ministeriais (da Agricultura, por exemplo).

Embora considere tais notícias como responsáveis por «especulações que a importância e magnitude de tal instrumento, bem como o interesse gerado à sua volta, vêm avolumando compreensivelmente», «a nota daquele Ministério sublinha que o Governo impõe-se a tarefa de apresentar as grandes opções do Pla-

ACUSAÇÃO DO MDP/CDE

"Violência repressiva é cada vez mais frequente"

«O MDP/CDE vê com preocupação e indignação a cada vez mais frequente utilização de métodos repressivos para enfrentar as graves questões sociais que o nosso país atravessa.»

Assim começa um comunicado do Movimento Democrático Português em que se denuncia que «a violência passou a ser uma prática cada vez mais frequente contra aqueles que, em face das suas dificuldades crescentes, utilizam o elemento direito de protesto», o que constitui «flagrante contradição com as normas porque deve reger-se uma sociedade democrática».

O comunicado, depois de citar vários casos concretos, nomeadamente os que se desenvolveram em torno dos acontecimentos na Auto-Reconstrutora do Barreiro, na Lincuri, contra os estudantes do curso de Psicologia, no Porto, e «as pressões, provocações e até espancamentos» contra trabalhadores de UCP's do Alentejo, adianta: «Operários, estudantes são tratados com a maior severidade e, em contrapartida, não se tomam medidas eficazes para pôr fim à vaga crescente de criminalidade que coloca cada vez mais em perigo a segurança dos cidadãos. Só as forças antidemocráticas poderão estar interessadas em que se desenvolva na população o sentimento de

insegurança, de instabilidade, que leve ao descrédito do regime democrático e a busca justificada para um regime autoritário. Só as forças antidemocráticas, incapazes de encontrar soluções, de acordo com os interesses das maiorias, para os problemas que afligem a população portuguesa, poderão estar interessadas na utilização da violência e da intimidação, criando nas próprias forças militarizadas a psicose da repressão».

E o comunicado termina: «Perante o agravamento crescente da situação, o MDP/CDE chama a atenção da população para os perigos que poderão resultar da impaciência, do desespero, eventualmente sugerindo formas aventureiristas de luta que só beneficiariam as forças antidemocráticas».

«As provocações, às violências, às pressões de toda a natureza, as populações deverão responder com a serenidade e a firmeza que lhes dá a consciência da razão que lhes assiste e a certeza de que os seus inimigos serão vencidos».

«A serenidade da sua intervenção, o alargamento da consciência social e política e o fortalecimento da unidade das diversas camadas do nosso povo contra os inimigos comuns constituem a principal garantia da vitória democrática.»

Costa Brás e Martin Villa encontram-se na fronteira

Os ministros do Interior e da Administração Interna de Espanha e de Portugal encontram-se na próxima segunda-feira numa zona da fronteira entre os dois países, segundo anuncia um telegrama da agência espanhola Cifra, citada pela France Presse.

Segundo as fontes daquela agência de notícias a entrevista entre Martin Villa e Costa

Brás poderá tratar da questão de abolição de passaportes nas fronteiras entre os dois países, medida que vem sendo repetidamente apontada como iminente.

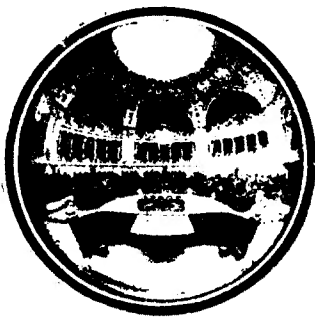
Caso esta medida seja aprovada só será necessário o bilhete de identidade para cruzar a fronteira entre os dois países.

Loureiro dos Santos equiparado a ministro

Por decreto-lei do Conselho da Revolução, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Loureiro dos Santos, foi equiparado a ministro no que respeita a «categoria, honras, regalias e vencimentos».

O decreto leva o n.º 192/77, foi promulgado em 13 de Maio

e visa definir a competência do vice-chefe do EMAGFA, ainda não muito explícita em relação ao ponto referido. Os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas já haviam sido equiparados a ministro pela legislação anterior.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Repressão aos pequenos comerciantes, protecção aos patrões sabotadores

tém a alta galopante do custo de vida».

Entretanto a discussão de dois outros diplomas, constantes da agenda da ordem do dia não se chegaria a fazer. O primeiro, sobre benefícios fiscais para prestadores de serviços de prospecção, pesquisas, desenvolvimento e exploração de petróleo, baixou de novo a comissão de Economia Finanças e Plano, para reexame. O outro, que substitui as penas de prisão aplicadas pelos tribunais comuns a militares dos quadros permanentes, em qualquer situação, e a outros militares, enquanto na efectividade de serviço, por penas de prisão militar, foi retirado da ordem do dia, após rápida reunião dos presidentes dos quatro grupos parlamentares.

Antes da ordem do dia destacaram-se as intervenções de Ângelo Vieira e Rui Pena, ambos do CDS, Antídio Costa (PSD) e Jorge Leite (PCP). Os dois primeiros falaram, respectivamente, da questão dos últimos retornados e do IARN e da criação da pataca (Macau) em relação ao escudo. Sobre o IARN Ângelo Vieira diria, ao iniciar a sua intervenção, ser «o mais flagrante documento da incapacidade de organização e de realização de um sector da administração portuguesa» acrescentando — em ataque violento ao Governo — que a «entrega de um problema nacional como este, aos interesses de um partido pródigo em «puzzles» e jogos políticos, além de um desastre, é um crime».

Antídio Costa (PSD) referiu-se, na sua intervenção,

aos inconvenientes de ordem económica e social da localização da Lota de Aveiro, afastada cerca de oito milhas marítimas da barra do porto respectivo, e à necessidade de ultimar a ligação rodoviária Aveiro/Vilaverde Formoso.

Jorge Leite (PCP) deu conta à câmara da luta dos trabalhadores da Mandorel e da Santix, empresas de Coimbra, cujo principal acionista e administrador — Eládio Alvarez — é «empresarialmente incompetente e mais do que isso sabotador» e conhecido pela repressão que faz, há muitos anos, contra os trabalhadores.

Provando, com números e factos, a incompetência e ilegalidades e sabotagem daquele patrão, Jorge Leite acentuaria aos restantes deputados que os «Eládios deste país, chamem-se eles Abreu (da Auto-Reconstrutora), Machado da Guérin, ou Manuel Gonçalves da TMG, são precisamente, ontem como hoje os maiores adversários da nossa democracia e do desenvolvimento sadio da economia nacional». E concluiria, perguntando porque razão as prepotências, ilegalidades e repressão do sr. Eládio Alvarez continuam impunes: «A quem aproveitam e a quem servem?»

Durante a sessão foi ainda evocada a memória de um velho antifascista, Mário de Castro, recentemente falecido. Todos os partidos e o presidente da AR, se associaram a homenagem, tenso sido guardado um minuto de silêncio.

E.A.

Noticiário breve

EA NES: PRIMEIRO EM ARANJUEZ

O primeiro visitante estrangeiro a ser instalado no Palácio de Aranjuez será o presidente Ramalho Eanes durante a sua próxima visita oficial à Espanha. Nos últimos anos os chefes de Estado e de Governo que visitaram a Espanha foram habitualmente instalados no Palácio Moncloa, há poucos meses escolhido para residência oficial do primeiro-ministro.

DIREITOS DO HOMEM

Deverá ser ratificada pelo Conselho de Ministros ainda este mês a Convenção Europeia dos Direitos do Homem. Os instrumentos de ratificação encontram-se já agendados e, após a aprovação governamental, subirão à Assembleia da República.

VISITAS OFICIAIS

O secretário de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico está hoje no Montijo onde trata, precisamente, de problemas locais de saneamento. Por sua vez, o secretário de Estado da Juventude e Desportos estará na Mealhada na próxima terça-feira onde presidirá a uma reunião do grupo de trabalho nomeado para estudo da implantação da pista de remo no rio Novo do Príncipe.

TAÇA ESCOLAR

O ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, está esta tarde presente ao encerramento da 15.ª Taça Escolar de Prevenção Rodoviária. A jornada final da Taça Escolar principiou esta manhã no INEF e decorre à tarde no Estádio Universitário.

CONSELHO DA EUROPA

O deputado do PS Rodolfo Crespo desloca-se a partir de amanhã e até ao dia 19 a Glasgow a fim de participar nos trabalhos da Comissão dos Assuntos Sociais do Conselho da Europa. Rodolfo Crespo aproveitará a oportunidade para contactar núcleos de emigrantes portugueses na Grã-Bretanha.

FESTA DO PSD

Sá Carneiro desloca-se hoje a Viseu onde participará num jantar de confraternização integrado nas comemorações do 3.º aniversário do PSD/PPD que este fim-de-semana decorrem naquela cidade.

Portugal na OMS

Portugal eleito para o Conselho Executivo da Organização Mundial de Saúde que é composto por 31 membros.

A eleição, resultante da existência de dez lugares vagos no conselho, fez-se durante uma reunião do plenário dos 150 membros da OMS, reunido em Genebra na 30.ª sessão da Assembleia Mundial de Saúde.

Em Viena, Mário Soares, instado a classificar esta eleição, atribuiu-a à «ofensiva diplomática de Portugal» e ao «prestígio que o país tem vindo a granjear».

NOTA OFICIOSA

Emigrantes expulsos da Venezuela

Do secretário de Estado da Emigração recebemos a seguinte nota oficial:

«Como é do conhecimento público através de notícias difundidas pelos meios de Comunicação Social, foram expulsos da Venezuela alguns trabalhadores emigrantes portugueses na sequência de um diferendo laboral surgido com a empresa onde trabalhavam.

A este respeito cumpre esclarecer o seguinte:

«1. — O consórcio Inarteca-Hochtiel contratou para a Venezuela 270 trabalhadores portugueses que começaram a chegar àquele país em Setembro de 1976 onde trabalhavam em empreendimentos de construção civil destinados a fundições de aço.

«2. — No dia 14 de Abril não se apresentaram ao trabalho parte dos operários portugueses alegando que o fizeram porque a empresa estava a efectuar descontos injustificados nos salários e queando-se de outras condições deficientes em que se encontravam.

«3. — Logo que este facto foi conhecido o sr. embaixador de Portugal em Caracas determinou que o sr. cônsul geral, acompanhado de um advogado, se deslocasse à localidade de Puerto Ordaz, onde opera a empresa, tendo aí chegado logo no dia 15 iniciando contactos com as autoridades locais, os responsáveis da empresa e os trabalhadores.

«4. — Dos contactos com estes veri-

ficou-se que algumas das suas pretensões eram inteiramente justificadas, mas sendo a greve ilegal, foram aconselhados a voltar ao trabalho, apresentando as suas queixas às autoridades venezuelanas competentes. Com efeito, de acordo com a legislação do trabalho venezuelano aplicável ao caso são proibidos abandonos de trabalho e ausências ilegais, estabelecendo-se mecanismos de protecção dos trabalhadores através de inspectores do trabalho.

«5. — Destes factos foram os emigrantes nessa altura informados sendo-lhes ainda comunicado que, mantendo-se a situação ilegal em que se encontravam, as autoridades locais e a empresa poderiam tomar medidas relativamente a eles.

«6. — Ainda no dia 15 tiveram lugar conversações entre o sr. cônsul geral e a empresa e as autoridades locais mostrando-se aquela disposta a rever as cláusulas do contrato de trabalho que tinham originado a greve de modo que os emigrantes voltassem ao trabalho.

«7. — Durante os dias seguintes desenvolveram-se várias outras diligências tendo-se inclusivamente promovido uma reunião entre representantes da empresa e representantes dos trabalhadores, na qual foi de novo dada a conhecer a posição daquela e o compromisso de início de conversações, sob a orientação do inspector de trabalho para apreciação das reclamações dos trabalhadores.

«8. — Na sequência destas diligências regressaram ao trabalho no dia 23 de Abril cento e vinte dos 265

emigrantes em greve declarando, porém, que um grupo restrito pretendia impedir o seu regresso ao trabalho e poderia vir a exercer represálias sobre eles.

«9. — Aos trabalhadores que não retomaram o trabalho foram entregues cartas de despedimento, tendo 46 de entre eles sido detidos por serem acusados de ter promovido a agitação ou impedido o regresso ao trabalho dos demais.

«10. — A excepção destes 46, que vieram a ser expulsos, foram posteriormente readmitidos, a seu pedido, na empresa, os trabalhadores que se tinham mantido em greve.

«11. — Verifica-se, assim, que todo este processo foi acompanhado de perto sendo tomadas as medidas necessárias e adequadas à protecção dos trabalhadores nacionais no estrangeiro de que o Governo não se eximira.

«12. — A actuação da Secretaria de Estado da Emigração e das autoridades diplomáticas e consulares não poderá, porém, ignorar a legislação interna de cada país que só a este diz respeito sendo portanto sempre tida em conta.

«13. — Com vista a prevenir e intensificar o apoio e protecção a que os nossos emigrantes têm direito, foram tomadas novas medidas de forma a que nem os que já se encontram no estrangeiro nem aqueles que venham a emigrar deixem de beneficiar do apoio que o Governo lhes deve dar nos contactos com as entidades patronais.»

Pub

GRAÇAS AOS CRISTAIS LÍQUIDOS É AGORA POSSÍVEL SABER SE TEM FEBRE APENAS EM QUINZE SEGUNDOS

Existe agora um novo indicador de temperatura, baseado na particularidade que os chamados «cristais líquidos» têm de mudar de cor de acordo com as alterações térmicas e permite verificar, em quinze segundos apenas, se a sensação de febre corresponde realmente a um estado febril.

Trata-se de uma película de matéria plástica que se aplica sobre a testa. Se na película, surge a Letra N, significa que a temperatura está Normal, ou seja, que é inferior a 37°. No caso de aparecer NF, é porque estamos perante um Estado Febril e será a altura de tomar as necessárias providências.

Praticamente indestrutível, desde que se sigam à risca as condições de utilização não a expondo à acção do sol ou do calor, a película plástica do «Fevertest», à venda exclusivamente nas farmácias, pode ser utilizada milhares de vezes.

post-scriptum

Apelo à Electricidade de Portugal

Chegou-nos às mãos um impresso da Electricidade de Portugal (ex-CRGE) comunicando que a leitura dos seus contadores passa a ser feita de dois em dois meses.

Não nos diz esta empresa em que dia do mês somos visitados pelo seu funcionário, do que pode resultar a nossa ausência durante a visita. O mesmo não acontece com a EPAL (ex-Companhia das Águas de Lisboa) porque o seu leitor deixa-nos, cada vez que nos visita, um «bilhete de leitura» marcando a data da próxima leitura, o que nos obriga a estar ou ter alguém em casa para o receber.

Apresenta-nos a EDP, para solução da nossa ausência, duas modalidades: uma custa-nos 20\$00 e outra 50\$00. Isto é mais um encargo monetário a juntar ao elevadíssimo custo de vida. Ainda há bem pouco tempo sofremos um aumento no custo da electricidade...

Quem nos acode? Onde é que «isto» vai para?... Apelamos para que a EDP adopte o sistema da EPAL!

Alberto Ferreira
LISBOA

A greve na Academia de Coimbra

Sou um «trabalhador estudante» que assiduamente ouço o programa Contraponto e, hoje muito particularmente, a programação dizia-me directamente respeito — a questão da greve dos estudantes em luta por uma escola que tenha em conta as transformações da sociedade portuguesa e que estão consignadas na nossa Constituição.

Foi profundamente confrangedor ouvir alguns «colegas» que dizendo-se «trabalhadores estudantes» afirmavam que a luta não era, não podia ser ideológica e que a Universidade era apenas local de estudo! Para quem como o signatário sempre teve acesso à cultura nas horas que normalmente outros dedicam ao descanso, a única saída era dizer de uma maneira muito clara que a luta é profundamente ideológica e a Universidade não pode e não deve ser apenas local de estudo; só ignorando o art.º 74.º da Constituição se podem fazer afirmações do teor daquelas que foram proferidas no Porto, por pessoas que reclamando-se das classes trabalhadoras, têm uma ideia (ingénua?) daquilo porque passa uma escola no quadro da Constituição.

Sobre a justiça dos saneamentos em questão, ignoram aqueles «colegas» o conteúdo das propostas apresentadas pelos estudantes progressistas visando a correcção de possíveis casos resolvidos de forma incorrecta e assim não admira que houvesse intenção de intoxicar a opinião pública, o que é francamente deplorável.

Eram estes pontos que eu teria focado se me tivesse sido possível intervir telefonicamente.

Manuel Queirós
COIMBRA

Portugal e o Mercado Comum

Não sei se algum dia o nosso País chegará, de facto, a integrar-se economicamente no Mercado Comum.

As opiniões já expressas a tal respeito, revelam clara divergência, sendo lícito esperar ainda que, em tão controversa questão, astrólogos e futuristas tenham também uma palavra a dizer.

Mas uma coisa é certa. A nossa integração social (ou sociológica) já começou. Na realidade, em matéria de pornografia, droga, violência e desemprego, os nossos índices começam a ser francamente competitivos, ante tão categorizado e exigente lote de nações.

M. Monteiro
LISBOA

A greve da mala, no Porto

A greve da mala, fez com que a população do Porto (que segundo dizem é zona reaccionária) pudesse viajar gratuitamente nos seus transportes e trouxe à superfície, certos problemas que são de partir o coco.

Dois raparigos, no intervalo do seu almoço, resolveram ir passear até à Foz, tomar um pouco de ar do mar e, todas felizes, retomaram o trabalho com boa disposição e produtividade. As outras, as que não trabalhavam, como já não tinham boas razões para pedir boleia, evaporaram-se. De repente, a Avenida da Boavista ficou limpa daquela sujidade própria de certas democracias.

Os putos, que já não tinham necessidade de ir pendurados, resolveram entrar pelos carros eléctricos e civicamente ocuparam os respectivos lugares.

Quem foi que disse que o socialismo era uma coisa muito feia?

Fernando Giesta
PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

FRANÇA: A ACTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA COMUM

2. ENDIREITAR A ECONOMIA

JEAN-PIERRE CHEVENEMENT

O regresso ao pleno emprego deve resultar da soma de múltiplos elementos:

— Criação de postos de trabalho (saúde, ensino, administração);

— Desenvolvimento da procura de produtos susceptíveis de ser comprados pelas camadas populares;

— Lançamento de múltiplos trabalhos de interesse colectivo (num primeiro tempo seria preferível agir a nível das comunas e dos departamentos);

— «Reconquista do mercado interno» nos sectores dos bens de consumo duráveis e do equipamento;

— Criação de postos ligados a medidas de emergência respeitantes a condições de trabalho: redução importante da duração de trabalho nos postos insalubres e perigosos (35 horas), redução das cadências no trabalho criação de equipas suplementares para o trabalho em linhas de montagem e criação de grupos suplementares para o trabalho de empreitada;

— Diminuição da idade da reforma, quinta semana de férias pagas.

O EMPREGO

Convém, no entanto, que não tenhamos ilusões. As criações dos postos na função pública servirão antes de mais para dar resposta às reivindicações das pessoas que actualmente têm empregos precários: temporeiros, contratados, etc. que actualmente são várias centenas de milhares. Por outro lado, o aumento dos diferentes pode acentuar as tendências para a inflação e para o desequilíbrio externo.

O principal eixo de criação dos empregos deve ser constituído pela criação de empregos produtivos, primeiro para fazer face ao aumento do consumo popular, depois para reconquistar o mercado interno, finalmente a fim de reconstituir a capacidade produtora do sector dos bens necessários. É pois aí que os meios de financiamento e de crédito devem ser atribuídos com prioridade. A fim de apoiar este movimento deverá iniciar-se uma reforma do sistema de financiamento da Segurança Social, que actualmente penaliza as actividades que utilizam a mão-de-obra.

O segundo eixo de criação dos empregos deve ser a melhoria das condições de trabalho em actividades produtivas.

Como, a maior parte das vezes, essa melhoria exige uma transformação das instalações que pode levar vários anos, ela passará primeiro por:

— A redução das cadências de trabalho em todos os empregos insalubres, perigosos e de empreitada;

— A redução das cadências de produção;

— E a criação de equipas suplementares para o trabalho de empreitada (por exemplo, a passagem de quatro equipas em 3x8 para cinco ou seis equipas em 4x6).

Estas medidas podiam ser objecto de decisões ou recomendações a nível governamental, ou de uma negociação entre os sindicatos e o patronato. A sua realização concreta será uma das ocasiões de concretizar o controle dos trabalhadores ao nível de empresa e da oficina, não só no que diz respeito às suas condições de trabalho mas também no seu ajuste, emprego, mutações, intensidade do trabalho, não-substituições e despedimentos.

Toda a política do emprego passa, finalmente, por uma grande atenção prestada ao sector das pequenas e médias empresas. Convirá ajudá-las a adaptar-se aos novos encargos impostos pela legislação. A fim de criar um clima desejável de compreensão e lealdade recíprocas, o papel das colectividades locais pode ser importante.

Nesta perspectiva, a reforma do financiamento da Segurança Social não só pode ser uma decisão favorável à criação de empregos, mas também tornar mais suportável um aumento importante dos salários baixos. Com efeito, os encargos sociais representam uns 40 por cento dos salários directos. Se num primeiro tempo eles fossem transferidos para o fisco, isso tornaria possível um aumento de 20 por cento dos salários, sem encargos suplementar imediato e portanto sem efeito inflacionista directo para as empresas utilizadoras de mão-de-obra.

A «luta contra a inflação» utilizará os diferentes modos disponíveis:

— Controle e, se necessário, congelamento dos preços das rendas e dos produtos industriais, principalmente na produção e no estágio do comércio em grosso;

— Descida dos encargos sociais nas empresas e, princi-

palmente, no que diz respeito aos PME;

— Baixa da taxa de juro associada a uma redução do crédito no consumo: o aumento do consumo deve resultar antes de mais do aumento dos salários mais baixos e o crédito deve ser dado prioritariamente às empresas;

— Defesa do franco no mercado externos (ligada a uma política de regresso ao equilíbrio externo).

Essa luta contra a inflação deverá, em parte, resultar do aumento da actividade económica e da melhor utilização das capacidades disponíveis. Ela deverá ser acompanhada por uma activa campanha de explicação junto das diferentes categorias sociais.

Na frente exterior não poderá deixar que o franco se desvalorize (o que teria o efeito de encarecer as nossas importações), nem aceitar a nossa dependência dos Estados Unidos da Alemanha Federal, através de uma deliberada política de desequilíbrio externo. Neste quadro, a única política é a do «regresso ao equilíbrio externo», que deve resultar:

— Da «reconquista do mercado interno», ligada a uma política progressiva de menor inserção no mercado capitalista mundial;

— De uma política de acordos comerciais com os países fornecedores de bens indispensáveis (matérias-primas, energia), ligada a um esforço para economizar energia e matérias-primas;

— Da paragem da fuga dos capitais e do desmantelamento do aparelho industrial francês;

— Da defesa dos sectores industriais mais ameaçados;

— De medidas dissuasoras no que diz respeito a importações não necessárias;

— Da utilização vigorosa da regulamentação dos câmbios e do estreito controle das transferências activas.

ATAQUE AOS PRIVILÉGIOS

Uma tal política exigiria, decerto, uma disciplina severa. Esta, porém, seria aceite porque a sua demonstração fulgurante seria dada pela esquerda logo nas primeiras semanas do seu Governo. Ela ataca os privilégios e as desigualdades insuportáveis de que a sociedade

de francesa dá, há tanto tempo, espectáculo.

A política «liberal» que se entrega aos impulsos do mercado para tirar a França da rotina, fracassou. No actual período de crise a ideia de planificação tornar-se-á uma ideia mestra. Se a esquerda não souber apossar-se energicamente dela, será Chirac a fazê-lo, mas para consolidar os privilégios e as hierarquias e para restaurar o Estado-UDR. Nos tempos que correm, sei perfeitamente que vão objectar-me que ao falar de planificação me arrisco a assustar muita gente.

Decerto só assusto os que têm medo da própria sombra: não só porque a planificação que o programa comum propõe deixará subsistir a economia de mercado, mas porque os franceses estão tão desabitados de ouvir falar a linguagem da verdade, que um esforço de rigor intelectual ainda lhes parece uma provocação.

Se se entender por social-democracia o passado compromisso histórico entre os grandes monopólios e as organizações operárias, o programa de esquerda não corresponde, decerto, a essa definição. Ele tende para outro objectivo, tanto na ordem interna como na internacional. Mas, se se entender por social-democracia uma sociedade que garante as liberdades e um mínimo de segurança aos cidadãos, o programa comum é, decerto, um programa social-democrata.

A esquerda que, para vencer, se entrega à consciência dos cidadãos, pode e deve dizer estas coisas, com simplicidade.

A via escolhida pela esquerda francesa, liga indissolivelmente o socialismo e a democracia. Porque é uma estratégia da tomada de consciência, ela implica, por parte dos que a seguem, um esforço de verdade e de rigor.

A experiência do passado mostra que a esquerda se dividiu muitas vezes em escolhas de política económica a curto termo (1937-1947).

A esquerda, finalmente de acordo nestes problemas, deve mostrar em 1978 que, se a facilidade rima com a mediocridade, a fidelidade aos compromissos tomados tem que estar ligada ao rigor.

(LE MONDE)

Falando em Buenos Aires

Beate Klarsfeld denuncia ataques à dignidade humana

Beate Klarsfeld, membro do Comité Central da LICA (Liga Internacional Contra o Racismo e o Anti-semitismo), conhecida pela sua acção contra os criminosos de guerra nazis — e recentemente proposta para o Prémio Nobel da Paz de 1977, por parlamentares e professores universitários israelitas — chegou a 2 de Maio a Buenos Aires, onde entregaria às autoridades e à Imprensa argentina uma mensagem de protesto contra os gravíssimos ataques à dignidade humana que se multiplicam na Argentina.

A senhora Klarsfeld dirigiu-se a Montevideo — onde reina a mesma situação dramática — para aí fazer idênticas «démarches» junto das autoridades uruguaias.

A mensagem de que Beate Klarsfeld é portadora diz o seguinte:

« Vim à Argentina a fim de protestar em nome da LICA contra um regime político cujos métodos repressivos e o balanço macabro não podem deixar indiferente a opinião pública internacional.

« O respeito pela dignidade humana exige o fim dos crimes, torturas e sequestros arbitrários de que há mais de um ano são vítimas, nas piores condições, os militantes da oposição, as suas famílias e os seus amigos, assim como numerosos refugiados políticos.

« Há cinco anos fui à Bolívia para aí desmascarar a impunidade do SS Barbie, símbolo dos elos entre a opressão nazi, que dominou a Europa, e aquela que domina certos povos da América do Sul. Depois disso, as câmaras de tortura, os campos de concentração e as execuções sumárias surgiram infelizmente, no Chile, no Uruguai e na Argentina.

« Embora alguns opositores utilizem a extrema violência para chegar aos seus fins, é inadmissível que um Estado membro das Nações Unidas desencadeie uma violência repressiva infinitamente mais ampla e mais cruel, para com tantos inocentes, simples sus-

peitos e outros que só intervêm por razões humanitárias. Juntam-se a isto manifestações de anti-semitismo e prisões e assassinatos, em número crescente, de judeus.

« Não estou a denegrir coisa alguma. Lanço um grito de alarme, em profundo acordo com as preocupações angustiantes de inúmeros democratas de vários países. Assumo assim, no lugar onde os direitos do homem não são respeitados, as minhas responsabilidades de antifascista alemã, de cidadã francesa e de dirigente da LICA: ontem em Varsóvia, em Praga, em Damas; hoje em Buenos Aires, amanhã em Montevideo. »

ONTEM NO S. CARLOS Éxito invulgar de cantora portuguesa

Ao lado do tenor Alfredo Kraus, um dos maiores cantores líricos do nosso tempo, a portuguesa Elisette Bayan teve ontem no S. Carlos um êxito verdadeiramente invulgar como protagonista feminino da ópera de Donizetti *Lucia de Lamermoor*. O público aplaudiu-a demoradamente ao longo de todo o espectáculo, sublinhando com aplausos entusiásticos os momentos de maior intensidade dramática e dificuldade interpretativa, onde a artista se elevou a um nível talvez inédito na cena lírica portuguesa dos últimos anos.

Numa ópera que exige um completo domínio do aparelho vocal dentro da tradição do bel-canto, Elisette Bayan conseguiu não só atingir a perfeição técnica como ainda construir vocale musicalmente a personagem, dando-lhe um conteúdo humano que um certo convencionalismo do argumento e da estrutura musical-dramática da obra raramente permite atingir. Nesse aspecto, correspondeu inteiramente ao trabalho de Alfredo Kraus, e estimulou-o.

Mais surpreendente é, po-

rém, que a classe e o amadurecimento artístico revelados por Elisette Bayan possam ter-se afirmado assim tão brilhantemente apesar de o seu nome estar muito longe de figurar nos cartazes com a frequência que justificaria este êxito. Elisette Bayan chega ao apogeu quase sem ter uma carreira atrás de si: coisas só possíveis neste país...

Há que referir, em todo o caso, o treino adquirido na antiga Companhia do Trindade, onde trabalhou em sucessivas temporadas — argumenta a favor duma Companhia Portuguesa de Ópera com sede em S. Carlos estruturada a sério e a funcionar «de pleno».

No elenco desta *Lucia de Lamermoor* participaram ainda, entre outros António Salvatore, Fernando Serafim, Álvaro Malta, Armando Guerreiro e Palmira Viegas, além do coro e orquestra do Teatro de S. Carlos sob a direcção de Silva Pereira.

O espectáculo encenado por Gino Becchi, repete amanhã à tarde no S. Carlos e na terça-feira à noite, no Coliseu. — MVC

Grupo de Teatro de Campolide leva "D. Quixote" ao LNEC

«D. Quixote Libertado», a peça de Anatoli Lunatschsky recentemente estreada pelo Grupo de Teatro de Campolide (amadores), estará hoje em cena na sala do Campolide Atlético Clube (Rua Marquês da Fronteira, 163-1.º) às 21.45.

Amanhã, às 15 horas, esta mesma peça será apresentada no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, num espectáculo integrado numa jornada de convívio dos tra-

balhadores da Função Pública.

«D. Quixote Libertado», de Lunatschsky, autor que nunca tinha sido representado em Portugal, foi encenado por José Martins, sendo os cenários e figurinos da responsabilidade de João Vieira. Intervém no espectáculo os 18 novos actores amadores do Teatro de Campolide, que passa a dispor agora de dois grupos e de dois espectáculos simultaneamente em cena.

"MANDEI-LHE UMA BOCA"

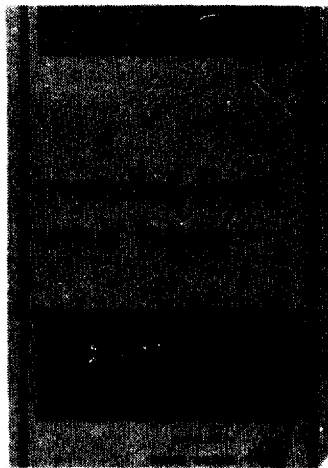
Olga Gonçalves lançou novo livro

Olga Gonçalves tornou público ontem o seu quarto livro: «Mandei-lhe uma boca», edição da Seara Nova (coleção Temas Actuais). Um numeroso grupo de intelectuais — jornalistas, escritores, críticos ou simplesmente amigos — travou com a autora, na Livraria da Seara, ao Conde Redondo, um animado e interessante colóquio. Lidas pela escritora algumas páginas de «Mandei-lhe uma boca», foi o trabalho, a função do escritor (do escritor-homem ou do escritor-mulher, entenda-se), o que passou a ser tema de diálogo. Na realidade não houve vedeta. Olga Gonçalves esteve ali como nos seus livros: presença animada, um gesto

de poesia no olhar, uma subtilidade de estar que domina, mas não impõe.

«Leva horrores de anos a limpar os óculos, horrores de anos a arranjar a posição no «maple» para ver a televisão. Tudo aquilo faz parte do seu bem-estar porque ele nunca trabalhou, os pais dele eram ricos. Com a revolução está fú-lo. Que eu, para ele, devo ser pior que a revolução!» (extracto de «Mandei-lhe uma boca», página 42). Este texto situa o livro no seu tempo e espaço.

«Mandei-lhe uma boca» é, segundo palavras da autora, uma história vivida entre jovens pertencentes a uma classe privilegiada, jovens que são um subproduto das estruturas



sociais, que reagem duma forma reaccionária e ferozmente individualista.

E é, principalmente, a deterioração da célula familiar, tal qual acontece nos nossos dias.

Truculento, não ortodoxo, «Mandei-lhe uma boca» atinge por vezes a forma de um esgar violento sobre a sociedade de que somos parte. Em certos momentos da sua leitura apetece dizer que Olga Gonçalves tem o inferno dentro dela. Mas o que nela habita é, sobretudo, a «raiva» de ver quanto é urgente a transformação da família, da sociedade e da própria juventude.

J.S.

EXIBIDOR DO PORTO FAZ CENSURA

Filme passado com menos 60 minutos

PORTO, 14 — O que se passou no dia 12 do corrente (pelo menos), na sessão das 17 e 45 no Cinema S. João, com o filme «Hollywood, Hollywood», ilustra mais uma vez o «respeito» que os exibidores têm pelo Cinema, pelos espectadores e pela cultura. Só aconteceu isto: às 19 horas os espectadores já tinham «visto tudo» e estavam na rua. Acontece que o referido filme (antologia do cinema musical americano de há uns 30 anos) tem 2 horas e 9 minutos, pelo que a tal sessão do S. João do Porto só devia acabar cerca das 20 horas (mesmo sem intervalo). Conclusão: o «filme» foi exibido com quase uma hora a menos. A presença dum reclamante (que voltou à noite porque no fim a sessão a que assistiu não estava nenhum responsável para «explicar» o sucedido) motivou desculpas deste tipo: o gerente ia «indagar na

cabina» e faria com que «não se repetissem coisas destas». Claro que a presença do reclamante foi um embaraço. De facto os exibidores (que, na maioria dos casos, são os próprios importadores e distribuidores dos filmes) nem sempre estão preparados para dar explicações em casos como este.

Quando a importância dos filmes (e do cinema) é avaliada pelo peso do celulóide importado, quando o espectador comum não tem meios de saber o que o filme completo deve conter, quando o que importa é a bilheteira e as entidades oficiais se demitem das suas responsabilidades nesta matéria, estão criadas as condições para a mais completa impunidade, para todas as grandes burlas. O que se passou no Cinema S. João do Porto (e como se passarão as coisas por esse País fora?) é isso mesmo: uma birla. Em termos de cultura e em termos de indústria dos Espectáculos. Mais, tudo isto é feito com um descaramento que atinge o absurdo: o programa dado aos espectadores daquela sessão

falava em nomes (Cyd Charisse, Betty Hutton, Vivian Leigh, Johnny Weissmuller, etc.) que depois não apareceram no «ecran». Enfim, uma brincadeira. Entretanto os espectadores pagaram bilhete para ver um filme... que não foi exibido. Curiosamente só apareceu uma

pessoa a reclamar, como é seu direito. Os exibidores sabem que esses reclamantes são raros... As entidades oficiais que interferem na exibição também têm obrigação de sabê-lo... Entretanto os filmes ficam nas bobinas e os espectadores pagam... J.G.B.

Poesia de Torga na Jugoslávia

BELGRADO, 14 — (ANOP) — A revista literária mensal «Stvaranje» («Criação») publicou, no seu número de Março, de 1977, traduções de poemas e um extracto do romance «Vindima», de Miguel Torga, e um ensaio sobre a sua vida e obra, focando especialmente a sua importância e influência na literatura portuguesa em geral.

Trata-se da primeira apresentação da poesia de Torga, que suscitou notável interesse nos meios literários jugoslavos.

A tradução desta pequena parte da obra do escritor português foi feita para assinalar o facto de lhe ter sido atribuído o «Prémio Internacional de Poesia 1976».

Ação cultural em debate

Realiza-se no Instituto Superior Técnico hoje e amanhã um Seminário de Acção Cultural, que — segundo os seus promotores — «pretende ser um ponto de reflexão entre aqueles que, dispersos por

várias actividades e regiões geográficas, se esforçam num trabalho de animação cultural que sirva a democratização das inter-relações humanas e a participação de todas na vida colectiva».

PUB

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL—EDP

EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE EQUIPAMENTO E PRODUÇÃO

Admite para os Serviços de Conservação das Centrais Térmicas do CARREGADO, BARREIRO e SETÚBAL, trabalhadores qualificados nas seguintes especialidades:

- Serralheiros Mecânicos
- Torneiros Mecânicos
- Montadores de isolamentos
- Soldadores de caldeiras
- Electricistas

SÃO CONDIÇÕES DE SELECÇÃO:

- Possuir como habilitação o Curso das Escolas Técnica, podendo excepcionalmente considerar-se candidatos sem curso, mas com experiência compensadora;
- Maior experiência profissional adequada às funções a desempenhar e verificada por provas.

OFERECE SE:

- Remuneração compatível com a função a desempenhar;
- Regalias sociais;
- Horário diurno de 42 horas semanais.

Resposta urgente, por carta com «curriculum» à Direcção Central para o Passoa — Av. Infante Santo, 17-4.º — Lisboa-2 — indicando expressamente a ordem de preferência da central pretendida, sem a qual a candidatura não será considerada.

Nota — Em condições de igualdade, terão preferência os trabalhadores afectos ao serviço de electricidade das autarquias locais.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DO SECTOR DE BEBIDAS

CAMARADAS,

No seguimento do processo de verticalização do sector de bebidas no novo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas e para que os trabalhadores metalúrgicos nele integrados possam dar o contributo que lhes cabe na normalização e reforço das estruturas daquele Sindicato, pela participação nas eleições para os Corpos Gerentes, que têm lugar no dia 23.6.77, vem a Direcção alertar todos os camaradas de que:

Devem pagar no Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas as suas quotas de Abril, ou providenciar para que as empresas procedam ao seu pagamento até ao dia 18 do corrente mês.

Devem, os que ainda o não fizeram, preencher e entregar naquele Sindicato, Rua do Arsenal n.º 84-2.º em Lisboa, as respectivas propostas de inscrição, acompanhadas de duas fotografias.

— PELO REFORÇO DA UNIDADE DOS TRABALHADORES!

— PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL!

— UNIDOS LUTAREMOS!

Lisboa, 12 de Maio de 1977.

A DIRECÇÃO

MÁRIO SOARES NA EFTA

Governo já fez "a sua opção"

«O Governo constitucional fez já a sua opção» — garantiu ontem o Primeiro-Ministro Mário Soares aos representantes dos países capitalistas englobados na EFTA e presentes à cimeira daquela organização que nos últimos dias decorreu em Viena.

Soares, que regressa esta tarde a Lisboa, fez aquela afirmação quando discursava, de improviso, na reunião, colocando aos presentes o dilema que vem habitualmente utilizando: não estando excluída a possibilidade do País não querer seguir a opção governamental (porque desacreditada), a única forma de garantir que esta última prevaleça é apoiar maciçamente a débil economia portuguesa.

Através de hábeis alusões — «nessa altura, nem se podia falar em opção europeia» e «pretendeu-se fazer oscilar todo o nosso sistema de alianças», tudo isto enquadrado no tempo em que, segundo Mário Soares, «o PCP pretendia tomar o poder» — o Primeiro-Ministro apontaria aos governantes presentes os perigos de se vir «a cair sob um sistema de alianças diferente do actual», o que «desequilibrará toda a Europa» (da EFTA e da CEE).

«Os Estados Unidos e os países europeus» (capitalistas) «compreenderam que esse auxílio concedido à estabilidade económica portuguesa representa também um auxílio à democracia portuguesa, porque se a democracia portuguesa estiver em causa, tal facto terá não somente consequências desastrosas para o meu País como também para numerosos outros países» — disse Mário Soares utilizando, para uso externo, a tese, para uso interno, das «não-alternati-

vas»: em Portugal, para o Governo do PS, no estrangeiro, para as opções do Governo PS.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Mais tarde, numa conferência de imprensa realizada na Embaixada de Portugal em Viena, o Primeiro-Ministro diria ainda que espera abandonar a EFTA em 1980 para se juntar ao Mercado Comum Europeu, dando assim mais um passo na «opção» que já fez, salientando, em seguida, a compreensão manifestada pelos ministros da EFTA face à decisão portuguesa.

Correspondendo à imagem externa que certa imprensa europeia cultiva do actual Governo, um jornalista austríaco aludia aos «sucessos» que o Governo PS estaria a registar na «luta contra os sindicatos». Mário Soares corrigiria: a luta é contra uma concepção política, a dos comunistas.

A questão socialistas-comunistas voltaria a ser focada na conferência de Imprensa: uma união de esquerda do género da que existe em França seria talvez possível, na opinião de Mário Soares, pelo menos no quadro da cooperação, se o PCP aderir ao eurocomunismo.

«Militares», foram outros temas abordados. Na opinião de Mário Soares está posta de parte a ideia de que os militares poderiam efectuar uma «intervenção forçada» na vida política portuguesa: «As Forças Armadas estão hierarquizadas e afastam-se cada vez mais da vida política», disse.

COMUNICADO FINAL DA CIMEIRA

No comunicado final desta cimeira da EFTA, salienta-se o desejo de um maior desenvol-

vimento das relações comerciais e económicas com a Comunidade Europeia, «tendo presente os respectivos acordos de comércio livre entre os países da EFTA e a CEE».

Por outro lado, lê-se no comunicado que os países da EFTA estão dispostos a conjugar os seus esforços em prol de uma frutuosa expansão comer-



O Primeiro-Ministro

Assembleia de Lisboa aprovou Relatório e Contas do ano passado

A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou ontem em sessão extraordinária o Relatório e Contas, referentes à gestão de 1976. Registaram-se 17 absenções provenientes dos vereadores da FEPU, PPD/PSD e CDS.

«A administração fez aquilo que podia e fez bastante bem» — afirmou o presidente da Câmara Municipal engº Aquilino Ribeiro Machado, informando, que, se algumas medidas não foram tomadas, tal facto se deveu ao carácter transitório daquela Comissão.

Alberto do período de discussão, o representante do CDS afirmou que desconfia o critério de aplicação das verbas, o que não lhe permitia «interpretar correctamente quaisquer contas que fossem apresentadas». Por sua vez o representante do PS considerou «discutíveis os critérios seguidos pela Comissão Administrativa», mas votou a favor.

A FEPU colocou dúvidas relativamente a certas matérias do relatório, nomeadamente a forma como teriam sido despendidas verbas para conservação dos transportes públicos, da ordem dos 37 mil contos, e sobre a gestão do Parque de Campismo de Lisboa, que registou um défice de 10 mil contos nos últimos três anos.

ACERCA DOS NOVOS SISTEMAS DE PRÓTESES OCULARES

As modernas técnicas de adaptação e os novos materiais que actualmente se estão a aplicar na fabricação de próteses oculares, constituem hoje um enorme passo na superação do então conhecido olho de vidro.

O Centro Delgado Espinosa, adapta e fabrica Próteses feitas à medida e forma de cada caso, reproduzindo exactamente a mesma cor da íris, esclera, vasos e artérias, conseguindo-se que a prótese siga paralelamente a movimento do olho são, as que são fabricadas de um plástico especial, inquebrável e muito leve.

São inquebráveis diferentes sistemas, segundo o problema de cada paciente. No caso de enucleação (falta total do globo ocular), aplica-se uma prótese total. Quando surge um problema de ordem estética, como eversion, atrofia ocular congénita ou traumática, adapta-se uma prótese especial (casca de carilho extra fina e inquebrável) resolvendo assim o aspecto estético, o mesmo acontece em casos de leucoma (córnea esbranquiçada), cujas Lentes corneais cósméticas (rígidas ou gelatinosas) facilitam a correção.

Além do notável avanço técnico que a óptica oftálmica tem alcançado, cabe também assinalar as consideráveis vantagens de ordem psicológica e estética de que o paciente beneficia.

cial com os países da Europa de Leste, numa base de reciprocidade, intensificando assim a cooperação económica entre toda a Europa.

Em declaração anexa a este comunicado, os dirigentes governamentais dos países da EFTA salientam que no próximo dia 1 de Julho verificar-se-á um novo marco na integração económica europeia com a efectivação de um sistema de comércio livre para produtos industriais, entre os dezasseis países da EFTA e da Comunidade Económica Europeia.

Um outro ponto saliente desta declaração diz respeito à recente reunião económica cimeira realizada em Londres, aprovando os governos da EFTA a declaração da «Downing Street», especialmente na sua determinação de desenvolver as relações económicas com os países em vias de desenvolvimento e de apoiar os esforços feitos nesse sentido pela GATT, UNCTAD e outros organismos internacionais.

Núcleo PSD da RDP responde a Igrejas Caeiro

— A polémica entre o Núcleo PSD da Radiodifusão Portuguesa e o director dos Serviços de Programas daquela empresa, Igrejas Caeiro, prossegue. Assim, e após termos inserido nas nossas colunas referências aos textos onde o PSD exprime críticas à actuação de Igrejas Caeiro e a reacção deste profissional às mesmas, passamos a publicar na íntegra a tomada de posição do Núcleo do PSD perante a resposta de Igrejas Caeiro: «O estilo da resposta de Igrejas Caeiro dá uma imagem clara da sua personalidade como Director de Programas da RDP. Por isso mesmo decidimos não responder às arruaças que se depreendem do respectivo articulado. Sucintamente vamos, apenas, aclarar os pontos mais controversos.

Agendas há muitas. Na Informação da RDP existem dois tipos de agendas: apanhado geral de todos os acontecimentos do dia (irrelevante), e a outra de reportagens a cumprir (imperativa). Na agenda de reportagens (imperativa) não constava a partida de Sá Carneiro. O repórter (não pertencente ao núcleo social-d e m o c r a t a na RDP) que gravou as palavras de Sá Carneiro no aeroporto fê-lo acidentalmente, uma vez que nesse local se encontrava destacado para outros serviços. Como profissional, registou-se o seu espírito de isenção e de responsabilidade.

«Quanto às festas de comemoração dos aniversários do PSD e do «Portugal Socialista», apenas isto: A primeira não mereceu qualquer apontamento de reportagem; a segunda não só teve reportagem como, pelo menos, no dia seguinte, mereceu especial tratamento (discurso do secretário-geral (Mário Soares) nos grandes blocos informativos das 05; 08; 09

e 13 horas. Pelo menos... É bem diferente uma simples notícia lacónica de uma reportagem. A propósito da infiltração comunista de que nós continuamos a acusar o sr. Director de propiciar apenas recordamos que antes do 25 de Novembro e imediatamente a seguir havia uma total convergência de posições entre nós e o sr. Caeiro, quanto aos comunistas. Recordar-se da ida ao Porto: Que cooperação houve na CT de então? Aliás, a actuação do sr. Caeiro na RDP, como Director de Programas, está bem definida numa nota de serviço, com o n.º 54177, de 414, que lhe foi enviada pela Comissão Administrativa da RDP, e da qual unicamente citamos o seguinte parágrafo: «Julga a CA que se começa a desenhar um movimento de protesto (ou reacção, se se quiser) contra o facciosismo que parece querer implantar-se em determinados períodos das nossas emissões». Como se pode verificar, neste ponto, a própria opinião da Comissão Administrativa confirma as nossas preocupações.

«Por último, que fique o sr. Caeiro certo de que a intenção de que nos acusa de pretender «introduzir na Radiodifusão a desagregação», mais não é do que a vontade do Núcleo do PSD na RDP ver ratificada plenamente o pluralismo que está consignado na Constituição.

«Em suma, os sociais-democratas da RDP falaram a verdade, declararam que não aceitam facciosismos de quem quer que seja, sequer participam em diálogos tipo arruaceiro.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

SUSPENSOS DO 25 DE NOVEMBRO

Força Aérea cumpre decisões da PJM e dos tribunais

— declara general Lemos Ferreira

«A Força Aérea cumpre as decisões da Polícia Judiciária Militar ou do tribunal», afirmou ontem à tarde, à entrada para o Conselho da Revolução, o general Lemos Ferreira, a propósito da situação dos militares daquele ramo das Forças Armadas acusados de implicação no 25 de Novembro.

«Houve pessoas», continuou o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, respondendo a perguntas dos jornalistas, «que foram indicadas como comprometidas no 25 de Novembro, mas posteriormente a Polícia Judiciária Militar verificou que elas não tinham qualquer ligação com esta situação, pelo que foram reintegradas ao serviço normalmente, sem qualquer problema».

O general Lemos Ferreira afirmou ainda, falando sobre a situação dos oficiais afastados depois do 25 de Novembro e entretanto reintegrados: «O problema para a Força Aérea é que nós não somos mais Polícia Judiciária Militar que a própria Polícia, nem mais tribunal do que o Tribunal. Nós cumprimos aquilo que os órgãos competentes decidirem.»

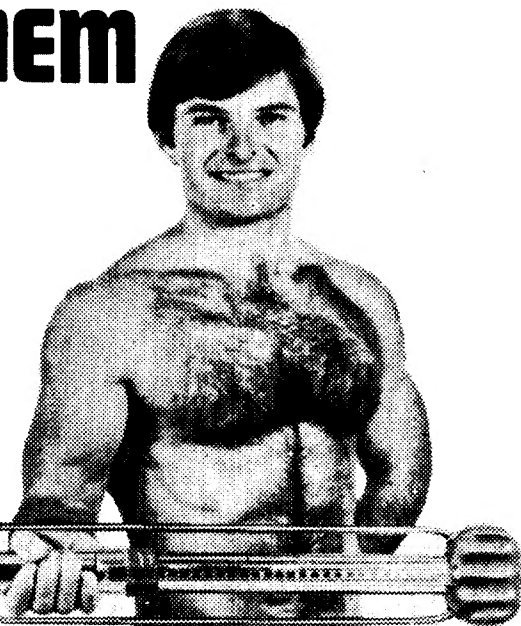
A reunião do Conselho da Revolução, que decorreu sob a presidência do Presidente da República, teve uma agenda estritamente militar, tendo ouvido uma exposição do general Ramalho Eanes sobre a cimeira da NATO.

O porta-voz do Conselho da Revolução afirmou, entretanto,

à entrada para a reunião, que o problema dos oficiais oriundos de milicianos não seria debatido na reunião. A propósito do inquérito ao major Canto e Castro, inquérito instaurado depois de terem sido revelados na imprensa contactos daquele conselheiro com Holden Roberto, o capitão Sousa e Castro declarou: «O processo passa pelo Conselho da Revolução, mas não foi tornado público qualquer resultado.»

UMA OFERTA DE HOMEM PARA HOMEM

EXPERIMENTE O BULLWORKER GRATUITAMENTE. SE NÃO VIR RESULTADOS CONCRETOS AO FIM DE 15 DIAS NADA PAGARÁ. A experiência é grátis.



As nossas estatísticas mostram que em cada grupo de quatro homens que experimentam o Bullworker três ficam absolutamente entusiasmados. Os resultados obtidos nos primeiros dias são de tal maneira espantosos que eles decidem continuar o treino até conseguir resultados espectaculares: «A medida do peito alargou 10 cm e a dos bíceps 5 cm» (J.F.). «Aumentei 6 quilos de músculos sólidos» (G.C.). «O torso aumentou 20 cm, os bíceps 8 cm e o antebraço 2 cm, a coxa 6 cm e a perna 2 cm» (F.A.).

UM CORPO MUSCULOSO APENAS COM 5 MINUTOS DE TREINO POR DIA

Sim, é verdade. Agora, você consegue a musculatura de campeão que os outros homens invejam e que as mulheres admiram. De uma forma mais rápida e mais fácil. Como você nunca imaginou ser possível. O método revolucionário Bullworker, baseado em técnicas isométricas, garante resultados 3 vezes mais rápidos do que o desporto e

métodos tradicionais. E tudo isto, apenas com um treino de 5 minutos por dia! Aceite o nosso desafio: dê provas a si mesmo de que é capaz. com Bullworker. Envie-nos o cupão, hoje mesmo. Receberá uma documentação detalhada sobre a nossa oferta de uma experiência gratuita de duas semanas. Sem compromisso. Sem diligências especiais.



VEJA AS SUAS FORÇAS CRESCEREM DIA A DIA NO MUSCULOMETRO

Envie este cupão colado num postal a SALUTARTE, Divisão BULLWORKER — Apartado 95 — AMADORA B/117. Queira enviar-me o folheto gratuito de 12 páginas coloridas, com todos os detalhes sobre o treino Bullworker que garante um desenvolvimento do corpo, sólido e viril, com 5 minutos por dia.

Nome: _____ Morada: _____ Local de trabalho: _____ Idade: _____

NOVA PROGRAMAÇÃO NA RTP JÁ SEGUNDA-FEIRA

Emissões a cores não estão longe

A Radiotelevisão Portuguesa (RTP) terá possibilidade de transmitir uma emissão a cores de uma hora, a partir de 1 de Julho do próximo ano — foi ontem anunciado no decorrer de uma conferência de imprensa promovida pela Administração da RTP, a fim de apresentar um novo mapa de programação.

A possibilidade destas emissões a cores está, no entanto, dependente da autorização do Governo.

Edmundo Pedro, presidente do Conselho de Administração da RTP, esclareceu ainda, que «essa decisão ultrapassa a administração da empresa, pelo que o sistema a ser utilizado depende da escolha do Governo».

Por outro lado a RTP estabeleceu já um plano de investimentos para aquisição de equipamentos para a TV a cores que substituirão os actuais, desactualizados e de difícil e onerosa substituição.

«A aquisição do material para transmissão a cores» — afirmou Edmundo Pedro — «nada tem a ver com o sistema que venha a ser escolhido».

Durante a reunião com os jornalistas o eng. Franco Dias, responsável pelo Departamento Técnico da empresa, recordou que a RTP funciona com equipamentos que apresentam, em média, 15 anos de serviço e tem o seu trabalho repartido em Lisboa, por 15 locais.

Sublinhou, ainda, que a empresa investirá nos anos de 1977 e 1978 mais do que durante a sua existência.

Representantes do partidos com assento na Assembleia da República foram convidados a

visitar as instalações da RTP, a fim de tomarem contacto directo com os problemas que envolvem a empresa, antes da discussão no Parlamento da Lei da Televisão que, segundo foi anunciado, se verificará em breve.

As alterações à actual programação da RTP têm lugar a partir de segunda-feira. Durante a próxima semana, serão estreitados mais de 20 novos programas.

Comentando a necessidade e esforço exigido para a execução da nova programação, que terá continuidade em Outubro próximo, através de «um projecto mais ambicioso, mais amadurecido e mais programado», José Niza, director de Programação, frisou que «a produção nacional subirá e vai atingir os 55 por cento, um nível muito próximo do máximo já antes atingido na RTP».

Os telespectadores portugueses terão assim a possibilidade de apreciar de novo a rubrica «Música e Silêncio», do maestro António Vitorino de Almeida.

A RTP organiza e transmitirá, através dos seus estúdios no Porto, os «Primeiros Jogos Juvenis da RTP».

O Telejornal terá duas emissões diárias e três aos sábados e domingos.

ALTERAÇÕES NO TELEJORNAL

Entre as modificações introduzidas destacam-se, no Departamento de Informação, alterações no Telejornal e novos

programas, nomeadamente: exibição de filmes de longa-metragem, todos os sábados à meia-noite; apresentação do folhetim «Gariela, Cravo e Canela», segundo o romance de Jorge Amado, produzido pela TV Globo, a transmitir todos os dias de segunda a sexta-feira.

Relativamente ao Telejornal 1, este passará para as 21 horas, e o Telejornal 2 reaparece no fecho da emissão. Aos sábados e domingos, o habitual serviço informativo será

transmitido, em quatro edições, às 14, 17, 21 e igualmente, no fecho da emissão. Entretanto, de segunda a sexta-feira, o segundo período da emissão começará às 19 horas, incluindo, às 19.55 um «flash» informativo, com a duração de 10 minutos.

Além disso, haverá aos sábados depois das 19 horas, e durante um período de cerca de 50 minutos, um magazine informativo, e, aos domingos, nesse mesmo período, um magazine desportivo.

Conselho de Imprensa discute estatuto dos jornalistas

O Conselho de Imprensa divulgou um comunicado no qual acusa alguns órgãos de Comunicação Social de «manipulação» dos textos divulgados por aquele organismo. Segundo o Conselho de Imprensa, a «manipulação» é efectuada de acordo com a orientação ideológica desses órgãos de Informação, que «omitam ou realçam passagens, distorcen-

do muitas vezes o seu conteúdo e adulterando o espírito de isenção que preside às decisões do Conselho de Imprensa».

No mesmo documento o Conselho de Imprensa informa que já «se iniciou a apreciação dos projectos do regulamento da carteira profissional e do Estatuto dos Jornalistas».

PORTUGAL-ESPANHA

Supressão de passaporte sugerida em La Toja

Durante uma reunião da Comissão Executiva para as Relações Luso-Galaicas, ontem efectuada em La Toja (Espanha), foi de novo sugerida a supressão do passaporte nas viagens entre Portugal e Espanha e vice-versa ou, na alternativa, a concessão de máximas facilidades para a emissão de salvos-condutos individuais ou colectivos.

No decorrer do encontro, em que participaram delegados do turismo, altos funcionários dos Municípios da Corunha e de Viana do Castelo, representantes de agências de turismo e do sector hoteleiro de ambos os países, foi também, decidido apresentar às autoridades dos dois países o pedido de supressão ou diminuição ao máximo das barreiras aduaneiras, fronteiriças, a eliminação do «cartão» de embarque e desembarque, habitualmente

preenchido na fronteira portuguesa, e bem assim a aplicação do actual horário de fronteiras, optando-se, se

possível, pela sua abertura permanente, nos dias festivos e nas épocas de grande afluência turística.

Eanes jantou com arcebispo de Boston

O Presidente da República e mulher ofereceram ontem um jantar ao arcebispo de Boston, cardeal Medeiros, que se encontra em Portugal como representante do Papa Paulo VI nas cerimónias de Fátima.

No próximo domingo, no Palácio das Necessidades, o Pri-

meiro-Ministro oferecerá também um jantar a Humberto Medeiros, no qual estarão ainda presentes o Núncio Apostólico em Lisboa, Angela Felici o cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, outras entidades eclesásticas, membros do Governo e representantes dos partidos políticos.

"Nova carga da PSP do Porto"

Com o título em epigrafe referimo-nos na nossa edição de ontem à carga que a PSP do Porto fez sobre estudantes naquela cidade. O teor da notícia

induziu certamente os leitores em dúvida, de que nos penitenciamos, já que o evento se produziu na quarta-feira e não anteontem. Desculpas são-lhes devidas, bem como à nossa delegação do Porto, alheia ao lapso.

tista e, também, presidente do Conselho de Administração da «Capital».

Aquela Comissão, que funciona na dependência do Conselho da Revolução sob a superintendência do major Canto e Castro, decidiu também anular todos os actos relativos ao saneamento do prof. da Faculdade de Direito, Galvão Teles, que durante o regime fascista exerceu o cargo de ministro da Educação.

O processo referente a este ex-catedrático será reaberto na Subcomissão Interministerial de Saneamento e Reclassificação.

Soeiro Pereira Gomes é nome de livraria

A Livraria Popular «Soeiro Pereira Gomes» foi ontem inaugurada em Vila Franca de Xira, integrada no friso das Livrarias CDL. Esta homenagem, que lembrará as gentes do Ribatejo o escritor que soube dar dimensão universal aos seus dramas e ao seu quotidiano, contou com a presença da

viúva do autor de «Engrenagem», Manuela Cândia Reis, e de seu irmão, eng. Jaime Pereira Gomes, en-

contrando-se também ali Octávio Pato, Joaquim Gomes e António Dias Lourenço, dirigentes do PCP, Partido de que Soeiro era militante.

Para breve acordo luso-romeno

Culminará com a assinatura, no dia 19, de um protocolo de cooperação económica, técnica e científica entre Portugal e a Roménia, a visita que o vice-primeiro-ministro, romeno Emil Draganescu inicia amanhã a Lisboa.

Esta deslocação, que se insere no âmbito da reunião mista luso-romena do acordo comercial e do acordo de cooperação, será acompanhada de numerosas reuniões de trabalho, a primeira das quais marcada para a próxima segunda-feira, e de várias audiências com membros do Governo português, entre os quais os ministros da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo, o Primeiro-Ministro e o secretário de Estado do Fomento Agrário.

O protocolo final será assinado no dia 19 em sessão plenária de encerramento das conversações, regressando a delegação romena no dia seguinte ao seu país.

PUB

SINDICATO

DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO

DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO N.º 49

Em 21 de Abril de 1977 o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa emitiu um comunicado (o nº 45) tomando posição face ao Despacho do Secretário de Estado da Segurança Social que proibia «reuniões plenárias de trabalhadores durante as horas de funcionamento dos serviços das Instituições de Previdência».

Nesse comunicado chamávamos a atenção para o erro cometido, porque acreditávamos que era de um erro que se tratava, e de que urgente era a sua rectificação. Nessa perspectiva de rectificação tentámos o diálogo logo com o Senhor Secretário de Estado da Segurança Social.

Mas até hoje o diálogo foi impossível. Neste momento os Sindicatos continuam a aguardar uma audiência que lhes permita obter qualquer esclarecimento sobre a posição assumida pelo Senhor Secretário de Estado da Segurança Social.

Perante tal atitude prosseguir este Sindicato nas formas de contestação que lhe são legalmente possíveis: a impugnação do Despacho junto do Supremo Tribunal Administrativo (entregue em 11 de Maio de 1977).

Por outro lado temos as declarações feitas aos jornais pela Secretaria de Estado da Segurança Social e lamentamos que só agora, MAIS CONCRETAMENTE NO DIA 12 DE MAIO DE 1977, aquela Secretaria de Estado se tenha lembrado que a Lei das Associações Sindicais não se aplica aos trabalhadores das Instituições de Previdência!!!

O Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, que já apoiou os plénários realizados nas Instituições de Previdência em 10 de Maio de 1977, continuará a apoiar a luta dos trabalhadores da Previdência pela revogação deste Despacho, como garante que é dos interesses dos trabalhadores e mais uma vez chama a atenção dos órgãos do Governo, neste particular da Secretaria de Estado da Segurança Social, que não é com erros desta natureza que se consegue mobilizar os trabalhadores para a reconstrução do país!

Lisboa, 13 de Maio de 1977

PELA DIRECÇÃO
Vilça Martins

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com a alínea d) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato a reunir no dia 21 do corrente mês de Maio, pelas 16 horas, no PAVILHÃO DO INATEL, em Santarém, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. ALTERAÇÃO DO ART.º 15.º DOS ESTATUTOS (AUMENTO DE QUOTA PARA 1%).

Conforme estabelece o Art.º 35.º dos Estatutos a reunião da Assembleia-Geral tem início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Santarém, 2 de Maio de 1977.

IMPORTANTE:

Os sócios devem, à entrada, fazer a apresentação do cartão sindical.

O Presidente da Assembleia Geral
Carlos Eugénio Patrício



CHÁ N.º 45

ANTI-FUMO

(PRODUTOS BIOSAUDE)

CONTRA O VÍCIO DE FUMAR

Maneira de preparar a posologia: 3 colheres de sopa das plantas para 1 litro de água mineromedicinal, pôr a ferver 5 minutos, deixar 1 hora de infusão, e tomar 3 chávenas por dia, 1 hora antes das refeições.

ESTAMOS AO VOSSO DISPOR PARA QUALQUER REGIME DE ALIMENTAÇÃO — CONSULTE-NOS

Pedidos a BIOSAUDE
BIOLOGIA ALIMENTAR, LDA.
ALIMENTAÇÃO RACIONAL

Rua dos Anjos, 80-3.º, Letra E — Tel. 539208-554683
Rua Professor Sousa da Câmara, 197-A — T. 654751

ENVIA-SE A COBRANÇA
PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS

COOPERATIVA EDITORA DAS MULHERES

Passo importante na luta contra uma opressão específica

«Queremos dar parte, a todas as mulheres, daquilo que aprendemos e conhecemos, e isso levou-nos a formar uma cooperativa que editará livros escritos por mulheres», afirmou ontem um dos elementos da Cooperativa Editora das Mulheres que promoveu uma conferência de Imprensa para

se encontra a maior parte das mulheres «mergulhadas numa opressão específica que escapa ao discurso político e que vem colocar uma problemática que ultrapassa as reivindicações tradicionais da luta anticapitalista», para atacar em cada um de nós aquilo que nos é mais íntimo e nos parecia

que queiram dar o seu teste muho, tentando ao mesmo tempo criar um espaço autónomo «que não tenha que justificar-se a cada passo face a um discurso já conhecido e que no presente é dominado pelos homens». A cooperativa foi constituída com cinzeiro emprestado, estando os seus elementos na disposição firme de continuar, «se houver mulheres que ajudem», definindo de antemão que todo o lucro que possa advir desta realização será investido na continuação da acção editorial e noutros campos de luta em que as mulheres estão empenhadas, no sentido de vencer a presente situação económica, social, sexual e culturalmente.

«As vozes que se vão fazer ouvir serão incómodas, uma vez que a opressão específica das mulheres é um facto a que a sociedade está de tal modo habituada que mesmo aqueles que a condenam, de um modo geral em nome de princípios democráticos abstractos, tomam por corrigidos muitos dos seus aspectos».

Foi uma das citações referidas pelas mulheres da Cooperativa, empenhadas numa desmistificação quer do bloqueamento à libertação da mulher, quer das falsas perspectivas em que esta pode ser entendida.

O segundo livro anunciado, «Uma semana igual às outras», abordará a situação de uma trabalhadora soviética dos nossos dias que, para além de autonomia económica, coloca o problema da sufocação diária que continua a marcar o quotidiano das mulheres em toda a parte do mundo e que, quando não conscientizada, constitui um dos factores decisivos no impasse de uma luta verdadeiramente revolucionária e libertadora.



Na livraria Opinião um grupo de mulheres procedeu ao lançamento do livro «As Mulheres Rompem o Cerco», primeira publicação de uma nova cooperativa editora

o lançamento do primeiro livro, «As mulheres rompem o cerco».

Trata-se de uma selecção de textos escritos por mulheres e publicados pela primeira vez no número de Abril-Maio de 1974 da revista francesa «Temps Modernes». Foram escolhidas as páginas que mais de perto tocam a realidade portuguesa, embora, como foi afirmado, «para cada uma das análises da situação de opressão existe um correspondente em Portugal».

Esta iniciativa, que não exclui nem privilegia qualquer outra, procura contribuir para quebrar o isolamento em que

mais seguro. No dizer de Simone de Beauvoir, que prefacia o livro, «esta luta «contesta até os nossos desejos, as forças do nosso prazer», mas «para lá da dor que provoca em cada um de nós destrói algumas das nossas cadeias, abrindo-nos a verdades novas».

O referido primeiro livro contém o germe dos assuntos que este grupo de mulheres se propõe tratar: o trabalho profissional e o doméstico, a sexualidade e as relações das mulheres com as crianças, com os homens e de umas com as outras. A cooperativa propõe-se ser porta-voz de todas as mulheres

MELHOR DISTRIBUIÇÃO PARA 11 MIL HOMENS

Excedentes dos Hospitais Centrais serão colocados na província

«Os médicos excedentes nos hospitais Centrais (Lisboa, Porto e Coimbra) serão colocados, mediante concurso, em estabelecimentos hospitalares distritais, de forma a pôr em prática uma melhor distribuição dos onze mil médicos portugueses», revelou o dr. Gonzaga Ribeiro, inspetor superior da Acção Hospitalar, durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da Direcção-Geral dos Hospitais.

Um serviço de saúde eficiente a nível nacional, deverá também passar, na opinião do dr. Gonzaga Ribeiro, por uma articulação adequada entre os centros públicos de saúde e os serviços da Caixa de Previ-

dência, articulação ligada, em grande parte «à dignificação da carreira do clínico geral relativamente à do especialista e à criação do estatuto de médico da Previdência».

Segundo foi revelado durante a conferência, há 10 anos existia em Portugal 1 médico para 1120 habitantes. As últimas estatísticas publicadas indicam que essa proporção é actualmente de 1 para 845, proporção que se aproxima da média considerada desejável pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual é de 1 para 500 habitantes. Números da OMS relativos, por exemplo, à Suécia, Espanha e França, indicam que nesses países a proporção é respectivamente

de 1 médico para por cada 650,670 e 680 habitantes.

Entretanto, referiu o dr. Gonzaga Ribeiro, apesar de no último ano lectivo se terem formado em Portugal 1300 novos médicos, e de actualmente frequentarem os estabelecimentos superiores de Medicina, cerca de doze mil alunos, a distribuição dos médicos portugueses a nível distrital mantém acentuadas assimetrias. Assim, enquanto no distrito de Lisboa se concentram 42,4 por cento dos clínicos portugueses, no de Bragança apenas existem 0,6 por cento do total. Neste último distrito, um médico tem a seu cargo, em média 3090 habitantes, enquanto em Lisboa o número se reduz para 466, uma proporção até inferior à preconizada pela OMS.

ReCORde-se que, em 1975, numa tentativa de melhorar a cobertura médico-sanitária do País fora dos grandes centros urbanos, foi criado, com carácter compulsivo, o serviço médico à periferia, para os licenciados com o internato já terminado, serviço em que actualmente se encontram 680 médicos, número relativamente superior ao dos dois anos anteriores, em que ali trabalhavam, respectivamente, 410 e 550 novos clínicos.

conservadores e direitistas do distrito de uma campanha de calúnias e boatos que não visa senão o seu afastamento».

O documento aprovado denuncia ainda «a cobertura que a «imprensa reaccionária» e até a «imprensa estatizada» tem dado à campanha, terminando com a decisão de «alertar os órgãos de soberania para providências e calúnias que se possam seguir».

JS apoia governador de Braga

BRAGA, 14 — A Comissão Directiva do núcleo da JS de Vila Nova de Famalicão, em reunião recente, aprovou uma moção em que decide «dar todo o seu apoio militante ao governador civil de Braga», Paródio Sumavielle Soares.

Aquele núcleo da JS considera que a referida entidade (militante do PS) «tem sido alvo por parte dos sectores mais

MURÇA

Concelho de 2.ª Ordem ■ Comarca de 3.ª Classe ■ Fiscal de 3.ª Classe
Distrito de Vila Real ■ Bispado de Vila Real ■ Relação do Porto
Sede do Concelho: Vila de Murça ■ Superfície do Concelho: 171,16 kms.

Designava-se noutros tempos Murça de Panóias. D. Sancho II, em 4 de Março de 1224, concedeu-lhe carta de foral. O «Bolonhês» renovou essa carta em 1268. Algum tempo depois (em 1304), D. Dinis substituiu-a por outra. «Pela reforma manuelina, os moradores passaram a reger-se por um foral novo, mais minucioso e centralista. Tradicionalmente, o senhorio da terra pertencia aos Moreiras Linhas. Cada casal pagava anualmente a essa casa dois alqueires e meio de centeio, meio alqueire de trigo, um almeido de vinho e 54 reis em moeda corrente. Os ditos eram remetidos à Colegiada de Guimarães, cujo prior escolhia o reitor de Murça. A administração da justiça, antes do reinado de D. Afonso IV, era privilégio dos juizes da terra, escolhidos pelos «homens bons» do concelho. A partir daí passou a ser feita pelos «juizes de

fora». Segundo se diz, até 1834, guardava-se na Câmara um freio que, nos dias de julgamento de qualquer prevaricador acusado de fazer má língua, caluniosa, era posto na boca do réu (ou da ré), amarrado, para o efeito, à coluna do pelourinho. A existência, na vizinhança da vila, de um froco tortuoso e íngreme da velha calçada romana, que liga o alto do Populo a velha ponte sobre o Tinhela, é um sugestivo testemunho da era da romanização. Tal estrada militar provinha do planalto de Jales, dirigindo-se, segundo se presume, para o Tua (Abravio), e daí, passando por Carrizada de Anães, demandava o Dourado.

«Guia de Portugal»
Edição da Fundação Calouste Gulbenkian
1970

População*
Concelho: 7387
Vila de Murça: 1125-15% do total do Concelho
Activa: 4635-62% da população total
* Censo de 1976

Actividades económicas
Predomínio do sector agrícola, que absorve mais de 80% da popul. activa. Superf. agricultada do concelho: 1087 ha. Indústrias: alimentação e bebidas, engarrafamento de leixivia, materiais de construção: prod. metais, têxteis, etc. Comércio: misto, desenvolvido em nome individual.

Principais produções agrícolas e florestais

Batata	957,6	toneladas
Milho	262,2	"
Centeo	108,5	"
Trigo	75,1	"
Vinho	28552	hl
Azeite	2366	"
Cortica	85,5	toneladas

* últimas estatísticas oficiais

A partir de agora com o apoio directo do

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



A primeira Agência Bancária em Murça
O 111.º Balcão BPA no País

RUA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - TELEF. 52187



Dentro em breve, mais um Concelho

Castro/Daire

terá o apoio directo do

BPA

SOTTOMAYOR CARDIA NA TV

MEIC decide, MEIC ameaça

Sottomayor Cardia mandou encerrar, ontem de manhã, a Universidade de Coimbra e à noite falou na Televisão. E fez graves acusações aos estudantes. Para o caso de Coimbra, mas, em última instância, a todos os estudantes que eventualmente se oponham às medidas decididas no e pelo MEIC.

Sobre a greve da Universidade de Coimbra disse apenas, classificou-a (textualmente): «Uma tentativa de violar a Constituição, os direitos fundamentais da cidadania e a dignidade da função docente. Organizações políticas de ultra-esquerda, com a colaboração de elementos inequivocamente fascistas, têm impedido que seis professores retomem as funções».

A propósito diria ainda o ministro: «Durante o fascismo muitos e muitos professores foram, por perseguição política, afastados da Universidade. O

Governo não pode tolerar que grupos de formação fascizante, qualquer que seja a sua ideologia, prossigam hoje a obra de Salazar. Ontem, a nossa atitude contra a prepotência ditatorial só podia ser o protesto. Hoje, perante a tentativa de praticar arbitrariedades identitárias, tem de ser a decisão».

«A teimosia de alguns estudantes» — na óptica de Cardia — «em não aceitar a legalidade democrática forçou o ministro da Educação, sob pena de não cumprir o seu dever, a intervir».

Cardia decide, ameaça, mantém-se inflexível quando recebe uma delegação da Associação Académica, continua com o Instituto de Ciências Sociais e Políticas encerrado, mantém-se irrevogável em relação ao problema do curso de Psicologia do Porto e à questão em aberto do ensino nos Hospitais Cívicos de Lisboa. E no



Sottomayor Cardia

então, Cardia diz na Televisão, após ter afirmado que acabou o «tempo da demagogia e da simplificação»: «Até hoje o Ministério da Educação, embora atento e dialogante, manteve-se silencioso, de acordo com o parecer das autoridades académicas. Esperava, com efeito, a Universidade que os estudantes de democratas comparecessem nas reuniões da Associação Académica e aí fizessem prevalecer a sua vontade. Aconteceu, porém, que a maioria ou retirou de Coimbra, preparando os exames em casa dos pais, ou não encontrou condições para vencer a condição totalitária e a influência de elementos não estudantis nas ditas assembleias».

Urge recordar que a última assembleia magna conseguiu igualar-se às maiores de sempre. Nela participaram quatro mil estudantes. E a assembleia que decorreu nos jardins da AAC foi viva, controversa. Posições divergentes se puderam apresentar. Algumas posições mesmo contra a greve. As propostas foram discutidas e algumas aprovadas. Entretanto — e o ministro não fez a mínima referência ao caso — um grupo que constitui uma «frente anticomunista» apedrejou as instalações da AAC. Durante estes dias de greve foi o único sinal de violência na cidade de Coimbra. Mas o ministro ignorou-o na sua exposição ao País.

AS MEDIDAS DE AUSTERIDADE

Sottomayor Cardia perante a crise nacional, anuncia medidas de austeridade para a Universidade de Coimbra. Informa que não haverá passagens administrativas nem avaliações complementares. Informa-se que nunca durante a luta que os estudantes de Coimbra têm travado apresentaram alguma solução ou qualquer proposta que defendia as passagens administrativas.

Todo o resto da exposição aponta para as pressões familiares, para a «chantagem», se assim se pode dizer, da passagem de ano. Comefeito, afirma Sottomayor Cardia: «Deposita-se nas mãos dos estudantes o destino imediato da Universidade. Por meio idóneo e adequado, serão individualmente consultados sobre a reabertura ou não reabertura da Universidade de Coimbra. Terão de decidir se querem que a Universidade continue encerrada, perdendo neste caso o ano ou que se querem que ela reabra no respeito de todas as disposições normativas que lhe são aplicáveis e com a garantia do Governo de que as necessárias medidas serão tomadas para que a lei seja cumprida».

De uma penada, todos os órgãos juvenis carecem de representatividade para Sottomayor Cardia. Portanto, recorre-se à consulta individualmente (estudante por estudante) e por meio idóneo e adequado. O MEIC aponta para o «referendum».

Agora as medidas de austeridade: «Por outro lado, seria inadmissível que uma Universidade paralisada continuasse a beneficiar de refeições subsidiadas pelo Estado». A cantina é encerrada. Sobre o curso de Psicologia, a posição do MEIC mantém-se. «Já pormenorizada em nota oficiosa, está, pois, claramente definida».

Relativamente aos Hospitais Cívicos de Lisboa, a posição do MEIC mantém-se.

E a fechar Sottomayor Cardia afirma: «Em certos casos, a transição da demagogia à democracia não se faz sem sobressaltos. Mas estes são no fundo pequena coisa quando o Governo cumpre o mandato que lhe é próprio e o povo se não desinteressa do seu destino nacional».

JSD ganhou em Direito por 75 votos

Conhecem-se já os resultados das eleições para a Assembleia dos Representantes dos Alunos na Comissão Directiva Provisória da Faculdade de Direito. Mais uma vez, a semelhança do que aconteceu nas eleições para a direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa,

a grande derrotada é a Juventude Socialista.

A Lista A (JSD) ganhou as eleições por 643 votos (dois representantes), seguida da lista C (unidade de esquerda) que somou 568 votos (um representante). A lista B (JS), conseguiu apenas 287 votos (um representante) e a lista D (MRPP), 206 votos.

Livro de Álvaro Cunhal editado em Moscovo

«Páginas de Luta» é o título de um livro de Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, que acaba de ser editado em Moscovo. Trata-se de uma colectânea de artigos e declarações de Álvaro Cunhal e refere-se à luta dos comunistas portugueses contra o fascismo e pela consolidação da democracia.

No prefácio do livro salienta-se o papel do PCP no desenvolvimento do apoio popular à Revolução Portuguesa e assinala-se que «a Revolução enriqueceu a experiência dos comunistas».

«É à luz desta experiência que deve ser analisado este

novo livro de Álvaro Cunhal» — lê-se ainda no prefácio que também refere o secretário-geral do PCP como «figura proeminente do movimento comunista e operário internacional».

A análise da luta do PCP contra o fascismo e as forças reacçãoárias combinem-se, no livro, com uma fundamentada crítica do anticomunismo e do oportunismo de direita e de esquerda. O autor salienta a necessidade de uma crescente unidade entre os trabalhadores e expor as tentativas da reacção interna e externa para dividir as forças democráticas portuguesas e inverter o desenvolvimento progressista do País.

Palavras de Cardia causam indignação na Academia de Coimbra

COIMBRA, 14 — A comunicação de Sottomayor Cardia ao País foi recebida em Coimbra pelos estudantes, com indignação e repudiada, com veemência, numa RGA que houve ainda ontem à noite no Teatro Gil Vicente.

Segundo um dos elementos da Direcção-Geral da Associação Académica, as palavras de Sottomayor Cardia davam a entender que «na sua óptica, os estudantes que se opõem à reintegração dos professores saneados são fascistas e ultra-esquerdistas, enquanto os docentes em questão seriam autênticos democratas».

«Ora se tivémos em linha de conta — disse à ANOP um dos dirigentes da AAC — que, por exemplo, o prof. Cotelos Neiva era o reitor da Universidade à data do 24 de Abril e o prof. Redinha, ex-director da Faculdade de Ciências, dava voz de prisão aos estudantes e chamava a polícia para o interior da Faculdade, logo nos apercebemos dos métodos democráticos de ambos».

No que concerne ao inquérito levado a cabo por determinação do próprio ministro, o dirigente estudantil, segundo relato da ANOP, afirmou que os resultados desse inquérito ainda não foram tornados públicos e «não basta que o ministro assevere que não se provaram contra os referidos professores quaisquer factos que pudessem constituir matéria de acusação».

Recorda-se que, conforme foi aprovado em Assembleia Magna, os estudantes encontram-se dispostos a realizar os processos dos seis professores, desde que o inquérito traga algo de novo aos processos de todos ou mesmo só de alguns.

«Não podemos — reafirmou um dirigente da AAC — aceitar uma reintegração que nos é imposta por decreto ou por despacho sem sabermos em que falta de provas é que ela assenta».

DIREITO DE RESPOSTA NA RÁDIO E NA TV

A Direcção-Geral da Associação Académica considerando altamente caluniosa e ofensiva a intervenção de Sottomayor Cardia no «Momento Político» de ontem, «tenciona evocar o direito de resposta para ter acesso à Rádio e à Televisão».

Um comunicado ontem dis-

tribuído pelas ruas da cidade de Coimbra, («Antes quebrar que torcer», é o seu título) comentava o encerramento da Universidade. E afirmava: «A resposta é só uma: continuar a lutar, cerrar fileiras e dizer bem alto e com orgulho que, tal como em 62, 69, 71 e 72, antes quebrar que torcer. A vitória será nossa se a continuarmos a construir».

Denuncia ainda o comunicado: Sottomayor Cardia «fez uso, mais uma vez do seu arsenal de medidas ditatoriais e repressivas nas costas dos estudantes que na última Assembleia Magna em número superior a quatro mil, expressaram inequivocamente o seu espúlio pela reintegração dos professores saneados, exigiram a reabertura da Faculdade de Ciências e Tecnologia sem saneados e o normal funcionamento das escolas». Porém, «não contente com o silêncio e intransigência autoritária, o MEIC procura igualmente atacar vergonhosamente os estudantes de Coimbra, tentando-os desmobilizar e afastar dos seus locais de trabalho, privando-os da possibilidade de comer nas cantinas». E perguntam os estudantes: «Querá o MEIC fazer-nos ceder pelas pressões financeiras e familiares, seguindo os passos de Hermano Saraiva?».

Para conseguir uma forma concertada de luta das três Academias, que poderá ser consubstanciada num dia de greve nacional da Universidade, realiza-se amanhã, em Coimbra, um Encontro Nacional das Direcções Associativas (ENDA).

Entretanto, ontem à noite a Juventude Socialista saía com um comunicado afirmando que ao MEIC «ouvidas as estruturas competentes para o efeito e realizado o inquérito imparcial, não restava outra posição que a reintegração dos «saneados».

Sublinha, contudo, que «não ignora nem esquece que muitos professores, e não menos estudantes, tiveram antes do 25 de Abril laços estreitos com o fascismo». A finalizar, reflecte o comunicado da JS que os estudantes de Coimbra sabem que «o inimigo não é o MEIC nem o Estado democrático, mas os fascistas», exprimindo a convicção de que o referendo proposto agora aos estudantes vai demonstrar que a grande maioria é «pelo fim da greve e pelo acatamento da legalidade democrática».

Trabalhadores-estudantes do Porto rejeitam exames nacionais

A Comissão Provisória Pró-Organização dos Trabalhadores-Estudantes do Ensino Secundário do Porto convocou uma assembleia para esta tarde no salão do Inatel, que tem por objectivo analisar a regulamentação dos exames nacionais emitida pelo MEIC.

Segundo um comunicado que nos foi enviado, os recentes despachos do MEIC, nomeadamente os n.ºs 6/77 e 18/77, que estabelecem a realização de exames nacionais em Português e Matemática, não têm em conta a situação

real que se vive em cada escola: começo tardio das aulas, falta de professores, não cumprimento dos programas mínimos estabelecidos. De acordo com o mesmo documento, são claros os objectivos do MEIC: «Reprovação em massa dos estudantes e consequente integração seleccionada na Universidade; resolver as insuficiências de uma política que não sabe dar saída aos graves problemas do ensino criados por essa mesma política de regresso às formas tradicionais de ensino abaladas pelo 25 de Abril».

Caimoto Duarte na Líbia

Foi nomeado encarregado de Negócios de Portugal na Líbia o dr. Caimoto Duarte.

Passará a representar o Estado português naquele país, até à nomeação dum embaixador.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

Lisboa, 5-5-77

Comunicado n.º 62

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 30 da alínea b) dos Estatutos, convoco todos os associados para uma Assembleia Geral a realizar no próximo

DIA 21 DE MAIO, AS 21 HORAS

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

PONTÃO ÚNICO — Analisar, discutir e decidir sobre uma proposta da Direcção Nacional sobre o Artigo 9.º dos Estatutos do Sindicato (alteração das quotas do Sindicato)

Após ter-se cumprido a ordem de trabalhos serão dadas informações sobre o andamento da Contratação Colectiva e em especial o C.C.T. das Trabalhadoras de Limpeza P.R.T. dos Trabalhadores Porteiros, de Ensino Particular.

A ASSEMBLEIA GERAL AO ABRIGO DO ART.º 28 REÚNE-SE NOS SEGUINTE LOCAIS

Sede Central

LISBOA — Na Voz do Operário

Deleg. SETUBAL — Soc. Musical Capricho Setubalense

PORTO — Salão do Inatel — à Batalha

COIMBRA — Salão do Inatel — Junto à estação velha

NOTA — Os trabalhadores deverão identificar-se pelo cartão sindical ou Bilhete de Identidade.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

José Rosa Pagamim

INATEL TURISMO SOCIAL

Informa todos os trabalhadores e seus familiares, sócios dos Sindicatos, dos CCD e dos CPT, que ainda tem lugares vagos nas seguintes excursões:

SERRA DA LOUSÃ E COIMBRA: 4 e 5 de Junho
MADRID E TOLEDO: 9 a 13 de Junho
CIRCUITO DA CHECOSLOVÁQUIA E ZURIQUE — 19 a 28 de Julho

Para efeitos de inscrição e informações, devem os interessados contactar com os Serviços de Turismo Social do INATEL — Calçada de Sant'Ana, 180 em Lisboa — Tel. 53 88 71.

Pensões argentinas passam a ser pagas em Portugal

A Caixa Central de Seguros Migrantes dos Trabalhadores Argentinos informa que as autoridades argentinas, de acordo com as disposições da Convenção Luso-Argentina sobre Segurança Social, de 20 de Maio de 1966, adoptaram uma resolução pela qual as pensões de reforma e as pensões de sobrevivência passaram a ser pagas em Portugal sem qualquer limitação ou desconto.

As referidas autoridades esclarecem ainda que poderão ser reembolsados os impostos de renda anteriormente descontados nas prestações transferidas para Portugal, devendo o pedido de devolução ser efectuado dentro de cinco anos a contar do 1.º de Janeiro

seguinte ao pagamento da respectiva prestação.

Os pensionistas que tenham sofrido o desconto de imposto de renda nas prestações que lhes foram pagas pela segurança social argentina podem pedir o reembolso daquele desconto relativamente aos pagamentos efectuados desde 1972. Os interessados na obtenção da devolução de impostos descontados nas suas pensões devem apresentar o pedido de devolução na Argentina, à Dirección General Impositiva, Secretaría de Estado de Hacienda, Calle Paraguay, 1237, em Buenos Aires; ou em Portugal à Caixa Central de Seguros Migrantes dos Trabalhadores Argentinos, Rua da Junqueira, 112, Lisboa.

EM ÉVORA

Secretariado das UCP's alerta para peste suína

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora chama a atenção, através de um folheto distribuído em todo o distrito, para a peste suína, «um flagelo que temos de combater com toda a energia», e sublinha que deve exigir-se ao Estado e à Intendência de Pecuária uma maior assistência aos gados das UCP's e cooperativas e das explorações dos pequenos e médios agricultores.

Os sintomas da peste suína

e as medidas a tomar a fim de evitar o mal são indicados no folheto. Acrescenta-se que «é urgente actuar com firmeza para que a peste não se instale nas UCP's», pois isso acarreta graves prejuízos. Apesar de considerar que «não existe vacina nem tratamento para a peste suína africana», o Secretariado das UCP's e Cooperativas aconselha, todavia, a vacinação dos porcos contra a peste clássica, sob o controlo das entidades oficiais.

Legalizada Câmara dos Técnicos de Contas

A constituição estrutura e finalidade da Câmara dos Técnicos de Contas, legalizada em 15 de Abril passado, foram divulgadas numa reunião magna do respectivo organismo recentemente efectuada. Desde 1964 que a Comissão Instaladora tem vindo a envidar esforços no sentido desta realização.

Na reunião foi reconhecida a necessidade de uma imediata

intervenção da Câmara com vista ao esclarecimento e análise do Plano Oficial de Contabilidade. Foi igualmente aprovada por unanimidade e aclamação, uma moção de apoio incondicional à Câmara dos Técnicos de Contas e de repúdio por todas as tentativas que visem cercear os legítimos direitos de existência de designação e de representação exclusiva da Câmara.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Fogo em serração: 30 mil contos de prejuízos

Um fogo violento consumiu na madrugada de ontem a totalidade das instalações da oficina de serração de madeiras, carpintaria e marcenaria da Sociedade Industrial Móveis Marcelino, Lda, no Casal do

Alvito, causando 30 mil contos de prejuízo e pondo em perigo a situação de 80 trabalhadores.

O fogo deve ter sido originado pela combustão lenta de serradura provocada por qualquer ponta de cigarro. As instala-

ções haviam sido deixadas pelo pessoal às 18 e 30 do dia anterior. A acção dos bombeiros tornou-se difícil pois o local só está servido por uma boca de incêndio, e mesmo essa de pressão insuficiente para

alimentar as bombas.

A situação dos trabalhadores é crítica, uma vez que o seguro da empresa, feito há cinco anos, não cobre a despesa que envolveria a nova maquinaria.

Condóminos e porteiros: problema a resolver

O Movimento Nacional Pró-Associação de Condóminos pretende a revogação das portarias de 15 de Março e 29 de Junho de 1975, do secretário de Estado do Trabalho do IV Governo Provisório, sobre a regulamentação dos Serviços dos Porteiros dos Prédios Urbanos, que inclui a habilitação em regime de propriedade horizontal.

As referidas portarias estabelecem para os condóminos o pagamento do salário mínimo nacional aos porteiros e ainda outros benefícios, designadamente 5 metros cúbicos de água, 20 kw/h de electricidade, seguro de Previdência, subsídio de férias, 13.º mês e casa gra-

tuita a troco do trabalho de limpeza da escada do prédio onde habitam.

De acordo com um comunicado distribuído à Imprensa, «O condómino está sujeito a toda a espécie de obrigações e a ser desalojado por não poder assumir os compromissos financeiros assumidos com a compra do andar, ou ser julgada em Tribunal de Trabalho por não poder ter pago à porteira».

Face a esta situação os condóminos pretendem deixar de ter ao seu serviço porteiros impositos, que além de «considerarmos luxo, não temos, nós trabalhadores, possibilidades de lhes pagar». Pretendem ain-

da os condóminos que sejam arquivados, por inconstitucionalidade, todos os processos em curso nos tribunais relativos a esta questão.

O Ministério do Trabalho já nomeou uma comissão técnica para rever as referidas portarias, pretendendo os con-

dóminos que a «justiça não seja alicerçada em injustiça» e frisando não estarem contra os porteiros nem os pretendem desalojar. A Pró-Associação lança um apelo para que todos os condóminos contactem com o movimento através do Apartado 4176, Lisboa-4.

Base-FUT expõe obras de trabalhadores

PORTO, 14 — Entre amanhã e 22 do corrente estará patente ao público na Base-Frente Unitária de Trabalhadores, na sede do Porto, à Rua Passos Manuel 209, uma exposição de obras criadas por trabalhadores, quer individualmente, quer em cooperativas e empresas em autogestão, nos seus tempos livres.

A exposição coincide com o tempo do Curso de Controlo

Operário promovido por aquela organização, estando ainda programado para o dia 22, uma tarde cultural com a peça «O Bruxo e o Boi», pelo Grupo de Teatro Construção, e o filme «Deus, Pátria, Autoridade», com colóquio animado pelo realizador Rui Simões. A tarde cultural efectua-se na Escola de Belas Artes e partir das 15 horas.

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Bombeiros de Paredes de Coura

angariam fundos em Lisboa

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paredes de Coura está a organizar em Lisboa uma campanha de recolha de fundos para a reparação de algumas viaturas que foram doadas à Associação e certamente facilitarão a tarefa dos bombeiros locais.

A campanha justifica-se, segundo a Associação, para auxiliar a actividade daqueles que «sem qualquer remuneração sacrificam as suas horas de descanso e até a sua própria vida em benefício do povo de Paredes de Coura».

Segundo informação dos Bombeiros, os veículos em reparação são uma viatura usada, cedida pelas Forças Armadas e que está a ser reparada em Lisboa e uma ambulância adquirida aos bombeiros da

Amadora e que precisa de reparação geral do motor, batel-chapa e pintura. Estão também a ser estabelecidos contactos para a possível cedência pelo exército de um jeep e um autotanque. «A reparação destas viaturas acarreta grandes despesas, para cuja cobertura a Associação não dispõe de quaisquer verbas». Daí a campanha de fundos. Todos os donativos podem ser enviados directamente aos Bombeiros de Paredes de Coura. Circulam, também, listas de subscrições entre os naturais da vila residentes em Lisboa, assim como podem ser entregues no restaurante Lagoa dos Mariscos, na Calçada do Combro, 42, ao cuidado dos gerentes António e Domingos Pereira.

Manuela Eanes recebeu

Lucette Cabral em Belém

A dr.ª Manuela Ramalho Eanes recebeu ontem à tarde, no Palácio de Belém, D. Lucette Cabral, mulher do Presidente do Conselho de Estado da Gui-

né-Bissau.

A mulher de Luís Cabral encontra-se em Lisboa depois de ter realizado visitas a alguns países europeus.

PUB CENTRO ESTUDANTIL DE FOTOGRAFIA E CINEMA «17 de Novembro»

RUA D. ESTEFÂNIA, 16

CICLO — Cinema de Intervenção

FILME — «O Sangue do Condor»

REALIZADOR — Jorge Sangines (Bolívia, 1969)

SESSÕES: Às 15 e às 21.30 horas

FILME — «A Coragem do Povo»

REALIZADOR — Jorge Sangines (Bolívia, 1971)

SESSÕES — Às 17 e às 19 horas

Não aconselhável a menores de 13 anos

BILHETES — Esc.: 10\$00

Apoio da Secretaria de Estado da Cultura

PUB

ELECTRICIDADE PORTUGAL, EDP

Zona de Distribuição de Setúbal

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 15 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas: CONCELHO DE ALMADA: Quebra Joelhos, Ministro e Estores, das 07h 00m às 13h 00m. CONCELHO DE PALMELA: Torre, das 06h 30m às 15h 00m.

Lisboa, 14 de Maio de 1977
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

PUB

AOS EXM.ºs LIVREIROS, PROPRIETÁRIOS DE TABACARIAS E AO PÚBLICO EM GERAL

A DISTRIBUIDORA «O SÉCULO» tem o prazer de informar os Exmos. livreiros, proprietários de tabacarias e o público em geral, que a partir desta data tomou a responsabilidade de distribuir em todo o PAÍS, em rigoroso exclusivo, todas as edições já publicadas e a publicar pela importante EDITORA FAMÍLIA 2000

A EDITORA FAMÍLIA 2000, continuamente atenta às necessidades que um vasto mercado lhe exige e no sentido de criar uma maior expansão das suas importantes edições, que constituem colecções inéditas no mercado livreiro português, informa todos os interessados e o público em geral, de que a partir desta data entregou a distribuição de todas as suas edições, em rigoroso exclusivo, para todo o PAÍS, à DISTRIBUIDORA «O SÉCULO».



distribuidora O SÉCULO

família 2000

PREVIDÊNCIA

USL pergunta e denuncia: quem quer dividir?

A União dos Sindicatos de Lisboa, depois de analisar o conteúdo de um despacho do senhor secretário de Estado da Segurança Social, no qual este membro do Governo proíbe reuniões plenárias dos trabalhadores da Previdência durante as horas de funcionamento dos serviços, deduziu, conforme comunicado dirigido aos órgãos de Informação, «repudiando o citado despacho por o mesmo contrariar a Lei das Associações Sindicais — Decreto-Lei 215-B/77, datado de 30 de Abril, o qual permite aos trabalhadores o direito de se reunirem nos locais de traba-

lho, durante o período normal do mesmo, com o limite máximo de 15 horas (anuais)».

A USL recorda, a este propósito, as garantias constitucionais expressas no artigo 57.º da Constituição, que no seu número 2, alínea D consagra aos trabalhadores, sem qualquer discriminação o direito de exercício da actividade sindical nos locais de trabalho.

A USL alarga os seus argumentos até à recente ratificação pela Assembleia da República da convenção da OIT que proíbe «qualquer espécie de discriminação relativa à liberdade sindical». Tal discrimi-

nação estará a suceder no caso dos trabalhadores da Previdência. «Outra coisa se não pretende que não seja uma clivagem entre as classes trabalhadoras deste País».

Conclui a nota da USL: «Pelos motivos que se apontam e pelas interrogações que se colocam, não se pode deixar de realçar o quanto de grave tais arbitrariedades e prepotências representam para a salvaguarda, não apenas das regalias, mas muito particularmente dos direitos tão duramente conquistados pela classe trabalhadora».

Rodrigues Lapa homenageado na Academia das Ciências

«Intellectual na mais nobre acepção da palavra, impõe-se à consideração de todos os estudiosos que querem alargar os seus conhecimentos e de todos os democratas que amam a liberdade» — disse do prof. Rodrigues Lapa o dr. Nor-

Falando ainda do «intenso labor que o prof. Rodrigues Lapa tem desenvolvido pela língua e literatura portuguesa e pelo estudo da cultura galega», o dr. Norberto Lopes viria a propor à Academia a aprovação de um voto de saudação ao homenageado, sugestão que os académicos presentes logo corroboraram, aprovando-a e manifestando o enorme carinho que lhes merece esta grande figura da intelectualidade nacional.

berto Lopes anteontem, quando na sessão da classe de Letras da Academia de Ciências de Lisboa se homenageava aquele catedrático pela passagem do seu 80.º aniversário.

Oftalmologia dos Capuchos vai encerrar para obras

Os doentes de oftalmologia do Hospital dos Capuchos terão de recorrer, até ao fim do mês, aos números telefónicos 360131 e 373131, quer para consulta, quer para tratamento, visto que durante o referido espaço de tempo o sector de Oftalmologia daquele estabelecimento hospitalar estará encerrado para obras.

FUNÇÃO PÚBLICA DO NORTE:

Director-geral despreza opiniões de quem trabalha

«No dia em que tiver de consultar os trabalhadores deixo de ser director-geral — esta afirmação é atribuída ao eng.º Mário Ulisses da Costa Valente, director-geral da Circunscrição de Urbanização do Norte, pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública (Zona Norte), através de um comunicado que nos foi enviado e no qual é denunciado, pelos profissionais daquele departamento e pelo citado sindicato, todo um «processo de transferências ilegais» de trabalhadores daquela Circunscrição. O comunicado repudia a forma como tais transferências estão a ser processadas, sem atender à competência, à antiguidade e, ainda, a possíveis preferências.

Refere depois o documento: «A agravar esta situação, há ainda o facto de entre os referidos trabalhadores se encontrar um membro da comissão de trabalhadores e, inclusive, um delegado sindical que faz parte da lista única candidata aos corpos gerentes do sindicato».

O comunicado alude em seguida a uma entrevista com o já referido director-geral e o envio de uma exposição ao ministro da Habitação e Urba-

nismo. Quanto à entrevista, a Comissão Instaladora do Sindicato considera provocatórios os termos em que o director-geral tentou conquistar a representatividade dos trabalhadores, dizendo que as transferências «se deram por conveniência de serviço» e que «Compete exclusivamente à administração determinar quem deve ser transferido e para onde», ainda, que «os trabalhadores não têm de ser ouvidos, nem sabem determinar os critérios a que devem obedecer as transferências». Mais: «No dia em que se tiver de consultar os trabalhadores deixo de ser director-geral».

O comunicado salienta por fim: «Estamos perante uma situação que é gravemente atentatória não só dos direitos dos trabalhadores como também de toda a legislação em vigor e em particular da Constituição da República».

A concluir, afirma: «A Comissão Instaladora, além de ir tentar resolver esta questão por via jurídica com o apoio do nosso advogado, irá desenvolver todos os esforços junto dos órgãos do Poder no sentido de ser reparada a tempo tão flagrante injustiça».

A paralisação nos transportes do Porto

Os trabalhadores dos transportes colectivos do Porto continuaram ontem a luta iniciada na passada terça-feira com a greve da mala que visa pressionar o Ministério do Trabalho a publicar o seu ACT já negociado e assinado. A posição daqueles trabalhadores, reunidos em plenário na Boavista, é de prosseguir com a paralisação.

Entretanto, esteve ontem no Porto um adjunto do Ministério dos Transportes, que reuniu com representantes dos trabalhadores, dirigentes sindicais e comissão de luta e lhes pôs como condição para a publicação do ACT o levantamento da paralisação. Tal proposta foi rejeitada em plenário.

Ao fim da tarde, cerca das 20 horas, os trabalhadores do STCP concentraram-se na Praça da Liberdade, onde já se encontravam os estudantes de psicologia, alertando a população para a justiça da sua luta. Foram lidas várias moções de apoio enviadas por trabalhadores de diversas empresas.

Entretanto, esta manhã, o sector oficial continuava a paralisação enquanto que a situação da cobrança nos transportes públicos tendia a normalizar-se.

Comissão Nacional do PS reúne-se no dia 21

Inicialmente prevista para este fim-de-semana em Portalegre, foi adiada para o próximo dia 21 a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista.

Da ordem dos trabalhos faz parte a definição da linha sindical das Federações. No decorrer da reunião o secretário-geral Mário Soares fará uma análise da situação política.

Entretanto encontra-se já a circular nas bases do PS, para análise, o documento «A questão sindical», apresentado pelo secretário nacional do partido e recentemente discutido no encontro de sindicalistas socialistas no Porto.

Da CGTP-Intersindical aos trabalhadores franceses

O Secretariado Nacional da CGTP-Intersindical enviou aos secretários-gerais das confederações sindicais francesas, a propósito da greve prevista para o próximo dia 24, um telegrama de solidariedade operária e internacionalista que, nomeadamente contém estas afirmações:

«Por ocasião da jornada de acção do dia 24, importante para o futuro de milhões de trabalhadores do vosso país a Confederação Geral dos

Trabalhadores Portugueses Intersindical Nacional saúda fraternalmente a vossa organização e assegura-vos da nossa inteira solidariedade. Desejamos que os trabalhadores portugueses imigrados participem massivamente nas acções previstas, lado a lado com a classe operária e todos os trabalhadores franceses, na perspectiva de travar as intenções racistas do «Plano Barre» que visa unicamente fazer pagar a crise económica pelos trabalhadores.

Conferência de Imprensa do MES

Uma arreliadora «gralha» alterou ontem o sentido de uma notícia publicada no «DL». Com efeito, a notícia sobre a conferência de Imprensa do MES que publicamos saiu com o título «O MUP já não tem existência legal».

É evidentemente um lapso. O MES não poderia nunca deixar o fim da existência legal

do MUP, até porque não é nenhum tribunal e só estes são competentes para tais actos.

O que pretendíamos afirmar, citando as palavras dos dirigentes do MES na conferência de Imprensa, é que o MUP já não tem existência política.

Do lapso pedimos desculpa àquele partido e aos nossos leitores.

PREÇO DO CIMENTO

COMUNICADO

As empresas produtoras de cimento, CIMPOR e SECIL, vêm por este meio informar os novos preços de cimento a granel e ensacado, estabelecidos por despacho conjunto dos ministros da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo, resultante das seguintes razões:

- Aumento do preço do fuel, em 21 de Janeiro de 1977, de 2000\$00 para 2300\$00 por tonelada;
- Agravamento das tarifas de energia eléctrica em 21 de Janeiro de 1977, de \$15 por Kwh;
- Agravamento do preço do papel kraft.

Face ao exposto os novos preços que entram em vigor a partir de 16 do corrente, inclusive, são:

Tipo de cimento	Granel (Escudos/tonelada)		Em sacos de 50 kg (a) (Escudos/tonelada)	
	A porta da fábrica	No Porto, Lisboa e Ilhas (b)	A porta da fábrica	No Porto, Lisboa e Ilhas (b)
Portland normal	1000	1090	1070	1160
Vulcano e Super Vulcano (c)	990	—	1060	—
Pozolânico (d)	—	1030	—	1100
Branco (e)	1475	—	1555 (f)	—

a) Em sacos de três folhas; para entregas com maior número de folhas os preços variam proporcionalmente.

b) No Funchal e em Ponta Delgada, nas instalações do Entrepósito Industrial das Ilhas ou no cais de desembarque; nas restantes Ilhas dos Açores, nos respectivos cais de desembarque.

c) Só disponíveis a partir da Fábrica de Alhandra.

d) Só disponível em Ponta Delgada.

e) Só disponível na Fábrica de Pataias.

f) Embalado em sacos de 4 folhas.

Nota: Sobre estes preços incide, quando devido, o encargo correspondente ao Imposto de Transacções.

Lisboa, 14 de Maio de 1977

CIMPOR — CIMENTOS DE PORTUGAL, E.P. SECIL —
COMPANHIA GERAL DE CIMENTO

HABITAÇÃO NOTARIAL 17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA NOTARIO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 27 de Abril de 1977, lavrada de fls. 35 a fls. 36 do Livro n.º 174-B, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi outorgada uma escritura de habilitação notarial por obito de ALBERTO DAS NEVES LIMA, que faleceu no dia 16 de Novembro de 1976, no estado de solteiro, maior, na vila, freguesia e concelho da Nazaré, e que teve a sua última residência habitual na Pensão Madeira, da Nazaré, e que era natural de Lourenço Marques; Que o falecido deixou testamento cerrado no qual instituiu como única e universal herdeira a Sr.ª D. ANA MARIA FERREIRA BRAGA, casada com António Cardoso Fortes Calado em comunhão geral de bens, natural da freguesia da Lapa, de Lisboa, residente em Lisboa na Rua Borges Carneiro, n.º 38 — residência do direito. — ESTA CONFORME AO ORIGINAL

17.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Maio de 1977.

2.º Ajt do Cartório
(Cesaltina Vitalina Ferreira Alves)

DECLARAÇÃO



Eu, Manuel Hermenegildo Taborda Pereira, declaro que não me responsabilizo por quaisquer actos ou dividas praticados pela minha mulher Gisela da Fonseca Gonçalves Taborda Pereira, moradora na Rua Infância 7 n.º 15-3.º Dt.º em Moscavide, a partir do dia 9 do mês corrente.

Lisboa, 13 de Maio de 1977

Manuel Hermenegildo Taborda Pereira

A FADA INFANTIL AZEITÃO

Manuel Hermenegildo Taborda Pereira, declara o seguinte: Que embora este estabelecimento funcione como sendo de Gisela da Fonseca Gonçalves Taborda Pereira, o mesmo faz parte dos bens do seu casal do qual é o único Administrador.

Mais declara que não se responsabiliza por quaisquer actos ou dividas que sua mulher contraia, em relação ao estabelecimento onde ela trabalhou ou para a sua vida particular a partir do dia 9 do mês corrente.

Lisboa, 13 de Maio de 1977

Manuel Hermenegildo Taborda Pereira

C circular é viver

UM DIA DE LUTA

Greve dos metalúrgicos: na unidade o entendimento

A jornada de luta que as estruturas representativas do sector metalúrgico e metalomecânico promoveram ontem, em apoio da exigência de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho que seja justa, levou, segundo dados da Federação, a que noventa por cento no distrito do Porto, 95 em Beja, 80 em Braga, 95 em Santarém 85 a 90 por cento em Viseu, 90 na Covilhã, 95 em Coimbra, 90 a 95 em Leiria e 80 por cento em Viana do Castelo, os trabalhadores tenham aderido a uma forma de luta organizada que não pode deixar de ser resposta a todas as técnicas divisionistas que o grande capital sabe, à maneira dele, pôr em prática.

De acordo com o que nos foi afirmado esta manhã por dirigentes da Federação dos Metalúrgicos, mais uma resposta clara e aberta foi dada a todas as forças apostadas na divisão. Os metalúrgicos esclareceram bem, pela forma como conduziram o seu processo reivindicativo, a disposição operária de não consentir que haja misturas entre o que é o «sua» dos patrões e o «sua» de quem em fábricas, oficinas, estaleiros cria as condições para que o grande capital sobreviva e se entenda bem... lá entre ele.

Na cidade do Porto, 30 mil operários concentraram-se frente à delegação local do Mi-

nistério do Trabalho. Representações da Alumina, da Volvo, da Utic, da Facar, da Oliveira e Ferreirinha, da EFI, da CIF, Ferpor, Sepsa, Sunviauto, Duarte Ferreira, Perfiladora, F.P. Estrela, Leão, Salvador Caetano, Fogões Meireles, disseram a quem tenha ouvidos para ouvir que «com os operários não se brinca», e que «na luta se forja a unidade».

A legislação antioperária e o correspondente aumento do custo de vida foram os tópicos dominantes na greve nacional dos metalúrgicos que terá assumido a sua expressão maior na manifestação de ontem na cidade do Porto.

Revogação imediata do Decreto-Lei 49-A/77, o termo «das manobras reacçãoárias do patronato», a publicação de um CCTV justo cujas negociações os patrões vêm sabotando há cerca de dois anos — clamou-se.

Valerá a pena atentar no teor da moção aprovada por unanimidade e aclamação pelos trabalhadores que se encontraram e entenderam na jornada unitária de ontem. Nesse documento se sublinha que, desde 1972, têm sido impossíveis quaisquer negociações directas com o patronato e que o último instrumento de regulamentação do trabalho (datado de 1975) só foi conseguido através de uma portaria minis-

terial.

Mais acrescenta a moção aprovada: «Os trabalhadores estão fartos de esperar. Até hoje, só têm ouvido promessas do Governo que ainda não foram cumpridas». O mesmo documento não descurou a nota oficiosa do Ministério do Trabalho, apontada para a «desmobilização e a divisão». As técnicas divisionistas mais uma vez não colheram.

A paralisação de ontem, das 14 às 18 horas, foi resposta viva dos trabalhadores e das suas estruturas democraticamente criadas a toda e qualquer tentativa de «recuperação económica» à sua custa, à custa do seu suor.



Ontem, como hoje, como sempre, o que une é muito maior do que aquilo que divide

Trabalhadores do INE contra os ataques à liberdade sindical

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística em Assembleia Geral de Trabalhadores (AGT) se pronunciaram sobre os ataques às liberdades sindicais e sobre a resposta que os trabalhadores lhes devem dar.

As ameaças feitas pelo Conselho de Direcção — CD — aos delegados sindicais sobre procedimentos disciplinares por se encontrarem em exercício da sua actividade sindical promovendo uma reunião no Registo de Dados do Centro de Informática do INE, poém em rãusa as liberdades sindicais dentro do INE.

O procedimento disciplinar contra delegados sindicais no decorrer da sua actividade sindical implica uma evidente ilegalidade.

Por outro lado, o direito de reunião por sectores é uma prática e uma conquista do 25 de Abril e não pode ser posto em causa por processos de intimidação levados a cabo pelo CD este mesmo direito de reunião sectorial é uma condição para a discussão ampla e democrática dos problemas que dizem respeito aos trabalhadores.

Faça a isto os trabalhadores do INE aprovaram uma proposta em que exigem do CD uma resposta formal de que não existirão quaisquer processos disciplinares sobre os elementos da Comissão Sindical. Decidem continuar a fazer na prática as reuniões sectoriais para discutir assuntos que lhes dizem respeito.

Foi dado um prazo até ao próximo dia 20 para que o CD responda a todas estas questões, caso contrário, os trabalhadores do INE tomarão as formas de luta que julgarem mais necessárias para defenderem os seus direitos e as suas conquistas, arduamente travadas na luta.

Circular
é viver

“MALHAS GEÃO”

Delegados sindicais — alvo predilecto

Continuam suspensos três operários da Fábrica de Malhas «Geão», em Barcelos, um dos quais é dirigente e outro delegado sindical. Expressando a sua solidariedade com os suspensos, os trabalhadores da empresa paralisaram durante oito dias. Ontem mediante

um acordo estabelecido na delegação do MT de Braga, deveriam retomar a laboração, após compromisso assumido pela entidade patronal. Porém, tal não chegou a acontecer, uma vez que o patrão faltou a uma reunião prevista para antes da readmissão dos operários.

Planos dos CTT no Porto

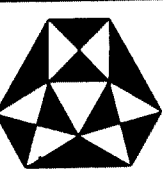
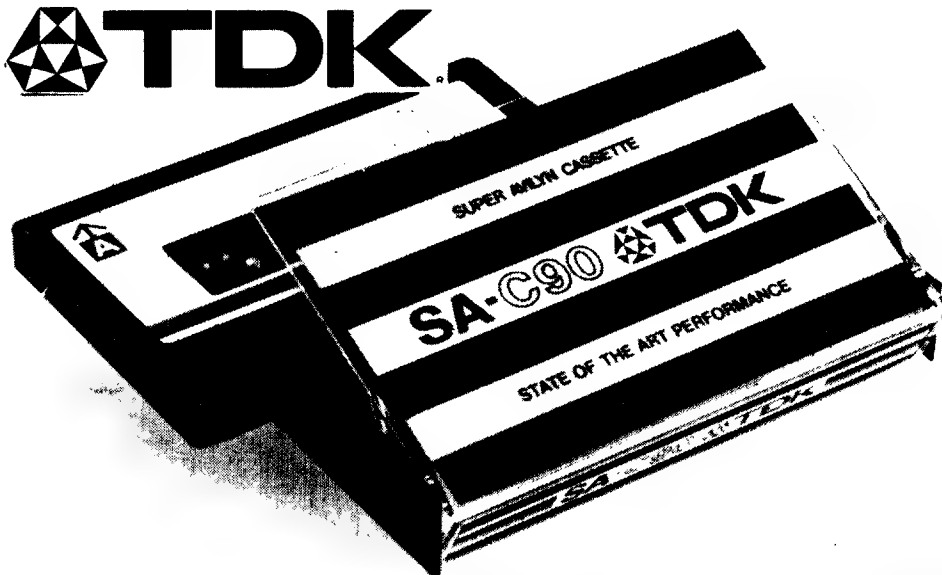
PORTO, 14 — Elementos do Conselho de Administração dos CTT avistaram-se com o presidente da Câmara Municipal, eng. Aureliano Veloso, a quem expuseram o propósito daquela empresa pública em reforçar substancialmente os seus serviços na cidade.

No encontro foi abordada a possibilidade de o Município indicar aos CTT os terrenos onde futuramente poderá ser instalada uma estação para transportes daqueles serviços na área da cidade. O imóvel, segundo os cálculos da Administração dos CTT, obrigará a um investimento da ordem dos 500 mil contos.

Jovens franceses vêm passar férias a Portugal

No âmbito dos acordos de cooperação em diversos domínios entre Portugal e a França, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis apoiará a realização de uma colónia de férias para 50 jovens franceses por um período de 21 dias no próximo Verão.

Para esse efeito deslocou-se ao nosso país o director da «Maison des Jeunes et de la Culture d'Anney», sr. Dubois, a fim de ultimar com o FAJ os preparativos



ESTEREOSOM

Avenida Duque d'Ávila, 56-A - Telefone 560563 - LISBOA-1



RESSUSCITEMOS OS CRAVOS VERMELHOS!...

ACABA DE SAIR!
UM LIVRO ACTUAL
DE OTILIO FIGUEIREDO

À VENDA NAS LIVRARIAS

OTILIO FIGUEIREDO

Distribuidor Estudo - Porto

MADEIRA

Por somente

4500\$00

- 5 dias de viagem
- transporte aeroporto/hotel/aeroporto
- alojamento em hotel de 4 estrelas c/banho
- pensão completa
- excursão a Porto Moniz com almoço
- excursão a Cabo Girão e Eira do Serrado
- jantar típico (espetada)
- guia permanente da nossa agência
- Pois acredite que é verdade!...

Inscreeva-se já numa das nossas partidas:

28/5 - 1/6 - 5/6 - 13/6 - 17/6 - 21/6 - 25/6 - 29/6
3/7 - 7/7 11/7

Av. Liberdade 233

Tel. 536 121

Lisboa 2



As palavras de Sottomayor Cardia, proferidas ontem na Televisão, em nada vieram transformar ou apontar para soluções possíveis no caso dos médicos dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que se recusam a dar aulas enquanto a revogação do Decreto-Lei 182/77 não for uma realidade.

Na presente entrevista com três médicos de Santa Maria avançam-se as fortes razões que levam os médicos a recusarem o início de aulas, ao mesmo tempo que se responsabiliza o MEIC — acusando-o de incompetência — pela não resolução do problema. A posição do EMIC, a manter-se inflexível, não ajudará nada nem ninguém — é opinião corrente entre os médicos. Falaram para o «DL» os drs. Carlos George, Ludgero Pinto Basto e Vasco Urpina, respectivamente director do Serviço Clínico, chefe da Clínica e especialista de Serviço.

DL — Em primeiro lugar queremos saber em que ponto está a possibilidade do início das negociações com o MEIC e com o MAS.

PINTO BASTO — As negociações não são com o MEIC. Foram com o MAS, cuja resposta foi que gostaria muito de conversar, sim senhor, mas que não alteraria em nada o que está decidido.

DL No fundamental, quais são os pontos em que os médicos da carreira assistencial não estão de acordo com o decreto?

PB — Vou começar por fazer um introito que me parece indispensável. Fez-se uma campanha inqualificável na imprensa, na televisão e na rádio procurando fazer ver à população que os médicos dos hospitais são os responsáveis pela situação em que se encontram cerca de mil estudantes do Ensino Médico, durante o presente ano lectivo. É redondamente falso.

DL — Os estudantes também afirmam que compreendem as razões dos médicos, simplesmente constata-se que estão sem aulas. Mas parece-nos que o problema aqui já não será sequer o início ou não das aulas. A revogação do decreto é que nos parece fundamental. No fundo é verdadeiramente o que está em questão.

PB — De qualquer forma o início de aulas é tardio. É que efectivamente há responsáveis pelo tardio início de aulas, que não são os médicos dos hospitais. Se atendermos em primeiro lugar às datas... Eu penso que as datas são esclarecedoras para se fazer uma ideia de como é que isto correu até agora. E as datas mostram claramente muita coisa. Em primeiro lugar, o nosso Serviço esteve encarregado do ensino de Clínica Médica nos HCL du-

rante estes três anos. Nós sempre nos prestamos a fazer o ensino. Aqui no Serviço, pelo menos, nunca pusemos condições para efectuarmos esse ensino. Efectuámo-lo, incondicionalmente, sempre durante

estes três anos. Mas agora estamos em 13 de Maio de 1977 e ainda não temos qualquer comunicação oficial sobre a disciplina que iríamos ensinar, quantos alunos estarão a nosso cargo, qual é o plano geral

de ensino, até quando este se prolongaria. Não temos, por consequência, qualquer lista de alunos nem o mais pequeno esboço de secretaria para organizações de turmas e de horários. O que sabemos sobre

Ensino Pré-Graduado nos HCL, no qual teríamos de participar, segundo parece, é o que foi dito pela Imprensa, pela Rádio e pela Televisão e por três fotocópias de projectos, uma portaria e um despacho ministerial

que acompanham a circular da Comissão Instaladora dos HCL, datada de 4 de Maio de 1977.

No que respeita a datas, ainda há mais a acrescentar. O comunicado dos estudantes que abre a sua última fase de luta não traz data, mas é posterior a 29 de Março de 1977. Mesmo as moções dos estudantes exigindo o início rápido das aulas são de 4 de Abril de 1977. O comunicado da Comissão de Gestão do Ensino Pré-Graduado e da Comissão Instaladora dos HCL, datado de 6 de Abril do corrente ano, e transmitido por aquela CI, em 12 de Abril de 1977, diz-nos que estas entidades têm desenvolvido esforços para dar início às aulas do ano lectivo de 1976/77 no mês de Abril corrente, isto é, quase no termo normal do ano lectivo. Não chegou ao nosso conhecimento mais notícias de qualquer esforço efectivo do MEIC e do MAS para que o ensino dos estudantes nos HCL se tivesse iniciado no tempo normal.

Estas considerações cronológicas, sobre datas, parecem-me essenciais para a compreensão deste processo. Isto em relação ao Ensino Médico propriamente dito.

O SIGNIFICADO DO DECRETO

DL — Isto em relação ao Ensino Médico propriamente dito. E em relação ao decreto em geral que institucionaliza o Ensino Médico nos HCL?

CARLOS GEORGE — Se me é permitido, e embora confirmando tudo o que o meu camarada acaba de dizer, desejaria reforçar com palavras sintéticas esta desgraçada situação em que se encontra o ensino nos HCL. Durante os três últimos anos os HCL, bem ou mal, prestaram o seu concurso no

MÉDICOS DO HOSPITAL DE SANTA MARTA FALARAM AO "DL"

O ensino está a regredir a moldes napoleónicos



Entretanto os alunos dos anos clínicos comparecem nos Hospitais Cívicos de Lisboa para receberem as aulas que não serão dadas enquanto o MEIC e o MAS não revogarem o decreto que cria Escolas Superiores de Medicina

4 GRANDES EXCLUSIVOS DOPERFILME

NÃO ACONSELHÁVEL
A MENORES DE 13 ANOS

IMPERIO

ROMA

quattro

estudio
444



MORTE de um DEPUTADO
FRANCO NERO DAMIANO DAMIANI
VITTORIO DE SICA
um filme de Florestano VANCINI



POR OBRA E GRAÇA...
NINO MANFREDI
MARIANGELA MELATO
um filme de NINO MANFREDI



mau comportamento
Francine Racette
Jean-Luc Bideau
um filme de Simon Edelstein



A IRONIA DA SORTE
Pierre Clementi - Brigitte Fossey
um filme de EDOUARD MOLINARO

DL"

ressar

os e medievais

ensino do Ciclo Clínico dos alunos de Medicina. Essa experiência de três anos permitiu-nos ficar com a certeza de que não poderíamos continuar a fazer Ensino Médico sem a sua institucionalização. Durante esses três anos tivemos uma experiência vivida, cheia de aspectos negativos e, sem discriminar, podemos dizer que realmente se chegou a uma situação que daqui para diante só a institucionalização pode resolver. Naturalmente esperava-se que essa institucionalização fosse feita sob moldes a contemplar as aspirações dos HCL e dos alunos antes de mais.

PB — Solução que já estava esboçada no decreto de Novembro de 1975.

CG — Exactamente. E eis senão quando aparece um conjunto de diplomas legais que culminavam com a determinação do início das aulas no dia 9 de Maio. O menos que podemos dizer deste conjunto de diplomas legislativos é que a infelicidade neles impera. Infelicidade porquê? Antes de mais porque o decreto-base ignora a totalmente uma realidade velha de décadas e que é simplesmente o conflito entre a carreira docente e a carreira assistencial. Este decreto ignora esta realidade e agrava — este é que é o aspecto sério da questão — essa zona de fricção, na medida em que coloca uma das carreiras na dependência da outra. Isto para mim é uma falta de felicidade, de uma falta de tacto, de uma falta de senso que brada aos céus. Ciosa a carreira docente, naturalmente ciosa também a carreira assistencial, haveria que tudo fazer, num diploma habilmente elaborado, para acabar seguidamente com essas zonas de fricção ou de atrito, ou, pelo menos, não as acirrar. Ora, o decreto veio acirrar a questão. Daí tudo o resto. O despacho enforma desse vício, e a portaria a mesma coisa. De maneira que, em consequência, caiu-se numa situação de impasse.

Se me perguntarem se havia maneira de resolver esta situação sem a agravar, eu, leigo em matéria legislativa, diria que «sim senhor». Exactamente porque sou leigo, estou à vontade para dizer que «sim, senhor», que havia maneira legal, administrativa e regula-



Dr. Carlos George, director de Serviço

mentar de resolver esse problema. Em vez de criar uma Escola Superior de Medicina de Lisboa (para me reportar ao caso de Lisboa), sob a tutela da Faculdade de Medicina, era naturalmente óbvio criar essa mesma escola ou uma faculdade, totalmente desligadas uma da outra. E mais: aproveitando desse atrito que sempre existiu aquilo que é de aproveitar, isto é, fomentando um espírito de competição, fomentando um espírito de emulação, fomentando um espírito de cooperação. O legislador que tivesse feito isso tinha resolvido de uma penada todos os problemas existentes, pelo menos os filosóficos, os doutrinários, os de fundo. O resto seria o comprar cadeiras, seria o comprar material didáctico, seria fornecer material administrativo, o que quisessem. O problema de fundo estava resolvido. Não vale a pena entrar em mais detalhes. Eu penso que fui direito ao cerne do problema. Penso que só posso mudar de opinião quando me disserem onde está o meu erro. Até lá, para mim isto é um problema arrumado.

A DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

CG Ainda tenho algo mais a dizer. Assim, os jornais diários info maram que o conse-



Dr. Ludgero Pinto Basto, chefe de Clínica

lho de ministros realizado em 10 de Junho reconhece que a legislação sobre a matéria não é inconstitucional. A este respeito eu diria que a interpretação verídica de uma lei, interpretação da sua inconstitucionalidade ou não, eu diria, mais uma vez como leigo, que tem os seus órgãos adequados para estabelecer essa declaração. E não sei se será muito legítimo perguntar à cozinheira se o seu cozinhado está bom... Não sei se será muito legi-

timo. Diz-se também nesse comunicado que não será revogada a legislação. A este respeito eu sinto-me em situação de choque porque, se não foi revogado, então afigura-se-me que daqui para diante não será seguramente fácil o caminho que temos de percorrer. Diz-se mais, neste comunicado final do Conselho a que me reportei, que não se retira aos HCL o exercício do Ensino Clínico. Mas alguma vez os HCL pediram esse ensino? Nunca na história dos HCL — e fala-lhe neste momento o decano da Clínica Médica dos HCL — foi pedido este ensino. Os HCL, por tradição, têm um ensino pós-graduado, há décadas, na

que quer dizer. É verdade o que aqui se diz. É uma coisa que só sente quem faz parte do corpo. É por razões de espírito de corpo, de dignidade das funções que exercemos, que estamos a lutar.

PROBLEMA FUNDAMENTALMENTE TÉCNICO

PB — Eu queria acrescentar que estou inteiramente de acordo com o que o Carlos George disse, mas não queria deixar de frisar, no meio disto tudo, alguns aspectos. E um deles é este: é que o problema não é político. É fundamentalmente técnico e resulta da total incapacidade do MEIC e do MAS, e dos seus órgãos, de organizarem o ensino de Medicina como lhes competia.

Certamente que não são alheias à criação do conflito concepções políticas gerais no seio dos responsáveis que qui-

seram fazer regressar o ensino a moldes napoleónicos ou talvez medievais. Mas o facto mais importante é a sua ignorância, o seu completo desconhecimento dos problemas elementares do Ensino Médico e da Assistência. Daqui resultam os inúmeros conflitos que têm surgido ao longo do País no Ensino Universitário, resulta o estado lamentável e caótico em que se encontra a Assistência no nosso país.

Se consultarmos qualquer médico dos HCL, seja qual for a sua categoria ou quadrante político em que se situe, ver-se-á certamente que está em total desacordo com o artigo 9º e várias outras disposições do Decreto-Lei de 4 de Maio corrente. O mesmo acontece com certeza, com inúmeros professores da Faculdade de Medicina.

DL — E quanto ao Ensino Médico aqui em Santa Marta? VASCO URPINA

— Eu queria acrescentar esta coisa: não há dúvida nenhuma de que nós não temos estado, desde que pediram essas responsabilidades, de costas viradas. Foi fun-

damentalmente como tentativa de moralizar o Ensino, muito antes dessas datas citadas pelo Ludgero, que os responsáveis pelos HCL, e nós, propusemos às entidades superiores — mas isto já vem desde o ano passado — os moldes em que deveria decorrer o Ensino aqui entre nós. Isto é muito anterior.

Isto não foi só na altura de 4 de Abril.

Nós, a partir da nossa experiência aqui, nos três anos anteriores, elaborámos condições que foram mandadas superiormente no sentido de moralizar o Ensino. Não se pode aceitar de maneira nenhuma que nós tenhamos estado aqui a dar aulas sem saber se eram alunos ou não. É isto que sucedeu. Nós não tínhamos o mais pequeno controlo. Aquele senhor que está ali debataba ainda era realmente aluno de Medicina? Não sabíamos. E por este pequeno exemplo já podemos avaliar a desordem em que isto decorria.

Além disso, sobre a institucionalização, vínhamos a pedi-la desde o primeiro dia. Não só no que diz respeito ao número de alunos que considerávamos o número suficiente para podermos efectuar um Ensino em termos, até à sua legalidade, ao direito de estarem aqui. Tudo isso foi tratado e proposto superiormente, muito antes de 4 de Abril. Portanto nós, apesar de não pedirmos ensino nem nenhuma das prerrogativas que daí possam advir, não queremos de maneira nenhuma, desde que o ensino recaia sobre nós, concorrer na forma desonesta, na burla que foi até aqui.

PB — Para terminar: o que os responsáveis por estes assuntos não compreenderam ainda é que o ensino das disciplinas clínicas tem de ser exercido por clínicos, naturalmente com a preparação necessária para ensinar.

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

COMÉDIA!

TALMA FILMES

ACÇÃO!

CINEMA CASTIL



UM CASAL EM APUROS

um filme de PASQUALE FESTA CAMPANILE

Sydne Rome
Antonio Salines

EASTMANCOLOR

INTERITO A MENORES DE 18 ANOS

AVIS

ODEON



AS AMAZONAS

um filme de

TERENCE YOUNG

SABINE SUN - ALENA JOHNSTON
LUCIANA PALUZZI - HELGA LINE

COLOR

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

12.900\$

ITALIA

8 dias TUDO INCLUIDO

ROMA, Perugia, Assis, FLORENÇA, Bolonha, Pádua, VENEZA, Verona e Milão. Partidas a 4, 11, 18 e 25 de Julho, 1, 8, 15, 22 e 29 de Agosto, 5, 12, 19 e 26 de Setembro e 3 de Outubro.



agência de viagens da companhia nacional de navegação

Rua do Comércio, 85 - Lisboa Telef. 323021-366315-365215

Em colaboração com a Alitalia

ENCONTRO COM LOTTE EISNER

Os tempos agitados do "flash-back"

A historiadora Lotte Eisner foi, com Mary Meerson e Mary Epstein, colaboradora de Henri Langlois, o fundador e secretário-geral da Cinemateca francesa Lotte Eisner, autora de livros sobre o cinema expressionista: «O écran demoníaco» e «Murnau», acaba de publicar em Inglaterra uma obra sobre Fritz Lang.

Nesse tempo vivia em Berlim uma jovem que estudava Arqueologia e História de Arte. Depois de ter feito a sua tese, que tratava da composição das imagens nos vasos gregos, perguntou a si própria para que podiam servir-lhe aqueles diplomas. «Não a vejo funcionária do Estado», disse-lhe o professor. Ela também não. «Porque não escreve?» perguntou-lhe esse mesmo professor.

«Comecei a trabalhar para uma revista literária», conta meio século mais tarde a velha senhora frágil enterrada no seu fauêuil. Hoje, Lotte Eisner olha o mundo através dos ócu-

los sépia que quase lhe tapam o rosto agudo. Só se vêem esses óculos e uma grande boca sorridente. Uma boca em harmonia com a voz que rola as palavras, esconde as frases — uma espécie de «Sprechsang» — canta o deslumbramento grave, a divertida sabedoria dos eternos viajantes, a gulodice dos amadores de sôtas mágicas. O grande prazer de Lotte Eisner é pôr em andamento as regras complexas de um jogo inocente: — meio lenga-lenga oriental, meio desafio intelectual —, um jogo repleto de armadilhas e de surpresas, destinado a fazer com que a pessoa ganhe o ob-

jecto raro em que ninguém pensa, que ela não guarda. Dá-o a uma exposição, ao museu do cinema. Lotte Eisner mora por entre livros que contam a história da sétima arte. Da composição das imagens à análise das imagens animadas, o caminho é lógico.

«Primeiro, diz ela, fiz entrevistas. Como tinha diplomas, falei, em que nunca percebi nada de física, com cientistas. Durante as aulas lera o «Hamlet». Um dia fui ver os trabalhos de filmagem e interessei-me. A minha reportagem foi publicada em duas páginas de um magazine, que depois me pediu a colaboração regular. Aceitei, com a condição de fazer crítica teatral. Nesse tempo ia quatro vezes por semana ao «Deutscher Theater». Adorava Max Reinhardt.

Cheguei ao jornalismo em 1927, com uma espécie de cultura literária e os meus conhecimentos de História de Arte.

la à Unter den Linden ver retrospectivas de filmes. Vem-me daí uma certa preferência pelo cinema mudo, acho-o mais mágico. Nos estúdios habituei-me à camera e às maneiras de a usar. Mas os críticos de cinema eram, na sua generalidade, quase analfabetos, tinham que descobrir tudo. Foi necessário o primeiro «Mabuse» para que pensassem no expressionismo. Então toda a gente começou a perceber que o cinema exprimia o seu tempo, o tempo perturbado da inflação. E os críticos tornaram-se lúcidos.

A 21 de Março de 1933, saí de Berlim. É impossível um jornalista manter-se alheio à política. E tive de partir. Só vinte anos depois, durante o festival, voltei à minha cidade. Não a reconhecia. O bairro onde morávamos tinha desaparecido. Berlim nunca foi uma cidade bonita...

Instalei-me em Paris porque a minha irmã casara com um francês. Em 1934, em Paris, encontrei Henri Langlois.

OS OLHOS VERMELHOS

1934: o início de uma colaboração, de uma fidelidade, de uma paixão — exclusiva e comum — pela película dadora de sonhos.

«Tinha ouvido falar de dois jovens que queriam aproveitar a película usada que então era utilizada no fabrico de tinta e de verniz para as unhas. Encontrei Langlois pela primeira vez no velho café Wepler. Estava com Franju. Tinha os olhos vermelhos, porque passava o seu tempo nas salas que davam programas duplos, o que ele adorava.

Era um bom tempo. Depois, quando estalou a guerra, Henri escondeu as caixas dos filmes numa casa de campo perto de Figeac. Meti-as debaixo da palha, fazia muito frio e eu não me atrevia a acender o lume. Tinha as unhas quebradas. Em 1945, Langlois foi buscá-las. Guardámo-las nas caves do antigo Trocadéro. A Polícia, porém, não ceitou esses objectos inflamáveis em pleno coração de Paris. O Ministério do Exército propôs os blockaus de Bois d'Arcy.

Todos os anos Henri pedia ao Governo que lhe atribuísse um lugar são. Era de uma honestidade inesperada. Fizera planos para indicar como construir as casinhas para os filmes. Dizia que eles são como as pessoas, precisam de espaço para respirar. As legendas eram-lhe indiferentes. Para ele, as pessoas que amam as imagens devem ser capazes de as compreender. Em 1958, Malraux prometeu-nos fazer a cinemateca mais bela e mais rica do mundo e deu-nos dinheiro. Dez anos mais tarde saneou Langlois. O seu substituto só se manteve três meses, graças aos nossos amigos. O próprio Chaplin, que nunca se mete em coisas dessas telegrafou.

O caso Langlois era a primeira fenda visível na fachada liberal, e anunciava as grandes questões da ordem e da desordem, os tempos agitados de Maio de 68.

«Renunciámos às subvenções, e isso era difícil. Mandámos vir filmes de toda a parte, o que custava muito caro. E agora... Henri é insubstituível. É certo que ele tinha tudo na cabeça, mas, em todo o caso, não é verdade que não tenhamos ficheiros, que tudo esteja na maior desordem. Há um ficheiro e ele está em ordem. Mary Epstein ocupa-se dele. Quanto às fotografias, Henri era quase maniaco: as fotos eram arrumadas no armário, metidas cada uma em seu envelope. As pessoas



Fritz Lang, uma das figuras recordadas por Lotte Eisner

dar-se-ão conta do que isto representa? Não conheço ninguém com a capacidade de trabalho de Langlois. Nunca quis um museu técnico como em Praga, com câmaras em fila como soldados prussianos. Era um encenador, sabia criar a atmosfera de uma época através de um facto de um programa. Tinha-se a impressão de que os objectos lhe falavam. «Por fim estava muito cansado e disse-me: «Vou com serenidade para a morte». Eu não podia acreditar nas suas palavras. Nos últimos anos tudo foi mais difícil. Tinha desaparecido os antigos colaboradores, como Roger Tournet, com quem preparávamos as nossas exposições. Outros, como eu, adoeeceram. Os novos são menos rápidos. Mas a irradiação da cinemateca é indiscutível e mantém-se.

Todos os que têm algo a dizer vieram aqui. Lembro-me de Stroheim quando lhe mostrei a sua «Marcha nupcial». Disse ao técnico de projecção que era um filme mudo em 16 imagens por segundo. Passados cinco minutos Stroheim levantou-se e diz: «Isto é aborrecido». «Está a blasfemar, senhor Stroheim, respondo-lhe eu. É uma obra-prima». Pergunta a que velocidade está a passar, depois diz: «Cara amiga, em 1928 eu já filmava em 24 imagens e tinha discos. Vou tentar descobrir a música». Demos-lhe uma sala para que ele pudesse fazer melhor a mistura. Quando havia cavalos, batia com os dedos... Éramos hospitaleiros.

«Não compreendo essas aves de rapina que voam em volta do cadáver de Henri. Porque pediu a televisão a Fellini que falasse dele? Fellini não o conheceu. Fez umas palhaçadas e foi divertido, mais nada. A Signoret foi mais humana. Falou da cinemateca clandestina na casa da mãe de Henri Langlois. Deviam ter pedido a colaboração de Antonioni ou de Bergman. Foi Langlois que os tornou conhecidos.

Henri Langlois não queria seleccionar nada mas tinha uma espécie de instinto, de intuição. Eu também. Raramente me enganei. Em 1934 vejo na Gaumont o filme de um tal Vigo, «L'Atlante», e digo ao adido de Imprensa: «Tenho que falar com esse homem, é um génio». Mostra-se espantado. «Acha que sim? Nós achámos que faltava qualquer coisa ao filme, iamos juntar-lhe uma canção. «Não modifique nada, quero falar com esse homem», repito. Mas já não era possível. Vigo estava doente, morreu nesse ano.

Sinto as coisas e tenho sorte. Em 1921 ou 1922, uma amiga foi a um baile de máscaras berlinense. Eu não podia ir a coisas dessas, o meu pai era muito severo. Pedi à minha amiga que me contasse. «Ah, disse ela, encontrei lá um jovem poeta, um pouco louco. Empréstou-me um manuscrito, queres lê-lo?». Li-o durante to-

da a noite. Era uma coisa escrita à mão, o título era «Baah», o autor era Brecht. Disse à minha amiga que aquele homem seria o maior poeta da Alemanha. E com Werner Herzog aconteceu o mesmo. Escrevi a Fritz Lang: há outra vez alguém na Alemanha. Queria que ele o conhecesse mas estava demasiado doente.

Fritz Lang... Uma noite acordaram-me para ir vê-lo filmar o incêndio de uma casa no «Testamento do doutor Mabuse», o primeiro artigo que publiquei em França. Vi-o várias vezes quando estive a filmar «Liliom», em Paris. Era um homem interessante. Era um amigo. A Murneau, não o conhecia. Para escrever sobre Murneau, voltei a ser arqueólogo.

Quando comecei a escrever o meu livro sobre Fritz Lang, mandei-lhe o capítulo após capítulo. Ele não queria que eu fosse demasiado dura com a mulher, Thea von Harbou. Era um homem muito leal. Demasiado. Como eu não gosto muito de escrever biografias, fez uma espécie de «curriculum vitae», e disse-me que o resto era a sua vida privada. «Se os meus filmes não falam por mim, é que não valem nada». Mandou-me «scripts» em que trabalhava muito.

Hoje é o grande Fritz Lang e, vejamos lá, nunca teve óscar. Langlois, esse sim, e acho normal que assim tenha sido, embora não acredite nos prémios.

Quanto a mim, apaguei-me sempre. Mesmo quando ele disse que me devia dois terços do museu. No fundo, Lang só foi descoberto após a morte.

Os filmes expressionistas de Fritz Lang, e um que atravessa o tempo, «Senhor maldito», a corrida obsessiva de Peter Lorre em ruas de violência surda, a cidade cujo peso corta a respiração, o apelo mortal da infância, o crime de um homem cercado de misérias, a miséria escondida por falsas actividades, a paranoia, dos tempos incertos, os tempos agitados da crise, a angústia do nosso tempo. A angústia, como um lençol de petróleo no mar.

Um ano, Fritz Lang e eu encontramos-nos em Veneza onde devíamos participar numa mesa-redonda sobre o expressionismo. Ele dizia que não tinha nada a ver com isso. A etiqueta irritava-o, e eu tinha um pouco a culpa dessa etiqueta. Enfim, fez a experiência.

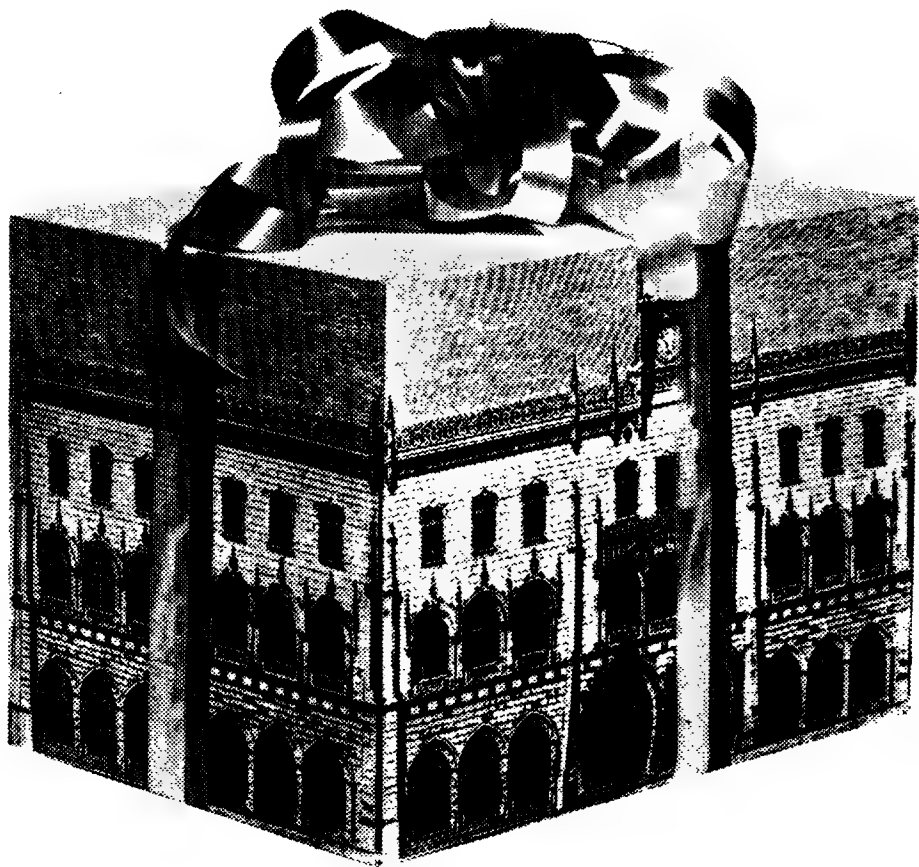
Quis que eu escrevesse directamente em alemão. Dei uma vista de olhos à tradução, que era muito má. O editor pediu para a reduzir por causa do preço do papel. E a capa! Não sugeria Fritz Lang, mas Fritz-o-gato, com letras que pareciam embriagadas e o meu nome escrito com letra de menina no seu primeiro caderno escolar. Tive de lutar e de pagar. Os editores são como os produtores. Lang nunca esteve muito tempo com o mesmo. E, vejamos lá Hitchcock ainda continuava com o primeiro.

Agora, tenho de me ocupar da tradução francesa. Custa-me muito porque sofro dos olhos. Vou arranjar uma secretária. Ou um secretário. Não sou pelo «Women's lib», o que espanta um bocado as pessoas. Há de masiados livros. Escrevi três. Quero reencontrar o que Langlois publicou aos vinte anos sobre o cinema francês. É muito importante. O meu livro sobre Lang é o terceiro e o último. Dei um artigo a um editor francês que está a preparar uma antologia sobre o expressionismo. Talvez seja o meu último artigo.

COLETTE GODARD

© («Le Monde»)

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!



Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo. Tudo o que você pode comprar. A qualquer hora. Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir. Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria. Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos. Ferramentas. Utilidades. Etc. Etc. Etc. E ainda — brevemente! Cinema e Restaurantel! Um Centro Comercial moderno. Aberto todos os dias. Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada. 5 pisos com acessos por escadas rolantes, a dois passos do Metro. Mais um serviço público, iniciativa da CP.

Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Mohammad Iqbal: o homem e a missão

Há precisamente trinta e nove anos morria o dr. Mohammad Iqbal, «o sábio do Oriente», que figura como um dos maiores intelectuais-fundadores do Renascimento Muçulmano no subcontinente asiático na primeira parte do século XX. Ele deu aos muçulmanos da então unificada Índia um ideal único de uma vida de acção e visionou-lhes o ideal de um Estado muçulmano separado e independente. Ele foi não só um poeta-filósofo de interesse universal mas um homem com uma missão dinâmica na vida, originando uma revolução espiritual, uma nova tomada de consciência entre o seu povo. Fê-lo pensar, falar e comportar-se como um povo livre e encontrar o seu lugar certo entre as nações civilizadas. Devolveu-lhe o seu respeito próprio e a sua confiança e tornou-o consciente dos nobres ideais de uma nação orgulhosa, independente e amante da paz. Foram estas as suas palavras proféticas: **Depois de mim restarão apenas os meus trabalhos / O povo há-de lê-los compreendê-los e dizer / Um só homem possuindo um Ego desenvolvido / Causou uma revolução no Mundo.**

Na verdade, a personalidade de Iqbal teve tal influência a longo prazo no espírito do seu povo que apenas nove anos depois da sua morte o ideal de uma nação separada se transformou na fundação do Paquistão (14 de Agosto de 1947) sob a liderança de Mohammad Ali Jinnah, o fundador do Paquistão e Pai da Nação.

Iqbal nasceu em 22 de Fevereiro de 1873, de uma família da média-burguesia muçulmana da Cachemira, em Sialkot (Punjab), um lugar situado perto dos contrafortes da cordilheira do Himalaia. A sua infância decorreu sob o olhar vigilante do pai, comerciante de profissão e muçulmano devoto, e com o desvelado cuidado da mãe, uma senhora igualmente piedosa, de crenças religiosas ortodoxas. Assim, o encanto das personali-

dades puras e simples dos pais criou nele um sentido de honestidade e integridade, uma paixão pela justiça e um amor universal pela liberdade que ao longo da vida mortal lhe marcaram como traços principais a sua personalidade complexa e dinâmica.

Depois de completar os estudos do Alcorão numa **Makhtab**, que é uma escola ligada a uma mesquita, como era habitual nesse tempo, foi admitido numa escola elementar. O seu professor nesta escola, Shamsul Sulema Meer Hasan, ele próprio um sábio de grande reputação, ficou tão impressionado pela versatilidade do talento de Iqbal que o encorajou a continuar os estudos. Mesmo com tão pouca idade ele tinha já começado a compor os primeiros poemas em língua Urdu.

Fez o exame de admissão à Escola da Missão Escocesa em Sialkot, no ano de 1895. Durante esse período habituou-se a mandar os seus versos para serem corrigidos a Ustad Daghi, um grande poeta Urdu de Delhi, mas depois de ter corrigido os poemas de Iqbal durante algum tempo Daghi escreveu-lhe dizendo que não havia necessidade de correcção em tais trabalhos. Isto foi realmente um tributo prestado ao adolescente, que estava destinado a tornar-se um dos maiores poetas da sua época.

Depois de deixar a escola, Iqbal foi para Lahore — um grande centro de Ciência —, para continuar os estudos pré-doutorais. Conseguiu o bacharelato em Filosofia em 1897 sob a orientação de «sin» Thomas Arnold, da Universidade de Punjab, e começou a carreira como assistente no Instituto Oriental em Lahore, onde ensinou Literatura Inglesa e Filosofia de 1899 a 1905. Mais tarde Iqbal juntou-se ao famoso centro educacional da parte extremo-norte da Índia, o Government College em Lahore, como professor de Filosofia. Durante este período a sua posição como poeta de renome ficou bem

marcada no subcontinente.

Em 1905 Ibal foi para Inglaterra completar o doutoramento, sendo admitido como estudante pós-graduado de Filosofia na Universidade de Cambridge. Entrou também para o Lincoln's Inn para fazer o doutoramento em Direito. Para a formatura Ibal escreveu uma tese sobre o «Desenvolvimento da Metafísica na Pérsia». A Universidade de Munique conferiu-lhe também o seu doutoramento em Literatura. Foi chamado a defender tese em 1908. Por esta altura Ibal confirmou-se como um sábio oriental e foi contratado para os quadros da Escola de Estudos Orientais, em Londres, para ensinar a língua árabe por algum tempo.

Durante a sua estadia em Inglaterra Ibal deu uma série de conferências em Caxton Hall (Londres). Tornou-se um membro activo do Comité Britânico da Liga Muçulmana All-India, fundada por Syed Ameer Ali. Este Comité recebeu todo o apoio do poeta quando lançou um programa para mobilizar a opinião pública inglesa, bem como a dos chefes políticos, para que aceitasse o princípio de um eleitorado separado para os muçulmanos da Índia. Voltou a Lahore em 1908 e começou a trabalhar como professor de Filosofia e Literatura Inglesa em «part-time» no Government College. Durante alguns anos foi reitor da Faculdade de Estudos Orientais e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Punjab.

De 1908 a 1934 Ibal exerceu também a advocacia. Entretanto escrevia versos que acordaram o seu povo de um entorpecimento profundo em que estavam mergulhados e que levaram o seu nome através do Mundo Oriental e Ocidental. Tomou também parte na política do seu país e foi eleito para a Assembleia Legislativa em 1927.

Em 1937 Iqbal foi eleito para presidir à sessão anual da Liga Muçulmana All-India, em Alla-

habad. Nessa sessão ele apresentou o seu plano para a solução do impasse político da Índia. Nessa sessão histórica Ibal definiu claramente o que seria a acção futura dos muçulmanos e pediu a formação de uma «Índia Muçulmana dentro da Índia». Disse ele então:

«... gostaria de ver o Punjab, a província da fronteira do Noroeste, o Sind e o Baluquístão integrados num estado único com Governo próprio dentro do Império Britânico ou fora dele, o que me parece ser o destino final dos muçulmanos...»

Estas palavras, ditas com tanta determinação, constituem uma pedra angular na história da luta dos muçulmanos pela independência. Foi esta a primeira vez que depuramos com a ideia de um Estado separado para os 100 mil muçulmanos do subcontinente pelo qual lutamos há tanto tempo. Foi este o toque de chamada ao qual o povo respondeu com todo o coração.

Em 1931 Ibal foi a Inglaterra como delegado à II Conferência de Mesa-Redonda. Aqui desempenhou um papel notável: ele não era só um advogado dos direitos dos muçulmanos, mas também de todo o subcontinente em luta pela obtenção de reformas constitucionais. Voltou novamente a Inglaterra em 1932 como delegado à III Conferência de Mesa-Redonda. O sr. Jinnah esteve também lá nessa altura e estes dois grandes chefes na luta pelos direitos dos muçulmanos encontraram-se com frequência para tratar de assuntos que eventualmente iriam mudar o curso da história dos muçulmanos nesta parte da Ásia.

Na sua volta à Índia Ibal presidiu à conferência da Liga Muçulmana All-India. No seu discurso como presidente disse ele: «São estas as coisas (a fé do homem, a sua cultura e as suas tradições históricas) pelas quais, a meu ver, vale a pena viver e morrer, e não o pedaço de terras ao qual o espírito humano fica tempora-

A. M. MUKHTAR

riamente associado».

No campo da poesia e do pensamento filosófico a contribuição do Ibal não é menos significativa. Notáveis entre os seus trabalhos literários em Urdu encontram-se «Baang-i-Dara» (1924, um livro que é um marco lendário na história da poesia Urdu; «Bali-Jibril»; «As Asas de Gabriel» (1935); e «Zarb-i-Kalim» — «A Espada de Moisés» (1937). Em persa publicou «Asrar-i-Bekhud» («Segredos do Ego» (1915); «Rumuz-i-Bekhud» (Mistérios da Negação do Ego» (1918); «Javid Nama» («A Canção Imortal» (1932); e «Aboor-i-Ajam» («Salmos Persas».

Entre os seus trabalhos altamente filosóficos em inglês podemos mencionar «O Desenvolvimento da Metafísica na Pérsia» (1908) e «A Reconstrução do Pensamento Religioso no Islão» (1934). Este último é uma colectânea de seis conferências que fez em Hyderabad, Madrastra e Aligarh. Nessas conferências mostrou a sua filosofia sob a forma de uma tese que reflecte a sua tentativa constante de conciliar a religião e as ideias filosóficas no Islão. As referidas conferências são consideradas como uma das maiores contribuições para o pensamento político islâmico, que não só revelam a equilibrada sanidade do espírito altamente desenvolvido e incisivo de Iqbal mas também as suas ideias acerca dos princípios fundamentais do Islão, à luz do pensamento moderno e do conhecimento científico.

Ibal possuía uma personalidade complexa. Ele era ao mesmo tempo o poeta admirado universalmente, o filósofo, o político, o advogado e, acima de tudo, o mais refinado espécime do homem civilizado combinado num extraordinário ser humano. A sua missão na vida era regenerar os muçulmanos, não só individualmente mas também como membros de uma grande família humana. Ele deixou a mensagem do

amor a toda humanidade e apontou claramente o verdadeiro obstáculo no caminho do progresso humano nas seguintes palavras: **O Oriente conheceu Deus mas falhou / No conhecimento da matéria / O Ocidente enredou-se no Mundo / E negligenciou Deus.**

Iqbal era um homem de letras de grande projecção cuja contribuição no campo da literatura e da política é um importante legado para a posteridade. Não se limitou a deixar os seus conhecimentos a um único país. Proclamava-se a si mesmo como sendo um cidadão universal, para quem cada país e cada nação eram tão queridos como o seu próprio país.

Meu Deus — nós somos como homens embriagados, / Nem do Oriente nem do Ocidente, a minha casa / Não é nem em Delhi nem em Samarcanda nem em Isphahan.

Basicamente a poesia de Ibal apela para os instintos mais perfeitos do Homem, sem olhar a raça, credo ou cor. Penetrou profundamente na doença que corroeu a civilização ocidental. Teve estas palavras para dizer ao Ocidente: **A visão do Ocidente é cega, / A ilusão enche o espírito do Ocidente / Embriagado com o perfume mágico e a cor / Curva-se perante a grande mentira.**

Ao Oriente deixou ele estas palavras: **O Oriente agarra o céu firmemente / No laço do seu olhar de fantasia, / Os seus elos espirituais estão unidos / Mas a chama das suas aspirações morreu.**

Como resultado do trabalho excessivamente aturado, dia após dia, no sentido de fazer brotar as pérolas da sua poesia e os cuidados com o seu semelhante, que ele amparava de boa vontade, a saúde física começou a declinar e a visita a falhar. O fim chegou em 21 de Abril de 1938.

O profeta, o sábio e o idealista do Paquistão encontra-se enterrado na mesquita Badshahi, em Lahore. Um homem que viveu e morreu pela grandeza humana reuniu-se à galáxia dos outros grandes homens seus companheiros, os quais, pelos seus feitos gloriosos, fizeram do Mundo um lugar mais rico e melhor para viver.

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!

Um novo Centro Comercial. Aqui mesmo. Tudo o que você pode comprar. A qualquer hora. Mais de 100 lojas. Pronto-a-vestir. Sapatarias. Cabeleireiros. Farmácia. Livraria. Discoteca. Tabacarias. Fotocópias. Brinquedos. Ferramentas. Utilidades. Etc. Etc. Etc. E ainda — brevemente! Cinema e Restaurante! Um Centro Comercial moderno. Aberto todos os dias. Das 8 h da manhã às 2 h da madrugada. 5 pisos com acessos por escadas rolantes, a dois passos do Metro. Mais um serviço público, iniciativa da CP.

Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio



PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

CONTABILISTA

Admitimos para chefiar departamento de contabilidade e gestão de «Stoks».

PRETENDE-SE:

- Experiência anterior em idênticas funções superior a 3 anos
- Boas relações humanas. Capacidade de chefia e de organização
- Prática comprovada em contabilidade industrial com conhecimentos de indicadores de gestão contabilística e financeira.

SÃO CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

- Curso do A.S. C. A. L.
- Experiência anterior em contabilidade pública.

Resposta indicando «curriculum» detalhado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Chefe de Departamento de Pessoal

Admitimos elementos com as seguintes características:

- Possuir curso especializado
- Ter equivalência a bacharel com experiência de gestão de pessoal
- Ser dotado de capacidade de organização, dinamismo e elevado sentido de responsabilidade. Iniciativa e criatividade.

Resposta indicando «curriculum» detalhado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

PUB

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

FISCAIS DE OBRAS

Admitimos para fiscais de obras de Águas e Saneamento.

Exige-se curso de construção civil ou habilitações equivalentes.

Para apreciação da sua candidatura, agradecemos o envio de «curriculum vitae» pormenorizado.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 12 de Maio de 1977.

ÁFRICA: TENSÃO SOBE NO NORTE

Sadat em busca do prestígio perdido

CAIRO, (por David Daure, da AFP) Apesar das dificuldades que tem na manutenção da sua própria força aérea (150 motores de aparelhos «MIG 21» encontram-se «congelados» há meses na URSS), o Egipto tomou a seu cargo a força aérea zaireense. Há já aviadores egípcios no Zaire. Por outro lado, milhares de metralhadoras «Port Said», de fabrico egípcio, partem do Egipto para o Zaire a bordo de pesados aviões de transporte, de fabrico americano, que o Egipto possui.

Para o Egipto, a braços com numerosas dificuldades, tendo uma boa parte do seu solo ainda sob ocupação israelita, e a quem a Líbia causa tantas preocupações que se vê na necessidade de manter importantes forças armadas nas suas fronteiras ocidentais, este auxílio ao Zaire revela-se mais uma pesada tarefa.

Porque razão impõe o presidente Sadate ao seu país, já tão sobrecarregado, este novo fardo?

A resposta é múltipla e comporta tantos elementos conjunturais como permanentes.

Até Agosto de 1976, data em que se abriu a conferência dos Países Não-Alinhados em Colombo, o Egipto vivia à custa dos dividendos da política africana de Nasser.

Monopolizado por tarefas esmagadoras, Guerra de Outubro de 1973, separação das forças na Frente egípto-israelita, inversão das alianças favorável aos Estados Unidos e desfavorável à URSS, o presidente Sadate pouca atenção tinha dado aos assuntos africanos. O despertar foi brutal. Em Colombo,

o Egipto, país fundador do grupo dos Não-Alinhados, nem sequer foi eleito para o centro de coordenação. Além disso, o presidente Sadate teve a impressão através de diversos pormenores de organização e de acolhimento, de que os Não-Alinhados o olhavam com frieza. Daí o seu projecto, para restabelecer a situação, duma grande conferência árabe-africana, que se realizou no Cairo em Março último e que foi um êxito para o Egipto.

Foi uma sorte, aliás, porque pouco depois os acontecimentos precipitavam-se em África. O ex-catanga era invadido, a estabilidade do Zaire era posta em perigo e pesou, subitamente, uma ameaça directa sobre aquilo que o Egipto possui de mais precioso no mundo: o Nilo.

O Nilo, que corre no Egipto e sem o qual o País não seria mais do que um deserto, é alimentado por dois rios: o Nilo Azul, cuja nascente é na Etiópia e que carrega todos os fertilizantes, e o Nilo Branco, que tem a sua origem nos grandes lagos dos confins do Zaire, do Uganda, do Sudão e da Tanzânia. É o Nilo Branco que, devido às chuvas tropicais, dá ao rio todo inteiro a sua massa de água mais importante e mais regular...

Nasser estava tão consciente do interesse vital da região da origem do Nilo Branco, que se lançou a fundo no «embroglio» congolês logo nos primeiros da independência, apoiando os «Lumumbistas» retirados na província de Stanleyville, vizinha do Sudão.

Foi aliás nessas circunstâncias confusas que o Egipto

herdou uma tonelada de ouro congolês (ainda não se falava do Zaire), que viria a constituir assunto de intermináveis conversações.

As más relações do Egipto com a URSS abriram uma nova perspectiva neste elemento africano da política egípcia. A Etiópia, que controla o Nilo Azul (deve dizer-se que existem contactos permanentes entre hidrólogos egípcios e hidrólogos etíopes, nomeadamente para a previsão das cheias), está a tornar-se a pouco e pouco a base duma presença soviética nesta região. Ora, o equilíbrio desta região encontra-se constantemente ameaçado pela existência de minorias étnicas e religiosas. Para a Etiópia cristã, é a Eritreia muçulmana em plena dissidência há anos. Para o Sudão, árabe-muçulmano, é o Sul cristão ou animista, que o general Nimeiry reintegrou com grandes dificuldades e ainda a título precário na comunidade sudanesa.

Os especialistas egípcios entendem que a dissidência na Eritreia conduzirá, dentro de poucos anos, a um estado independente da Etiópia. Daí os

apoios aos separatistas.

Esse estado seria muçulmano, apoiado pelos estados árabes conservadores e contribuiria para fazer do Mar Vermelho aquele «lago árabe» com que se sonha tanto no Cairo como em Ryad e em Cartum. Nessas condições, uma Etiópia cortada do mar, amputada duma das suas mais ricas províncias, deixaria de ser um desafio para o Sudão ou para o Egipto.

Portanto, a médio ou a longo prazo, pensam os especialistas egípcios, as perspectivas não são más para o Egipto na região do Nilo Azul.

Resta o Nilo Branco. Não se sava sobre ele qualquer ameaça até aos recentes acontecimentos do ex-Catanga. Estes não foram vistos com lentos de aumentar no Cairo, onde sempre foi encarada, na sua justa medida, segundo parece, a «invasão» dos gendarmes catangueses.

Mas os diplomatas egípcios nas diferentes embaixadas em África assinalaram ao Cairo que as pedras do «domínio» são capazes de cair mais depressa em África do que na Ásia.

“Complot” no Mar Vermelho

Foi anunciado no Parlamento sudanês, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Mansur Khalid que se estavam a realizar consultas para fixar a data de uma reunião dos chefes de Estado dos países banhados pelo Mar Vermelho.

Este anúncio foi acompanhado por mais um ataque à política revolucionária do DERG, na Etiópia, e insistência na luta que se trava na Eritreia entre os grupos separatistas e as autoridades de Adis-Abeba. Coincide também com o recrudescimento das acções dos Estados árabes da região contra os regimes progressistas da Etiópia e da Somália. Conviém dizer que estamos em vésperas da independência de Djibouti e que está em jogo a entrada do Mar Vermelho.

Neste interim, Mengistu Mariam regressa de Moscovo com a promessa de apoios para esmagar a contra-revolução

etíope, e intensificam-se os contactos entre os dirigentes da Etiópia e outros países progressistas africanos. Encontra-se, aliás, em Adis-Abeba uma delegação da República Popular de Angola para tratar do estabelecimento de um acordo de tráfego aéreo entre Luanda e a capital da Etiópia.

De Adis-Abeba chegam, entretanto, notícias de que o combate contra os reaccionários e senhores feudais que dominavam o País não abrandou. A Rádio anunciou na quarta-feira à noite que tropas e milicianos mataram 53 reaccionários numa batalha a tiro que se travou na região montanhosa de Wollo, ao Norte da capital etíope.

Entre os mortos acham-se três cabeceiras do bando criminoso de antigos agrários, empenhados em actos de pilhagem e outras actividades de banditismo na área», disse a rádio.

Questão do Sara agita Maghreb

O outro foco de tensão na África do Norte, mas agora a Ocidente, junto ao Atlântico, situa-se no Sara Ocidental e enquadrado, como países interessados directamente a RASD, Marrocos, Mauritânia, Argélia e França.

O ministro mauritano da Defesa, coronel Mbarek Uld Mokhtar, vindo de Nuakchott à frente de uma delegação do seu país, foi ontem recebido pelo rei Hassan II.

A sua vinda a Marrocos insere-se no âmbito das consultas marroco-mauritanas iniciadas após o caso de Zouerate.

O presidente Mokhtar Uld Daddah, já tinha enviado no sábado a Rabat o seu ministro da Soberania Interna, Ahmed Uld Saleh. E o secretário-geral da Presidência, Ali Chrif, para falar acerca da situação com o soberano marroquino.

Recorde-se que toda esta movimentação tem como motivo próximo o ataque da Frente Polisário à cidade mineira de Zouerate na Mauritânia, que ocupou e destruiu no seu pontencial económico militar além

de ter provocado a saída maciça dos técnicos franceses e operários senegaleses que asseguravam o funcionamento da mina de ferro.

Um comunicado divulgado na Europa pelo Ministério da Defesa da República Árabe Saaraui Democrática faz o balanço do clamoroso ataque. Terão sido abatidos 65 soldados mauritanos e feridos uns 70 durante a ocupação da cidade que durou duas horas. Os combates prolongaram-se das cinco às nove da manhã do primeiro de Maio. O comunicado diz que apenas um soldado polisário tombou na luta e três outros foram feridos.

As quantidades de material apreendido e levado a coluna de ataque para o território do Sara, seriam, ainda segundo o comunicado do Ministério da Defesa da RASD: 10 jeeps Land-Rover, sete metralhadoras pesadas Browning, 50 armas ligeiras (MAS-36, PM e PA) 12 bazookas, seis postos de transmissões e uma quantidade apreciável de munições.

PUB

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em 1.ª convocação e em sessão extraordinária no próximo dia 30 de Maio, segunda-feira pelas 20.30 horas, na Casa do Marinheiro Mercante, sita à Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.ª, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Informação do Conselho Executivo sobre o desenvolvimento de legalização da Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros.
- 2 — Votação para adesão ou não à Federação Nacional dos Sindicatos de Quadros.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Extraordinária para reunir no mesmo local, na mesma data e com a mesma Ordem de Trabalhos pelas 21 horas, deliberando com qualquer número de sócios.

Nota — Sendo necessário o recurso a votação secreta é indispensável o cartão de sócio.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Manuel Vicente Pereira

Apresentamos a V. Ex. as nossas saudações.

Lisboa, 12 de Maio de 1977

Atenciosamente

Pel' O Conselho Executivo

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve
sempre o seu filho
no banco de trás!



circular e viver.



MÉDIO ORIENTE

Sadat anuncia para breve reaproximação Egipto-URSS

O presidente Sadat deixou antever que «alguma coisa estava na forja para melhoras relações do Egipto com a União Soviética, que estão tensas desde que rescindiu, no ano passado, o tratado de amizade entre os dois países».

O chefe de Estado egípcio deixou cair insinuação durante uma conferência de Imprensa em que participou com o presidente da Roménia, Nicolai Ceausescu, no fim da visita oficial do dirigente romeno, cujas conversações travadas no Cairo abordaram as acidentadas relações do Egipto com a União Soviética.

Preço do petróleo não vai subir

Nações da chamada «Linha Dura» da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) concordaram em abandonar o seu planeado aumento de cinco por cento dos preços do petróleo a partir de Julho, numa tentativa para pôr termo à guerra dos preços das ramas petrolíferas com a Arábia Saudita escreve hoje a revista «Middle East Economic Survey».

Citando círculos ligados à OPEP, a citada revista, afirma que a maioria dos onze países do cartel petrolífero que tinham planeado o aumento de cinco por cento, para além dos dez por cento de aumento aplicado em Janeiro do ano em curso, tomaram a «firme decisão» de congelar os seus preços nos níveis actuais.

INGLATERRA

Nomeação de embaixador provoca mais uma crise

Políticos e jornais da Grã-Bretanha acusam o Governo de haver lançado uma campanha contra o embaixador cessante em Washington sir Peter Ramsbotham, a fim de tentar justificar a sua substituição por Peter Jay, que não é diplomata de carreira.

O diplomata, sir Peter, foi agora nomeado governador e comandante-chefe da Bermuda, o que é considerado um cargo secundário.

Quanto ao novo embaixador em Washington, Peter Jay, jornalista de quarenta anos, é genro do próprio primeiro-ministro James Callaghan.

Segundo círculos do Governo citados ontem pela Imprensa vespertina de Londres, sir Peter seria «um diplomata antiquado, sem contacto com a América contemporânea».

Jornais desta manhã condenam tais círculos, e dão a entender que se teria preparado uma campanha para desacreditar o embaixador cessante, de forma a justificar a sua substituição por alguém mais novo, mesmo alheio à carreira diplomática.

O cargo de embaixador em Washington é considerado um dos mais importantes da diplomacia britânica.

O primeiro-ministro avisou

Sadat disse aos correspondentes «que há sinais encorajadores para uma solução do litígio árabe-israelita», o que motivou uma pergunta sobre se o seu contentioso com Moscovo comprometeria a reconvocação da conferência de paz de Genebra entre árabes e sionistas.

É provável que haja um dado novo — nas relações com a URSS, a anunciar amanhã — respondeu o dirigente egípcio.

Entretanto, um comunicado conjunto, os dois presidentes puseram em evidência «a ameaça que representa para a região do Médio Oriente» a ocupação dos territórios árabes por Israel e «as medidas tomadas por este para modificar a sua natureza cultural e histórica».

Sadat e Ceausescu declararam que este estado de facto é causa de elevada tensão e um obstáculo para uma solução pacífica e permanente da crise do Médio Oriente».

Por outro lado, os chefes de Estado de países árabes em confronto directo com Israel e o rei Khaled, da Arábia Saudita, vão realizar em Junho uma conferência a alto nível a fim de debaterem as perspectivas de paz no Médio Oriente — anuncia o diário «El-Rai», de Amã, capital da Jordânia.

Não foi indicada a data exacta da realização da conferência, na qual participariam, além de Khaled, o rei Hussein, da Jordânia, e os presidentes Hafez Assad, da Síria, e Anwar Sadat, do Egipto.

Segundo o jornal, a agenda da conferência inclui a análise das conversações de Hussein, de Assad e de Sadat com o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, e a próxima visita a Washington do príncipe Fahd, herdeiro do trono saudita.

A agenda da reunião inclui

também o debate das perspectivas de recomeço das conversações de Genebra e da atitude de Israel em relação aos esforços internacionais para se encontrar uma solução para o conflito israelo-árabe.

Em Teerão, falando à Imprensa, o secretário de Estado americano, Cyrus Vance, declarou que nas suas conversações com o Xá do Irão, foram discutidas as vendas de armas americanas e de reactores nucleares a este país.

O chefe da diplomacia americana esteve reunido durante duas horas e meia com o soberano em Teerão, onde chegou na quinta-feira à tarde.

Vance abordou também a questão dos Direitos do Homem no Irão, mas repeliu, curiosamente a ideia de que possa haver relação entre este problema e o acesso de Teerão aos equipamentos militares americanos. Realmente, isto é muito curioso...

ITALIA

Aumenta a violência e penas são agravadas

Grupos de manifestantes atacaram ontem instalações do governo italiano e de partidos da direita com bombas incendiárias, tendo travado recontros com a Polícia pelo segundo dia consecutivo de violência política que custou já a vida a uma jovem de 19 anos.

O governo ordenou a concentração de reforços da Polícia em Roma, e o Partido Comunista Italiano, tentando manter-se neutral entre o governo da Democracia Cristã e os manifestantes da extrema-esquerda incitou ambas as partes à moderação.

O saldo dos recontros ontem travados no centro comercial de Roma entre cerca de mil estudantes e as forças de segurança foi de onze feridos — um polícia e dez manifestantes.

FINLÂNDIA

Novo governo prevê presença comunista

O primeiro-ministro designado da Finlândia, Kalevi Sorsa, presidente do Partido Social Democrático, declarou hoje que o país terá o seu novo Governo maioritário no amanhã se os cinco partidos convidados aceitarem a fórmula de sete pastas ministeriais para a esquerda e para os partidos do

centro e uma para um independente.

Acrescentou que, em negociações efectuadas ao longo da semana e terminadas ontem à noite, os Partidos Social Democrático e Comunista e os três partidos da coligação governamental anterior, centristas, liberais e Partido do Povo Sueco, concordaram com a nova fórmula de quatro pastas para os social-democratas, três para os comunistas, sete para os três restantes partidos, além do ministro independente.

Os órgãos de decisão dos respectivos partidos reúnem-se hoje e amanhã para debater o assunto.

Entretanto, um comunicado da agência finlandesa, datado de Viena onde o primeiro-ministro demissionário Martti Miettunen participa na cimeira da EFTA, indica que este declarou hoje em conferência de Imprensa não crer que a nova coligação incluía os comunistas.

ENCONTRO DE NANCY

Ditaduras latino-americanas podem ser copiadas na Europa

No encerramento do simpósio realizado recentemente em Nancy sobre o tema «Europa-América Latina», foi apresentada uma declaração segundo a qual a Europa, para se precaver contra a ameaça fascista, deve combater as ditaduras sul-americanas.

O documento assinala que as experiências ditatoriais latino-americanas poderiam tornar-se extensivas à Europa, já que «os sistemas políticos que exigem o estabelecimento de aparelhos repressivos em benefício das multinacionais, pressupõem, sem dúvida, um projecto susceptível de ser reproduzido noutras regiões».

A declaração acrescenta, segundo os termos reproduzidos pela agência noticiosa IPS, que «no campo militar, a medida mínima indispen-

sável consiste em negar absolutamente qualquer entrada de armas (às ditaduras latino-americanas), assim como se deve negar seja que forma for de cooperação e treino para a repressão interna».

O texto destaca que o actual surto de emigração de latino-americanos resulta de um plano de aculturação cujo único precedente conhecido se encontra apenas na época da conquista do continente, sublinhando que jamais se produziu uma emigração de intelectuais latino-americanos em tão vasta escala, e ainda que há «intelectuais emigrados no interior dos seus próprios países, que podem expressar-se nem pelo trabalho, nem pela palavra».

Noutro passo, a declaração de Nancy afirma que a emigração para a Europa não constitui um encargo

para os Estados que a acolhem, mas um enriquecimento intelectual e económico das nações europeias, apesar das condições de vida dos emigrados estarem longe de ser satisfatórias.

Os exilados, afirma-se no documento de Nancy, «são hoje o símbolo da América Latina de amanhã. Agora trazem o seu trabalho criado e amanhã uma amizade política que será vantajosa para as democracias europeias».

No final da declaração, reafirma-se que a Europa deve assumir as suas responsabilidades em relação às ditaduras latino-americanas, porque de contrário «todo o Ocidente sofrerá».

O texto encerra com a frase: «Deixar morrer os próprios sonhos, é também suicidar-se».

Greve no Ulster está terminada

Os protestantes da Irlanda do Norte decidiram ontem à noite fazer cessar a greve começada há onze dias.

O movimento de desobediência civil, que foi pouco seguido no conjunto, tinha sido lançado pelo pastor metodista Ian Paisley para conseguir uma intensificação da luta contra o IRA Provisório e o restabelecimento de instituições que consagrem a supremacia da maioria protestante.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuters

SUPER-JOGO

Black & Decker

EM ATRAENTE ESTOJO DE PLÁSTICO

EQUIPADO COM

POTENTE

BERBEQUIM DE 13 mm

2 VEL. ONL-82

SERRA CIRCULAR

LIXADORA VIBRATÓRIA

SUPORTE HORIZONTAL

CATRABUXA TIPO TAÇA

REBORDO DE ESMERIL +

VEIO ADAPTADOR

FLANGE DE BORRACHA

6 DISCOS DE LIXA +

BÓIA DE POLIR

2999\$



AINDA À SUA ESCOLHA SUPER JOGO EQUIPADO COM BERBEQUIM DE PERCUSSÃO - SUPER ON-7 2 VEL. POR 3.100\$

ALFREDO A. MOREIRA, LDA.

(A Casa dos Berbequins)

Rua Ferreira Borges, 16-18 - Lisboa - Tel. 66 21 46 - 66 88 55

Loja Hobby no Dragageiro Apolo 70 - Loja Hobby no Dragageiro Alameda

Av. João de Deus, 10 - Tel. 77 40 84 - Lisboa - Praça de Almeida - Lisboa - Tel. 95 49 13

Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite

Posto de Correio

DOMICIL - Rua Tomás da Anunciação 46-B - LISBOA-3

QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 2.999\$00 + PORTES

QUEIRAM ENVIAR-ME CONJUNTO SUPER - JOGO 3.199\$00 + PORTES

Vitorino de Almeida anuncia opereta baseada em "Lisboa sem camisa"

António Vitorino de Almeida, que na quarta-feira executou no Schumann das Academias de Música de Viena cinco obras para piano da sua autoria, anunciou que está a preparar uma opereta baseada na obra "Lisboa sem camisa", de Gerardo Lobato.

Esta opereta, que ele tenciona apresentar provavelmente ainda este ano em Lisboa, e que se destina a permanecer em cena numa sequência de vários dias, no estilo da peça teatral, encerra um "desconcerto intencional de tradições" e uma inversão da representação quando os cantores aparecem no fosso, enquanto que a orquestra (com quinze elementos apenas) toca no palco.

Referindo-se ao seu concerto de Viena, Vitorino de Almeida afirmou que o público se

tinha chocado de princípio, "mas acabou por reagir muito bem".

Executou "Duas peças para piano", "Capricho", "Sonata número cinco", "Três exercícios de memória (peça esquecida/peça para esquecer e Vaga recordação)" e "A fábrica do som", equiparando esta última a uma canção de protesto.

"Ela conta a história" — disse — "de uma personagem (com características afectivas e humanas de um Charlot) que trabalha numa fábrica de produzir sons inúteis. Mas a maneira de ser deste Charlot leva-o a humanizar esses sons, o que provoca a ira do patrão".

Apasionado pela ilha do patrão, Charlot adere à revolta dos operários por melhores salários. A intervenção da Polícia culmina com a expulsão de alguns operários, entre os quais Charlot, que leva consigo a filha do patrão. Embora ganhando a partida, o patrão fica aterrorizado por nova revolta dos operários.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Nove segundos de vinte e uma cordas, amálgama de violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Superfície-massa que desliza e se transfigura, ainda plana, com um colorido subtilmente diferente, duas vezes nove segundos. Estática, em *pianissimo*. As cores oferecem-se, porém, em novos matizes, disputam entre si numa luta de intensidades que um golpe súbito, ao fim de mais nove segundos, arrancado por seis violinos que sobressaem no pódio frontal, lá ao fundo, repõe no tranquilo e plano fluir. Mas as forças latentes insistem em libertar-se. A ondulação recomeça e ganha volume. Em quatro vezes nove segundos a massa sonora explode num climax. Sobrevive-lhe um si bemol, *molto vibrato*, nos dois contrabaixos (os únicos contrabaixos, ali, no centro da função, um de cada lado de Anabela Chaves, isto é, da viola), os quais logo se abrem angularmente através do lento glissando ascendente de um deles em direcção ao mi. Recomeça a agitação e ameaça novo climax, ao longo dos três módulos de tempo seguintes. Nove segundos de som-silêncio de cordas, uma

Lugar da nossa música

bartokiana necessidade de pausa... e irrompem colcheias e semicolcheias, quíaltas que entretecem ritmos subversivos da métrica agora desenhada a compasso, trilos e trémolos envolvendo a abundância do jogo tímbrico das notas feridas *sul ponticello*, *legno battuto*, *molto vibrato*, diferenciadas ainda em múltiplas oscilações dinâmicas, do *pianissimo* ao *fortissimo*. Volta a superfície-massa: mais cinco vezes nove segundos de timbres sobrepostos, construindo-se, diluindo-se, refazendo-se, na diversidade dinâmica, nas intensidades-ritmos, crescendo de tensão. Resposta *pizzicato* si bemol glissando para o mi: distensão? Não, antes tensão acumulada, a custo contida no espaço sonoro dos dois contrabaixos-charneiras: si bemol *tasto* *ponticello* *tasto* *ponticello*, perdendo-se, depois de um fortíssimo limitado (ff); si bemol glissando vertiginosamente para o mi da oitava superior...

Pressente-se algo de inevitável, uma ameaça prestes a. A nossa ansiedade (a nossa e a do criador desta música de um tempo nosso) concretiza-se no harmónico dos seis violinos do pódio, espaço-tempo cósmico latente e sobrevivente às perturbações de todos os sistemas solares, memória de tecnologias modernas que fica para além das tecnologias que perturbam essa memória (no interior do cérebro de cada um de nós). Mas o homem existe ainda que não tenha resposta para a questão da existência. E a viola, no centro de tudo (e não por acaso), com o harmónico de si, e, mais adiante, *senza vibrato*, com uma queda de meio tom (db sustenido-db), torna-se, de súbito, *sentimental*.

O discurso — este discurso musical de raiz ou de origem electroacústica prossegue ain-

PURLIEU E. NUNES

© Copyright 1971 by Editions ROBERT. 11, rue du Colisée, Paris 81. J.J.837

da longamente, estrutura-se (sempre na base dos nove segundos como módulo-tempo) numa dialéctica de som e de silêncio, de continuidade e de descontinuidade, de construção vertical e de construção horizontal, de individual e de colectivo, de imobilismo e de movimento, de homogeneidade e de diferenciação, de aleatório e de predeterminado, de espaço e de tempo, de ordem e de desordem (de aumento e de diminuição de entropia).

Purlieu, lugar geométrico do som contínuo ou universal. De E. m-

manuel Nunes. Por 21 instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. Direcção de Juan Pablo Izquierdo. Concerto do dia 4 de Maio. A melhor realização da obra desde a primeira audição em 1972.

Teatro de Waseda em Lisboa

Estreia-se logo à noite (21.30) no Grande Auditório da Gulbenkian o Pequeno Teatro de Waseda, agrupamento japonês de grande renome que veio apresentar em Portugal uma adaptação de "As Troianas" de Esquilo. O espectáculo repete-se amanhã no mesmo local e à mesma hora.



teatro do bairro alto

R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

os comicos

APRESENTAM

«Matinée Mágica»

Encenação de: Ricardo Pais
com: Sérgio Godinho, Teresa Madruga, António Solmer e Marília Gama.

SÓ ATÉ 15 DE MAIO
(Maiores de 18 anos)

Todos os dias, às 21 e 30 horas
2.ª Feira: dia de descanso

SUBSIDIADOS PELA SEC

TRINDADE-INATEL

1383

GRUPO de CAMPOLIDE

Às 21.30 (todas as noites — excepto ao domingo e à segunda). Domingo tarde às 16 (N. acons. a m. 13)

50 por cento de desconto para os sócios do INATEL, dos Sindicatos, CCD's e CPT's

Um dos mais importantes espectáculos do actual Teatro Português!

2.ª MÊS DE ÊXITO

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com: IRENE INÉDRO • BARRIGOSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS MORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILCO • MARIA JOÃO • PAULA LEMÃO • ...

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

OS BONECREIROS

REPRESENTAM

O CONDE DE MOYON
Alm. Garrett

4.ª-Feira e Domingo 21h 30m.
Sábados e Domingos mat. 16h.
R. António M. Pais, 6-A-Moscavidade. Marçães. Tel. 251 5007.
Subsidiado pela SEC

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A PARÓDIA

UMA REVISTA DE PAPO CHEIO
TODAS AS NOITES

ADOQUE teatro
DUAS SESSÕES: 20.30 e 22.30
FOLGA AS QUARTAS-FEIRAS
Um grande manguito nas tristezas

NO MARTIM MONIZ - TEL 87 44 76

«MATINÉES» AOS DOMINGOS, ÀS 16 HORAS
Não aconselhável a menores 18 anos

CONCERTOS POPULARES

AUDITÓRIO DO PAVILHÃO DE CONGRESSOS ESTORIL

SEGUNDA-FEIRA, 16 DE MAIO — às 21.30 h.

BANDA DA FORÇA AÉREA

Direcção: Major Silvério de Campos

Obras de: Mancinelli, Luís de Freitas Branco, Mozart, Wagner, Kees Viak, etc.

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL

APRESENTA na **ACADEMIA ALMADENSE**

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 27

ALMADA

a farsátira de AGUSTIN CUZANI

O SEGREDO DO FAÍSCA

Tradução de TERESA PAULO com a colaboração de JOSÉ VIANA que também escreveu as canções

Encenação de ROGÉRIO PAULO

ROGÉRIO PAULO MARIA DULCE DORA LEAL (numa breve intervenção)

GRANDE ÊXITO NA ESTREIA

COM: ANTÓNIO ANJOS ★ CARLOS IVO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA ALEXANDRA ★ MARIA PELENA SILVA e ainda — ANTÓNIO MACHADO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO e ORLANDO FERNANDES — Direcção Musical de VICTOR BONJOUR ★ Maquinista: CARLOS GRACA ★ Som DURVAL LUCENA ★ Assistente de encenação: ANTÓNIO MACHADO

EM LISBOA: BILHETES À VENDA NA ABEP

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

2.ª a 6.ª às 21.30

Sábado às 20.30 e 23

Domingo às 16 e às 21.30

2.ª a 6.ª às 21.30 h.
Sábados: duas sessões às 20.30 e 23 horas
Domingos: às 16 e às 21.30 horas

Não acons. a m/13 anos

Canal da Crítica

BOA SORTE, É O QUE EU LHES DESEJO

Perdi a conta às vezes que na Televisão Portuguesa se prometeu modificações. Mais ou menos fantasistas, mais ou menos estruturais. É natural. Vassourinha nova tem sempre a mania que varre bem. Está dentro da sua vocação, aliás. Só que nem sempre as vassourinhas são tão novas como parecem, e além disso o chão a varrer está às vezes muito mais sujo do que pensam as vassourinhas ingênuas.

Para certas obras, nem um Hércules chegaria. Praí uns cem, talvez. Porque, comparadas com o Lumiar, as cavalariças de Angias são uma brincadeira de crianças.

AS BOAS INTENÇÕES

Eis porque, dando de barato todas as muitas qualidades exigidas para o efeito, não ponho a mínima esperança na eficácia que muitos esperarão. Muito embora não ponha em dúvida as intenções. Não é esse o meu foro.

Quando muito, acreditarei que será cumprido um mínimo: a máquina funcionará, a máquina... de corda deixará de estar tão presa por cordelinhos. Isso poderá fazer-se com as tais centenas de milhares de contos. Assim mesmo ninguém conte com facilidades. Uma organização pesada e lenta, como a da TV, elabora-se ao longo dos anos, como em todas as grandes organi-

zações conta mais a sedimentação, do que os remendos.

Uma política de tapa buracos transforma-se, mais tarde ou mais cedo, num buraco de tapa políticas. A RTP vai ser o que for a sociedade portuguesa. Pelo que as declarações (mesmo temperadas com pouca pimenta e muito bicabornato de sódio) valem mais pelo que se deseja do que por aquilo que se pode.

CRÍTICOS E TV

Os críticos de televisão nunca foram pessoas muito bem vistas. O problema não é só nosso. Por esse mundo de Cristo acontece o mesmo. Só que, lá fora, a televisão consciente da sua força, ignora os críticos. Estes, quando muito, e mesmo quando parece que jogam no self-service do quotidiano, registam para a História, testemunham. Mas a engrenagem da TV, de tão inchada com o seu presente, não tem tempo sequer de se preocupar com futuro. O certo é que, mau grado a acção da censura, uma certa face quotidiana do fascismo pode hoje ver-se através das crónicas dos críticos de televisão.

Será bom que a RTP não esqueça isso. Agora com menos razão se justificava o esquecimento, pois conta, entre os seus maiores responsáveis, dois indivíduos que pela crítica

de televisão passaram, embora nunca em tempo inteiro.

Poderia julgar-se, seria garboso julgá-lo, que as presenças em tais postos decorariam dos serviços prestados à televisão nas funções de críticos. E talvez sim. Talvez seja ao menos um pouco. Embora seja de supor que mais determinantes hajam sido outras razões.

CULTURA E LIBERDADE

Ninguém lucra em Portugal com uma televisão medíocre. A melhor maneira de adiar um país é enterrá-lo na mediocridade.

Infelizmente não ficou bem explícito que a cultura é a vocação da TV. Aqui haverá quem faça fosquinhas de desagrado... e compreende-se: a cultura esteve, injustamente, quase sempre ligada na televisão à ideia de chatice. O público em geral, aproveita os culturais para ir tomar uma bica ou para apagar o fresco, como nos tempos da poesia indigesta do dr. David Mourão-Ferreira.

Mas: a televisão não pode ser uma fonte de abastardamento, de imbecilização, de passividade. Um país, com as terríveis carências do nosso, não pode dar-se ao luxo... ou ao lixo, se preferem... de desperdiçar essa ocasião formidável que a TV lhe proporciona de conhecer os bons filmes, os bons teatros, os bons poetas, a realidade, os problemas do País. A cultura deve e pode ser um divertimento.

O homem culto não é o que tem muitos conhecimentos: é aquele que sabe o que o momento histórico em que vive, lhe exige. Esse é o homem culto, esse é o homem livre. Ajudar à construção do homem livre, eis a tarefa da TV.

Estamos aqui no jogo dos conceitos na necessidade de definir um projecto em que se integre a actividade da televisão.

AGUARDEMOS

Foidito: uma actividade conforme com os preceitos de



CAFÉ-CONCERTO

Av. Gen Norton Matos, 2
Hoje e todos os dias às 00.45 numa
prod. de Sérgio Azevedo
com coreog. Marilyn Clark
MONSIEUR TRAVESTI



UM ESPECTÁCULO
AO NÍVEL DAS MELHORES
CAPITAIS DA EUROPA
Reservas pelo telef. 79 01 77

CABAZ DOS BRINQUEDOS

O Cabaz dos seus FILHOS
A sua prenda de NATAL Peça informaçoes

CABAZ DOS BRINQUEDOS
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º - Lisboa.

Por MARIO CASTRIM

constituição. Ou seja, no fundamental: ajudar a construir um homem novo para uma sociedade nova, para uma sociedade sem classes.

Mais nos foi garantido nos depoimentos de Franco Dias, de Botelho da Silva, de José Niza: que se recusarão os partidários mos, venham eles donde vierem. Que se praticará uma **informação correcta, autêntica, isenta**. Que se dará primazia aos assuntos de interesse nacional.

Ou seja:

fim à governite;
fim à partidarite;
fim à carterite;
fim à soarite.

Estes projectos são de apoiar e de aprovar. Milhões de pessoas ficaram ontem por testemunhas. Os responsáveis da televisão que falaram em terra, são mais vulneráveis do que certas grandes figuras da nossa História. D. João de Castro não tinha ninguém ao pé quando jurou empenhar as barbas. E cumpriu. Como não há de cumprir quem, diante de um país inteiro, jurou tanto?

MÁRIO CASTRIM

PS: Referiu-se José Niza às boas relações de trabalho existentes hoje na Televisão. José Niza: você acredita mesmo no que diz? E a propósito: como vai o vergonhoso caso dos trabalhadores despedidos, numa autêntica homenagem aos direitos humanos? Quem tem um cancro, goza de boa saúde? MC

TEATRO Tel. 366745

ABC

Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.ª feira
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

com um super-elenco



Heidi (em grande). Uma grande criação de Nicolau Bryner
FLORBELA NICOLAU BREYNER
OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
SIMONE DE OLIVEIRA
VICTOR MENDES
ABC DANCER'S

Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Hoje



Luís Gonzaga/especial

I PROGRAMA

- 15.00 Eurovisão ... Campeonatos da Europa de Ginástica Feminina. Transmissão directa de Praga.
- 17.00 Depois da Tempestade ... 13.º e último episódio.
- 17.25 Bota de 7 Léguas ... Noticiário para jovens.
- 18.00 Campeonato Nacional de Andebol ... Porto-Bele-nenses. Transmissão directa do Pavilhão do Estádio das Antas. Comentários de Alves Teixeira.
- 19.20 Animação ... Um programa coordenado e apresentado por Vasco Granja.
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Luiz Gonzaga/especial ... Patriarca da canção social, Luís Gonzaga, o autor de «Dezassete e setecentos», «Asa Branca» e tantas outras canções populares, é ainda hoje considerado como uma das mais importantes figuras da música popular brasileira. Direcção de Augusto César Vanucci. Produção da TV Globo ... Rio de Janeiro.
- 22.55 As fantásticas aventuras da Nave Orion.
- 00.00 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Animação ... Um programa apresentado por Vasco Granja.
- 21.30 Cinemateca ... (A Vingança de Tom Mix) com Tom Mix. Uma das mais célebres personagens míticas do velho Oeste um dos seus filmes mais famosos. Tom Mix vinga a morte de um cunhado e o rapto da irmã, lutando contra um advogado desonesto e uma quadrilha de foras-da-lei.
- 22.35 Telejornal
- 23.05 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Abertura e Missa de Domingo. 13.10: Histórias de um Cavalo Preto - 6.º episódio: «Chefe de Vontades» 13.40: Desenhos animados. 14.00: Documentário - O pescador que ninguém ambiciona. 14.20: «Tony, quanta ternura» - Interpretes: Pepik Filip, Jozka Masnick, Zdenicka Smackova, Adam Matejka. Realização Vera Plivova-Simkova e Deamie Králová. (Procedência - Checoslovénia Filmexport - Checoslováquia). 16.05: Caminhos do futuro. 16.35: Ou isto ou aquilo - Tempo Infantil. 17.35: Tropicália - Crianças - Poder Infantil (2.ª parte). 18.00: TV Rural. 18.30: Na Flor da Idade - 2.º episódio A Noiva Improvisada. Interpretes: Mardelline Collard, Marie Blanche Raine - Ceraldine. Realização: Philippe Agostini. 20.30: Telejornal 21.10: «Paul Simon ao Vivo» - Musical 22.10 Histórias de Amor - Uma questão de Amarras. Interpretes: Cheryl Hall e Bill Hamon. Realizador Desmond MacCarthy. 23.10 Telefutebol - Reportagens, comentários e resultados da jornada futebolística. 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

21.02: Mesa Redonda ... Reabilitação e integração da criança surda. 22.35: Telejornal ... Em diferido do I Programa. 23.05: Fecho

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macaia, 8

PUB.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL

4.ª FEIRA - DIA 18 - ÀS 21 e 30

ESTREIA - 12.º ESPECTÁCULO

EM MAIO...

— TEXTO COLECTIVO —

EM LISBOA - 10 ÚNICOS DIAS
DE 18 A 29 DE MAIO

DIARIAMENTE ÀS 21 e 30
DOMINGO ÀS 18H

— PREÇO ÚNICO 40\$00 —

Praça de Espanha - Metro Palhavã - T. 762624

PUB.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA - CENTRO CULTURAL

1.º ENCONTRO DE MAIO DE TEATRO AMADOR

TEATRO INFANTIL

SÁBADO - 16 HORAS

GRUPO TEATRO AMADOR DE PALMELA

«O REI VAI NU»

DOMINGO - 16 HORAS

GRUPO DE TEATRO «OS SALTIMBANCOS»

«A VACA ESTRELINHA»

— ENTRADAS LIVRES —

PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - T. 76 26 24

BOA COLOCAÇÃO COM BOM VENCIMENTO

Obterá se frequentar os cursos que se iniciam no
PRÓXIMO DIA 26 DE MAIO, de:

- ★ TOPOGRAFIA
- ★ PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
- ★ PERFURAÇÃO e VERIFICAÇÃO IBM (Sistema individual)
- ★ DESENHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- ★ MEDIDOR ORÇAMENTISTA CONST. CIVIL
- ★ DECORAÇÃO DE INTERIORES ★ DESIGN
- ★ CONTABILIDADE
- ★ CONTABILIDADE INDUSTRIAL E GESTÃO ORÇAMENTAL
- ★ GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
- ★ RELAÇÕES PÚBLICAS ★ PUBLICIDADE
- ★ MARKETING ★ TÉCNICA DE VENDAS
- ★ SECRETARIADO ★ HOSPEDEIRAS «HÔTESSE D'ACCUEIL»

O ÚNICO INSTITUTO QUE EM PORTUGAL LHE PROPORCIONA:

- ★ Profissão — Actualização — Valorização
- ★ Possibilidade de frequência sem outros encargos de Cursos e Seminários complementares regidos por Professores catedráticos estrangeiros.
- ★ Para os que frequentarem estes Cursos e Seminários, diploma autêntico pelo respectivo professor, válido no país e internacionalmente.
- Apoio no Emprego aos alunos que terminem os cursos com aproveitamento e dele necessitem.
- ★ Possibilidade de frequentar a Universidade Luso Brasileira, a partir do ano escolar 1977/1978, desde que reúnam as habilitações escolares e aproveitamento com muito boa classificação, para os cursos de Informática e Economia.

Estas possibilidades só são possíveis em virtude do patrocínio de:

CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

EM LISBOA — Rua Nova do Almada, 81-3.

Telefs. 325577 - 371032

E A TÍTULO EXCEPCIONAL, com início em Abril cursos em:

PORTO — Hotel D. Henrique, R. Guedes Azevedo, 179
AVEIRO — Hotel Arcada, Rua Viana do Castelo, 4
COIMBRA — Hotel Bragança, junto à Estação Nova

INSCREVA-SE JÁ

FUTEBOL INCANDESCENTE

Campeonatos na hora da aflição

Conquistado o título, há somente lutas de plano inferior dentro do Nacional futebolístico que, a partir de agora, terá de obedecer a um horário único: domingo, a partir das 16 horas.

É assim que o calendário indica, para amanhã, os confrontos Leixões-Portimonense, Beira-Mar-V. Guimarães, Montijo-Benfica, F.C. Porto-Belenenses, Atlético-Boavista, Sporting-V. Setúbal, Braga-Académico e Estoril-Varzim.

Conclui-se o Campeonato da 2.ª Divisão. Na Zona Norte, eis o plano de jogos: Régua-U. Lamas, Vilanovense-Gil Vicente, Chaves-Famalicão, Tirsense-Penafiel, Paredes-Salgueiros, Riopele-Espinho, Fafe-Paços Ferreira e Lourosa-Vila Real.

Zona Centro: U. Coimbra-U. Tomar, Peniche-Sant'anaense, U. Santarém-Alba, E. Portalegre-Marinhense, U. Leiria-Portalegrense, Feirense-Caldas e Torres Novas-Ac. Viseu.

Zona Sul: Almada-Sintrense, Marítimo-Olhansense, Vasco Gama-Odivelas, Juventude-Barcelense, Cuf-Lusitano Évora, Oriental-Sesimbra (campo Branca Lucas Olivais), Farense-Alcochetense e Esp. Lagos-U. Montemor.

Na 3.ª Divisão a SÉRIE A indica: Bairro Latino-Mirandela (em Justes), Rio Ave-Maria da Fonte, Limianos-Joane, Forjães-Tadim, Esposende-Bragança (em Tadim), Monção-Vianense, Cabeceiren-

se-Aves e Mogadourense-Mondinense (em Torre de Moncorvo).

SÉRIE B: Viseu e Benfica-Paços Brandão, Valecambrense-Oliveirense, Penafiel Castelo-Leverense, Avintes-In-festa, Freamunde-Leça, Aliados-Vildemoinhos, Cucujães-Trancoso e Arriantense-Lamego.

SÉRIE C: Gouveia-Tondela, Guarda-Oliveira do Bairro, Naval-Covilhã e Benfica, Ançã-Ala-

Arriba (em S. João do Campo), Febrés-Marialvas (em Oliveira do Bairro), Tabuense-Mangualde, Anadia-Vilanovenses e Águeda-Esperança.

SÉRIE D: Benfica e Castelo Branco-Alcanenense, Campomaiorense-Alferrarede, Viegense-Marrazes, Nisa e Benfca-Batalha, Pombal-Cartaxo, Elétrico-Almeirim, Alcobaça-Bombarralense-Matres-Lousanense.

SÉRIE E: E. Vendas No-

vas-Elvenses, Sacavenense-Bucelenses, Alverca-S. L. Olivais, Vilafranquense-Benavente, Casa Pia-Trafaria, Loures-Alhandra, Desp. Olivais-Nacional e Elvas-Cova Piedade.

SÉRIE F: Torralta-Seixal, Aljustrelense-Lusitano Vila Real, Odemirense-Moura (em Ourique), Costa Caparica-Rosarense, Luso-Reguengos, Silves-U. Santiago, Pao Pires-Beja e Amora-Quarteirense.



A turma hóquista do Sporting que, esta noite, em San Hipólito de Voltregá (perto de Barcelona), vai tentar um primeiro passo esperançoso nas meias-finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

Regulamentado o uso de instalações escolares

Um despacho conjunto dos secretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos faz entrar em vigor o novo Regulamento das instalações ginodesportivas escolares. Dele constam, entre outros, os seguintes pontos relevantes: o espírito de abertura dessas instalações à comunidade, claramente expresso no preâmbulo; a ordem de prioridades estabelecidas, na qual o desporto federado ocupa posição de relevo, sendo apenas precedido, logicamente, pelas actividades escolares (dentro dos seus tempos de horário); a divulgação do estabelecimento, até 1 de Setembro, de um critério de taxas de utilização, o qual entrará em vigor

em 1 de Outubro. Esta tabela visará eliminar a incrível diversidade de taxas até agora praticadas ao longo de todo o País.

O despacho encarrega, ainda, a Direcção-Geral do Pessoal e Administração de proceder ao estudo dos ajustamentos de pessoal necessário ao funcionamento e manutenção das instalações.

Esta determinação está na origem dos constantes pedidos formulados pelos clubes «pobres», ou sem instalações próprias para treinos dos seus atletas em todas as épocas do ano, nomeadamente no Inverno, junto das entidades responsáveis pelo Desporto.

Com efeito, muitos organis-

mos federados tiveram que recorrer aos ginásios de estabelecimentos de ensino, sujeitando-se a critérios de pagamento mensal pela sua utilização, que iam ao acessível até ao «violento».

Nesse sentido, as duas Secretarias de Estado, de terminaram que se inventariassem sumariamente as instalações ginodesportivas dependentes do MEIC, apontando os principais utilizadores e condições de utilização do trabalho foram encarregadas a Direcção-Geral do Equipamento Escolar e a Direcção-Geral dos Desportos, cujo relatório a respeito esteve na base do recente despacho.

PORTUGAL

ANDEBOL

A penúltima jornada do campeonato nacional de andebol pode facultar a definição do titular. Vejam-se os jogos: Porto-Belenenses (18 horas, nas Antas) e S. Bernardo-Sporting (21.30, no pavilhão de Aveiro). Os «azuis» têm um ponto de vantagem sobre os «leões».

ATLETISMO

Hoje (16 e 30) e amanhã (9 e 30) sob a égide da Federação Portuguesa de Atletismo, decorrerão os Campeonatos Nacionais de Juniores no Jamor (masculinos) no Estádio da Luz (femininos). Teremos em ambas as provas mais de 700 atletas em 28 provas (15 para homens, desde a meia final dos 110 metros às séries de 5000 metros e 4x100 metros; e 13 para as meninas, que começam pela eliminatória ou a meia-final dos 100 metros às séries de 4x100 metros). Amanhã, mais 12 provas para homens e 7 para os jovens. Alguns nomes a não esquecer para estas provas: Aurora Cunha, Conceição Pereira, João Campos (a revelação da moda-

lidade este ano, premiado pelo CNI), Jorge Branco José Frias, Henrique Silva, Maria João Lopes Ana Mota, e Álvaro Silva, entre outros.

BADMINTON

Hoje e amanhã, respectivamente às 16 e às 18 horas no Pavilhão dos Desportos, Campeonatos Internacionais de Portugal.

BASQUETEBOL

A Taça de Portugal (masculina) entrou na primeira eliminatória da segunda fase, anteontem (Ginásio Figueirense apurado) e ontem (Benfica, na zona Sul, série B, venceu e eliminou-o Alê, por 93-62). Na prova feminina também o CIF se desenvencilhou da equipa opositora (Oriental), a quem

Continua na pag 21

CHEFE DE ESCRITÓRIO

Admite Empresa Turística para chefia de Serviços Administrativos em Lisboa e no Algarve.

Os candidatos deverão possuir comprovada experiência para orientar e coordenar secções de Secretaria, Pessoal, Contabilidade, Controle Financeiro e de Exploração, Compras e Económico.

São requisitos de preferência os seguintes: idade compreendida entre os 30 e 40 anos habilitações literárias Curso do Instituto Comercial conhecimentos de Controle de Exploração Hoteleira conhecimentos de Controle Orçamental

Resposta a este jornal ao n.º 1915

VIAGENS TURÍSTICAS À RDA 1 SEMANA

Esc. 10.000\$00

Com visitas a Berlim, Leipzig, Erfurt e Dresden
12 a 19 de Junho
— aceitam-se inscrições até 20 de Maio
10 a 17 de Julho
14 a 21 de Agosto (já esgotada)
28 de Agosto a 4 de Setembro
11 a 18 de Setembro
2 a 9 de Outubro

PARA JOVENS ATÉ AOS 33 ANOS ESC. 9.300\$00

17 a 24 de Julho
31 de Julho a 7 de Agosto
Organização da Associação Portugal-RDA (Pça José Fontana, 17-4.º — Lisboa), em colaboração com a Agência de Viagens Mundirama — Rua do Crucifixo, 33 — Lisboa
Informações das 15.00 às 19.00 horas

C.S. Justiça coloca Riopole na I Divisão

O Riopole, que amanhã recebe o Espinho (agora, e por obra e graça do Conselho Superior de Justiça, a quatro pontos do virtual campeão da Zona Norte da II Divisão), está, praticamente, entre os «maiores». Assim, a dois dias de um embate transcendente, o CSJ, de uma assentada, delibera atribuir os dois pontos do encontro (suspensão aos 66 minutos de uma tarde que já vai longe) o Paredes à aquela equipa, e matar as aspirações (e veleidades) da equipa da Costa Verde. A equipa espinhense, por seu turno, já não pode recorrer. Facto consumado: quem pode, manda; e quem manda não admite histórias.

Mas o CSJ, que ontem reuniu, a menos de 48 horas daquele encontro que era (mas já não o é) vital, quase ia «apunhalando» o Feirense, ao penalizar com quatro derrotas o União de Coimbra e, reflexivamente, ao atribuir os dois pontos de uma das «vitórias de gabinete» ao Estrela de Portalegre, agora com 39 pontos como a equipa da Vila da Feira, que amanhã, como a equipa alentejana, joga no seu terreno. A hipótese de ambas triunfarem e a tabela continuar com a mesma ordem (a equipa do «Marcolino Castro» tem supremacia sobre a alentejana no cômputo dos dois jogos) afasta a ideia de um chinfrim monumental, pois que a primar a lógica o Feirense ascenderá à I Divisão. De contrário, seria a «grande cegada» de fim de época, depois do Conselho de Disciplina ter «beneficiado» o Estrela em detrimento do U. de Coimbra e, consequentemente, do Feirense e do C. Jurisdicional, invertendo a questão, ter «premiado» a equipa coimbricense e, logo, o Feirense.

Entretanto, temos as reacções das equipas (através dos seus dirigentes), enquanto para a ameaça de despromoção para a equipa de Coim-

bra. Hoje e amanhã, com o União a não poder perder na última jornada, e o Estrela na esperança de um «desaire» do seu rival (com quem cortou relações) da Vila da Feira, estes derradeiros minutos da Zona Centro aquecem. E pergunta-se: qual será a reacção dos dirigentes da terra das fogaças ante todas estas «prepotências» e ditos-por-não-ditos dos responsáveis jurídicos do futebol da nossa paróquia?

ANTAS

A final da Taça de Portugal será efectuada, na próxima quarta-feira, nas Antas, às 21 e 30. A questão ficou ontem decidida na Praça da Alegria (FPF), com pleno acordo das equipas intervenientes no encontro: F. C. do Porto e Braga.

Aparentemente, é a equipa portista que fica beneficiada com a decisão, à qual, aliás, os dirigentes arsenalistas deram o seu assentimento. No entanto, recorde-se que há uns anos atrás, e perante a mesma questão (agora, todavia, era a questão da hora e, portanto, só existirem dois campos iluminados no Norte: Antas e Municipal de Coimbra), o Leixões não se preocupou e numa das muitas tardes de Osvaldo Silva ganhou nas Antas ao Porto.

JUNIORES

Sporting-Braga (Alvalade) e F. C. do Porto-Benfica (Antas) jogam esta tarde, às 17 horas. A antecipação dos dois encontros vale por dizer que às 19 e 05 de hoje já será conhecido o campeão nacional da categoria. Como é do conhecimento público, só o Sporting de Braga ou o Benfica podem aspirar ao título. Façam as contas e vejam como é que isso pode acontecer, porque nenhuma das equipas, para isso, pode perder.

PORTUGAL

Continuação da pág. 20

ganhou por 59-49.

A prova prossegue hoje com os seguintes encontros:

Masculinos - zona Norte - Ginásio Figueirense-Sangalhos, no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz, às 21 h.; Olivais-Académica de Coimbra, no Pavilhão do Olivais; Sport-Cimbricense, às 22; Académico de Coimbra-F. C. Porto, no Pavilhão do Conimbricense, às 20 e 30. Femininos - (Quartas-de-final) - Olivais-Nacional às 16 horas no Pavilhão do Olivais; Gaia-Académica de Coimbra, às 17 e 30, no Pavilhão da Gaia.

CADETES

A selecção de Espanha de Cadetes venceu (4-0) um misto constituído por homens do râguebi dos Comités Regionais de Lisboa de Elvas, na sequência da série de jogos que veio disputar a Portugal. O encontro de ontem era o segundo dos três embates e ao intervalo o resultado já era de 20-0 a favor (claro) dos cadetes vizinhos.

CICLISMO

Circuito da Juventude, como anteontem noticiamos no Bombaral, amanhã. Dezoito quilómetros para os primeiros ciclistas (9 e 30) e 30 para os aspirantes. Seniores: 180 quilómetros, para as duas primeiras categorias.

HÓQUEI EM PATINS

A penúltima jornada do «Nacional» da I Divisão de hóquei em patins avançou com o nome das equipas que disputarão a fase final, tanto da zona Norte como da congénere do Sul.

"Nacionais" de ginástica

Decorrerão hoje à tarde, no Pavilhão Gimnodesportivo da Sesimbra, os campeonatos nacionais de ginástica do terceiro escalão, prova exclusivamente feminina em ritmica desportiva.

Na prova em apreço participam dez ginastas do Grupo A e 13 do B, representando o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube e o Clube Desportivo da Fábrica de Cimentos Tejo (Alhandra).

Amanhã, no recinto da Escola Preparatória Cesário Verde, teremos os campeonatos nacionais masculinos, para os quais estão inscritos dois ginastas do Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro, quatro do Lisboa Ginásio Clube, um do GCS, um da Associação Académica da Amadora, um do FC Gaia e seis do FC do Porto.

LÁ FORA

COMANECI

A vedeta romena Nadia Comaneci conquistou, ontem (muitos de nós acompanhámos a sua vitória através da Eurovisão), o título de Campeã absoluta de ginástica feminina europeia, com 39 300 pontos. Nestes campeonatos participaram setenta e sete ginastas, representando 23 países, entre os quais Portugal. Avelina Alvarez, Filomena Palma e Luísa Miranda estavam entre as grandes, e todas do Lisboa Ginásio Clube.

KARPOV

O grande-mestre de xadrez Anatoly Karpov comanda a classificação do Torneio Internacional de Las Palmas. Após o xadrenista da URSS aparecerem Larsen e Miles, com três pontos (menos um que o soviético), e Thal e Browne, com 2,5 pontos.

(Amanhã) Nacional da II Divisão: Agronomia-CDUP, no «Universitário», às 11; Direto B-Barreiro no mesmo local também às 11; os encontros. Técnico B-Benfica B. Reg. Santarém-Monte de Caparica e C. R. Amadora-Reg. de Coimbra, disputam-se em hora a determinar. Encontro internacional de juvenis. Selecção do Comité Regional de Lisboa-Espanha no «Universitário», às 18 horas.

SETÚBAL

Esta tarde (17 horas) realiza-se a sessão solene comemorativa do cinquentenário da Associação de Futebol de Setúbal, em cerimónia que vai decorrer na sede do Inatel, na Praça da República (Setúbal).

TÉNIS DE MESA

Amanhã, Torneio Alvorada: Palmeiras A-Colégio S. João de Brito A e Concentração Musical-Belenenses, às 10 horas (Alvalade).

VOLEIBOL

Nacional da I Divisão, hoje com o encontro Benfica-Técnico às 22 horas, no Pavilhão da Luz.

ONDE MAERTENS É REI E SENHOR

"VUELTA" NÃO TERMINA EM SAN SEBASTIAN?

A «Vuelta» já está no País Basco (Bilbau), onde ontem se impôs um homem da Novostil que o técnico da equipa, Carrasco, lançou numa escapada que rendeu ao vitorioso do dia (Luís Ordiales) cinco minutos de avanço em relação ao pelotão principal, onde na ponta final a força de Maertens foi superada pela colocação de Peter Thaler, o segundo melhor homem da Teka na classificativa (o primeiro é Lasa). Fernando Mendes e Agostinho chegaram com o pelotão (em 24.º e 28.º), e pelo escalonamento geral parece que o homem da Vila da Feira se imporá, pela primeira vez no estrangeiro, no final, ao ciclista de Brejénjas.

Entretanto, com a região basca embandeirada e aos gritos de independência, teremos hoje e amanhã as duas últimas etapas. Difícilmente o belga Freddy Maertens será desalojado da liderança (só por milagre, com toda a fortuna para

os seus mais directos perseguidores e carradas de azar para si), enquanto Agostinho afirma estar na disposição de alcançar a Teka ao primeiro lugar colectivo. Para isso, conta com o contra-relógio final, em torno de San Sebastian, na distância de 32 quilómetros, depois do primeiro troço de amanhã, que leva os sobreviventes de Durango (nome com cheiro a «far-west») ao coração basco (San Sebastian).

Mas correm rumores, naquela nacionalista região espanhola que a «Vuelta» não termina em San Sebastian. Verdade ou mentira (questão a apurar hoje), nos bastidores adianta-se que Miranda del Ebro, também no País Basco, será o termo da prova, o que equivaleria a dizer que o «crono» não se efectuará, esboroando-se, assim, as pretensões de Agostinho em querer reabilitar a sua equipa. Hoje e amanhã, como ontem e anteontem, teremos

montanha, e provavelmente a Teka a esmagar a Kas, o que se verificou colectivamente nas duas últimas etapas. Na montanha, Mendes, com os pontos arrecadados quinta-feira e ontem, conserva a quarta posição (58), ultrapassado que foi pelo belga Loos, mas impondo-se a Viejo.

Classificação geral: 1.º, Maertens (Flandria), 72h 54m 18s; 2.º, Lasa (Teka), a 2.39; 3.º, Thaler (Teka), a 3.10; 4.º, Perurena (Kas), a 3.49; 5.º, Viejo (Kas), a 4.23; 6.º, Pollentier (Flandria), a 5.07; 7.º, Clively (Magniflex), a 6.05; 8.º, Pesarrodon (Kas), a 8.06; 9.º, G. Linares (Kas), a 9.09; 10.º, Pedro Torres (Teka), a 10.04; 11.º, Tamames (Teka), a 10.20; 12.º, G. Roxio (Novostil), a 10.37; 13.º, MENDES (Teka), a 12.02; 14.º, Loos (Ebo), a 14.19; 15.º, AGOSTINHO (Teka), a 16.37; 21.º, Luís Ocaña (Frisol), a 37.54 e 58.º, Arys Ebo, a 1.12.38.

URSS: onde está o demolidor?

Na categoria de «pesos-pesados», creio que é Evgueni Gorstkov quem reúne as melhores possibilidades para uma vitória no Campeonato da Europa, a realizar em Maio, na cidade de Hall (RDA), afirmou, quando da sua breve estadia em Moscovo, Danilo Ivanovic, membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Boxe Amador e, ao mesmo tempo, presidente da Federação de Boxe da Jugoslávia.

Os dirigentes soviéticos têm, hoje, de resolver alguns problemas, que se agudizaram um tanto após a participação, extremamente mal sucedida, da selecção soviética no torneio olímpico de Montreal. Um desses casos, relacionado com a procura de «pesos-pesados» de elevada categoria, não é novo: até agora, a equipa soviética ainda não teve, nas suas fileiras, campeões mundiais e olímpicos nesta categoria de peso. E é, tradicionalmente, nesta categoria, que as vitórias no boxe são consideradas mais honrosas e absolutas.

Nós preparámos e pusémos já em prática, nos últimos anos, uma série de medidas especiais que nos deverão ajudar nessa procura ou, mais rigorosamente, na formação de supercampeões, disse (recentemente) o principal treinador da selecção soviética, Alexei Kiselev. Antigo pugilista, medalha de prata nas Olimpíadas de 64 e 68, Kiselev tomou o comando da equipa há relativamente pouco tempo. Candidato em Ciências Técnicas, o novo treinador, bom conhecedor das diversas «nuances» do boxe e da psicologia do desportista, é ainda estudante de Pedagogia.

Uma das medidas referidas por Kiselev consiste numa inovação, segundo a qual, nos últimos três anos, as competições de boxe para «pesos-pesados», na URSS, têm sido disputadas em duas categorias: a primeira (até 90 quilos) e a segunda (acima de 90 quilos). Sabe-se que, no boxe, sofrer um «KO» é particularmente perigoso para um «peso-pesado», uma vez que pode reflectir-se na sua própria preparação psicológica o que (por sua vez) leva à diminuição dos recursos técnico-táticos do atleta e, consequentemente, a uma perda geral das suas qualidades de pugilista. A divisão dos «pesos-pesados» em duas categorias permitiu uma significativa diminuição dos casos de traumatismo, ligados com o «knock-out».

Por iniciativa da Federação dos Pugilistas Soviéticos, foram organizados (e tornaram-se já tradicionais) encontros entre as equipas da URSS

e dos Estados Unidos, equipas constituídas exclusivamente por «pesos-pesados». O primeiro desses encontros foi realizado em 1975, quando onze dos melhores «pesos-pesados» soviéticos se deslocaram aos Estados Unidos. Dos 29 combates disputados, os atletas da URSS venceram 17, tendo como melhor «boxeur» Evgueni Gorstkov. No Outono do ano passado, realizou-se um novo encontro, nos ringues de Nova Iorque e Las Vegas. A vitória (13-7) pendeu de novo para o lado soviético e o melhor elemento foi (segundo a opinião geral) Piotr Zaiev.

Ainda com o mesmo fim (procurar «pesos-pesados») foi restabelecido, após um longo interregno, o torneio para a disputa do título de campeão absoluto da URSS. O primeiro vencedor da competição foi Gorstkov que, em 1975, cedeu a «Luva de Cristal» (o primeiro prémio do torneio, instituído pela revista «A Semana») a Zaiev. Em vésperas de 1977, o troféu voltou para a posse de Gorstkov.

Atrás do «Comandante», há um numeroso grupo de «pesos-pesados», que se têm destacado nos últimos meses: os moscovitas Piotr Zaiev, Mikhail Subotin e Viktor Terechenko (este último, merecedor de uma referência especial). De facto, o atleta (de 22 anos) estudante no Instituto de Agronomia, é um nome para o futuro do boxe. No torneio para a disputa do título de campeão da URSS, Terechenko venceu, além de outros rivais, o experiente e já famoso Zaiev; e só foi derrotado, na final, por Gorstkov.

A lista de «pesos-pesados», com boas perspectivas para o futuro, não se esgota com estes nomes. Se Igor Vysotski é já bem conhecido no mundo do desporto, quanto mais não seja por ter no activo duas importantes vitórias (uma por KO) sobre o cubano Teófilo Stevenson, os seus jovens parceiros prometem bastante mais do que já fizeram. É o caso do professor de Barnaul, Serguei Tchukovtsov; do lenhador de Ykhta, Vladimir Burtsev; do

estudante de Severodvinsk (Ar-senov) cujo poderoso soco o campeão da URSS de 76, Viktor Ivanov, teve a «desagradável oportunidade» de conhecer.

Observei todos estes pugilistas no ringue e ouvi falar deles, não só na voz de Kiselev, mas também do famoso desportista soviético, Guennadi Chatkov (campeão olímpico de 56, hoje candidato em Ciências Jurídicas) que disse esperar de qualquer deles os maiores êxitos nas grandes competições dos próximos anos, sem contar com o Campeonato Europeu de Hall, com o Campeonato do Mundo de 1978 e, mais tarde, com a Olimpíada-80, em Moscovo.

Boris Olchevski (APN)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

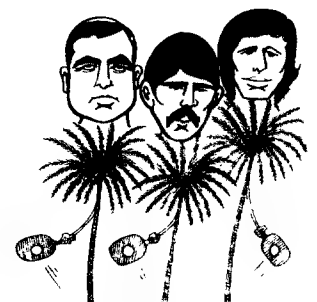
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e no 4.º Bairro Administrativo de Lisboa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59474, arquivado 14, para o estabelecimento na cidade e concelho de Lisboa, de modificação da linha mista, a 10 kv, n.º 1416, com a montagem de um troço aéreo, com 569 metros, e de troços subterráneos com o comprimento total de 160 metros, entre o Posto de Transformação e Seccionamento n.º 3394 e o Posto de Transformação n.º 4765, na Quinta da Flamenga, a Chelas, em Lisboa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

O traço de Pargana



Palmeiras: boa madeira para a mesa (de ténis)



Gonzalez: «vento do Norte» aquece-lhe os bolsos

Campanha "Pró-Teixeira" em Coimbra pode ter um Académica-União

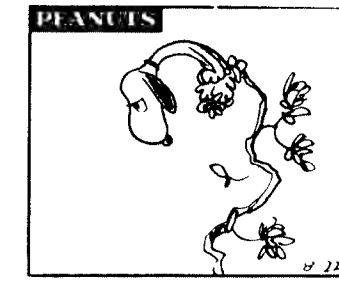
COIMBRA, 14 — A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra prossegue a sua campanha com vista à angariação de fundos para a operação do popular Teixeira, ardina conhecido das últimas gerações de estudantes que passaram pela Academia. O Teixeira, que entre outros jornais e publicações apregoava o «DL», sofre presentemente de grave lesão ocular.

A campanha de «apoio à operação do Teixeira» tem como objectivo possibilitar que o popular ardina se desloque a Barcelona, ao conhecido especialista e cirurgião Barraquer, mas também é possível, dada a recente criação, nos serviços de oftalmologia dos HUC, de um banco de olhos, que a delicada operação a que deverá ser submetido venha a fazer-se em Coimbra.

Entretanto no Teatro Gil Vicente, foi exibido o filme «Diário de um Ladrão», cuja receita reverteu para a campanha «Pró-Teixeira», estando previsto para muito breve um jogo de futebol entre o União de Coimbra e a secção da AAC com a mesma finalidade.

Câmara inspeciona produtos alimentares

A Câmara Municipal de Lisboa emitiu uma nota sobre o movimento dos Serviços Médico-Veterinários da sua Direcção dos Serviços de Abastecimento, relativa ao último mês de Janeiro. No total realizaram-se 780 vistorias a estabelecimentos, mercados, locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares.



Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE BEBIDAS

A Direcção deste Sindicato têm chegado ultimamente alguns abaixo-assinados de trabalhadores de escritório de empresas do sector de bebidas dando-nos conta da sua intenção de se transferirem para o Sindicato das Bebidas.

Constata esta Direcção de que os abaixo-assinados são todos integrados de considerandos uniformes pelo que se supõe serem da mesma autoria e estarem a correr pelas empresas do sector.

Porém, não pode a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório aceitar a passagem dos seus associados para qualquer outro Sindicato ao abrigo de uma pretensa verticalização e evocando qualquer disposição estatutária em virtude de se encontrarem revogados os artigos do decreto-lei 215-B/75 que regulamentavam os plênários de verticalização sindical.

Informamos ainda todos os trabalhadores que verticalização contratual não implica verticalização sindical; pelo que todos os trabalhadores podem e devem beneficiar de um contrato colectivo vertical sem necessidade de transitarem de Sindicato, independentemente da profissão que exercem.

Lisboa, 12 de Maio de 1977

A DIRECÇÃO

Em mercados e feiras foram inspecionados e aprovados para consumo os seguintes produtos: carnes e derivados, 280.000 kg; peixe e mariscos, 358.291 kg; ovos, 92.722 peças; lacticínios, 75.921 litros; criação e caça, 14.898 peças.

Foram rejeitados como impróprios para consumo os seguintes produtos: carnes e derivados, 29 kg; peixe e mariscos, 96.024 kg; ovos, 734 peças; diversos, 5; criação e caça, 3.995 peças.

No Matadouro Municipal de Aves foram inspecionadas e aprovadas, para consumo, frangos, galinhas, patos, perus e coelhos num total de 200.166 unidades, tendo sido rejeitados 6379. No Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos foram aprovados para consumo 1.770.086 unidades, sendo 126.044 para a indústria; e foram rejeitadas 14.651 impróprias para consumo.

O movimento na Central Pasteurizadora traduziu-se nos seguintes números: garrafas de um litro, 1.104.335; garrafas de meio litro, 844.062,5; garrafas de um quarto de litro, 74.459 (e 578.870 bilhas). Foram rejeitados como impróprios para consumo, 4118 litros.

Jovens poetas em recital-debate

PORTO, 14 — Jovens poetas do Porto participarão hoje num recital-debate marcado para as 21 e 30 no Museu Nacional de Soares dos Reis, que será apresentado e coordenado por José Augusto Seabra. Nesta iniciativa do Centro de Arte Contemporânea serão lidos poemas de Manuel António Pina (redactor do nosso colega «Jornal de Notícias»), Afonso de Barros, Diogo Alcoforado e Henrique Manuel Rodrigues, que estarão presentes no debate.

mercado de férias 77

Férias nas mais famosas praias e centros turísticos nacionais e internacionais
Transporte, estadia e taxas incluídas
Temos mais programas de férias

ALGARVE	— 8 dias —	desde 2 140\$00
MADEIRA	— 8 dias —	3 100\$00
ACORES	— 8 dias —	4 950\$00
ACORES/MADEIRA	— 8 dias —	5 750\$00
TORREMOLINOS	— 8 dias —	2 780\$00
PALMA MAIORCA	— 8 dias —	4 800\$00
BENIDORM	— 8 dias —	5 360\$00
CANARIAS	— 8 dias —	5 430\$00
MARROCOS	— 8 dias —	3 950\$00
LONDRES	— 8 dias —	6 480\$00
GRECIA E ITALIA	— 8 dias —	13 530\$00
PAISES DO LESTE	— 8 dias —	12 850\$00
CIRCUITOS DE ESPANHA	— 5 dias —	5 620\$00
CIRCUITOS DA EUROPA	— 7 dias —	13 750\$00

HOTELCAR AGÊNCIA DE VIAGENS
LISBOA — Av. da Liberdade, 107. Telef. 369045/6 - 369178/9 - 371755/6/7/8
FARO — Rua Baptista Lopes, 58. Telef. 25117 - 25312

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco amoderado de Noroeste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS	
TAVIRA	Máxima 28,6°
PENHAS DA SAÚDE	Mínima 2,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco amoderado de Noroeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial no Norte e centro; possibilidade de céu muito nublado e regime de aguaceiros a partir da manhã.

TEMPERATURAS DO AR 09.00 H.	
PORTO	13°
P. DOURADAS	8°
COIMBRA	14°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
FARO	17°
P. DELGADA	18°
FINCHAL	20°

MARÉS DE HOJE	
PRELA-MAR	BAIXA-MAR
0.30 3,7 m	6.23 1,4 m
12.59 3,7 m	18.42 1,4 m
Dia 15	
1.16 3,8 m	6.59 1,3 m
13.40 3,8 m	19.18 1,3 m
Dia 16	
1.57 3,8 m	7.32 1,2 m
14.18 3,9 m	19.52 1,2 m

AMANHÃ

NAScer AS 6.25
OCASO AS 20.42

Dia 18 Dia 26 Dia 1 Dia 8

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11742

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Padeecer.
- Bandas. Tempo do verbo ir.
- Preposição. Utensílios domésticos. Nota musical.
- Estar. Desgraça.
- Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Calosidade.
- Rezingaram.
- Nota musical. Ave trepadora. Apelido.
- Ombro. Oferece.
- Saudável. Governanta. Piedosa.
- Rio de Portugal. Parcha.
- Atravessar. Suspiros

VERTICAIS:

- O mais. Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
- Cidade de França. Bruma.
- Adória. Oferece.
- Sufixo que designa estado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Duna na Suécia.
- Sua Santidade. Ir para fora. Pedras de moinho.
- Pontapé.
- Tramar (fig). Grande. Praxidímio (s.q.).
- Freguesia do concelho de Penafiel. Designação genérica das plantas herbáceas. O mesmo que bétule.
- Peritencas. Oceano. Porção de uvas ou azeitonas para uma lagarada.
- Exprimesse por palavras. Agarre!
- Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Ósmio (s.q.).

Resoluiu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7802

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Rã. pop.
- Cabelos brancos.
- Mau. Acarreta (pop).
- Adoçar com mel. Prefixo de neologismo. Peritencas.
- Espreitei. Gostas muito de.
- Figura formada por dois arcos que se cortam superiormente. Larva das feridas dos animais.
- Preposição. Atrai.
- Consentimento. Arganel.
- Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. Cobrir de nata.
- Gorgulhos tropicais. Actínio (s.q.). Pronome pessoal.
- Fronteira. Lavram.
- Pedras de altar. Senhor em inglês. Pronome reflexo.

VERTICAIS:

- Armazém. Sobra.
- Transporem. Observo.
- O mesmo que ilene. Margizela. Pessoa sovina.
- Sente desgosto. Ecoas.
- Fúria. Nota musical.
- Batráquio. Nome de mulher. Alteza Sereníssima.
- Fedro. Provoça.
- Mulher de baixa estatura. Carregar.
- Crómio (s.q.). Pronome pessoal (inv.).
- Inflamar. Prendes.
- Peneira. Pecado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11741

HORIZONTAIS:

- Acata. Cegar.
- NADA. CURA.
- Omo. Sem. Lás.
- Sara. Melara.
- Aras. Pré. As.
- Aramou. SS.
- Are. Fam.
- Om. Doer. Br.
- COMO O. Orão.
- Anais. Ali.
- Má. Sa. Casas.

VERTICAIS:

- Anosa. Socam.
- Câmara. Mona.
- Adorara. Ma.
- Ta. Asar. Ois.
- Med. Sa.
- TEMPO. Oó.
- Merufe. Ac.
- EC. Le. Arola.
- Gula. Sm. Ris.
- Araras. Ba.
- Rasas. Croas.

PROVERBIO: NADA CURA COMO O TEMPO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7801

HORIZONTAIS:

- Arpar. Lenho.
- Móis. Coa.
- Ala. Sic. Ivá.
- Dardo. Lavra.
- Orear. Aer.
- Ir. Id.
- Tas. Mór. ONU.
- Or. Terra. NE.
- Cata. Pott.
- Ais. Fa. Ao.
- Mossa. SSS.

VERTICAIS:

- Amado. Tocam.
- Rolar. Ara.
- Plareis. Tas.
- As. Dar. Tais.
- Sór. Me. Sa.
- Bi. Soro.
- Clá. Ir. Fé.
- EC. Apa.
- Noivado.
- Havre. Netos.
- Aar. Untas.

1.º Programa

16.00. Noticiário — separador; 16.10. Avaliação escolar — Música variada; 17.00. Conjuntos; 18.00. 1.ª Parte de um programa de variedades realizado no teatro S. Luis e organizado pela radiodifusão portuguesa; 19.00. Cantorias; 19.30. «O que tenho para dizer, pelo professor Vitorino Nemésio»; 19.40. Música variada; 20.00. «Jornal da noite»; 20.30. Orquestras; 21.00. 14.º Episódio do folhetim «Os emigrantes», de Juite NVARRO; 21.14. «Contraponto»; 00.00. «Último jornal»; 00.30. Conjuntos; 01.00. «Música na noite».

2.º Programa

16.08. Música inglesa de cravo, por Thurston Dart; 16.30. Conjuntos instrumentais: Trio em si bemol, op. 11, p/ clarinete, violoncelo e piano, de Beethoven, Quarteto n.º 2, em sol menor, op. 45, de Fauré, p/piano, violino, viola e violoncelo; 17.25. A orquestra de câmara de Mainz, — suite n.º 1, em maior, BW 1066, de Bach; 17.55. O Harpista Nicanor Zabaleta; 18.00. Transmissão directa do teatro municipal de S. Luis de um concerto pela orquestra sinfónica da RDP, com a colaboração do cantor Alcino Soares, sob a direcção do maestro Jindrich Rohan.

1.ª Parte:

Quatro peças, de Voracek. Quatro canções sérias, de Brahms.

INTERVALO:

obras de Orlando Di Lussus. Canções madrigais e Vilancicos, pela Sociedade Coral Rudolf Lamy 2.ª PARTE: Sinfonia n.º 41, de Mozart; 20.00. Solos de Instrumentos: 1.ª Peça hebraica, em si menor e

Continua na pág. 19

farmácias de serviço

LISBOA

ASCENSO — P. Norte, 11-A (B.º Encarnação) Tel. 31216-310172

BAIRRÃO — Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321

BENFILIZ — Estrada Benfica, 444-A Tel. 782606

CARDEIRA — Av. Duque de Aveia, 32-C Tel. 43495

CARRONHO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A Tel. 842518

CONCEIÇÃO — C.º D. Gastão, 30-32, Tel. 381279

DOURO — Alameda Linhas de Torres, 93-A Tel. 7911131

ESTEFÂNIA — R. Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438

GALENICA — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588

GOMES, SUCR. — Rua Junqueira, 326, Tel. 638193

LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A Tel. 41269

MARCOS DO NASCIMENTO — C.º Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664230

MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703-728395

NOVA — R. de Campolide, 297-C, Tel. 687475

OLIVAS — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 311237

PINHARANDA — Rua da Rosa, 94-95, Tel. 321534

PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640

RIO DE JANEIRO — Av. Rio de Janeiro, 4-C Tel. 721409

RONIL — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438

SÁ DA BANDEIRA — Rua M. Sá da Bandeira, 36-42, Tel. 54672

SANTO ANTÓNIO — Rua Leite Vasconcelos, 72-C, Tel. 862333

SANTA MARIA — Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016

SILVA CARVALHO — R. dos Fanqueiros, 126, Tel. 873875

S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1, Tel. 790969

SOARES — Av. Álvares Cabral, 1, Tel. 684282

UNIÃO — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F, Tel. 663643

VERA CRUZ — P.º Afr. Peixoto, 2-B Tel. 724941

PERMANENTE

BENFILIZ — Estr.º de Benfica, 444-A, Tel. 782606

GALENICA — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588

LUSA — Av. Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269

MARCOS DO NASCIMENTO — Calçada Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664230

OLIVAS — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 311237

PINHEIRO — Rua Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640

CARDEIRA — Av. Duque de Aveia, 32-C, Tel. 43495

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A, Tel. 842518

VERA CRUZ — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, Tel. 724941

S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge, 1, Tel. 790969

GOMES, SUCR. — R. da Junqueira, 362, Tel. 638183

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 2113161)

CARCÁVELOS

Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, (Tel. 2430485) Até às 22 horas

PARADEIRA

Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C, Tel. 2471855) Até às 24 e das 0 às 9 horas

AMOREIRA

Amoreira, (Tel. 262313-267314) Até às 22 horas

ESTORIL

Marques dos Santos, R. Ferreira J. A. 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS

Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Cascais (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA

S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Serviço permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303) Até às 22 horas; **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Até às 22 horas

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ

Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM

Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS

Rodrigues Rato, (Tel. 2914103)

RIO DE MOURA

Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETES

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO

Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente até às 22 horas

ALMADA

Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076)

COVA DA PIEDADE

Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)

MOITA

Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO

Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 22 (Tel. 2233028)

SETÚBAL

Costa, L. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760) Serviço permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (Tel. 24788) Até às 22 horas

SEXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723, Tel. 490427

ORDEN DE TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420

CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 960, Tel. 22884

ANTAS — Av. Fernão de Magalhães, 1076, Tel. 481158

ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Mártires da Pátria, 122, Tel. 24262

FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B, Tel. 681975

LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62, Tel. 480353

(de dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016, Tel. 60342

AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136, Tel. 52344

GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449, Tel. 481907

FALCÃO — Rua de Santo Ildefonso, 61, Tel. 21566

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA — Praça da República, 9, Tel. 23747

RAINHA SANTA — Rua Figueira da Foz, 11, Tel. 24737

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 14.00 16.30. 19 e 21.15

Billy Dee Williams/ Richard Pryor em

UNIDOS PARA VINGAR

Um filme de Sidney J. Furie

Int. a menores de 18 anos

APOLO 70

Tel. 763319 14.15. 17.45 e 21.15

N. Arons men. 13 anos

BARRY LYNDON

11.ª Semana

um filme de Stanley Kubrick

As 03h - Grupo D. m. 18 anos

OS TRÊS MOSQUETEIROS

Amanhã às 11 h. Para todos

AS AVENTURAS DE ALICE

AVIS

Tel. 47163 15.30. 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

AS AMAZONAS

Ação e espectáculo

BERNA

Tel. 776098

14.00 16.30 19.00 e 21.15 h

Não acons. men. 13 anos

JESUS CRISTO SUPERSTAR

em 42.ª semana

um film de Norman Jewson

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14. 16.30. 19 21.15

Para todos

Clássicos do Cinema Americano

AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY

c/ Jerry Lewis

Amanhã o mesmo programa

CASTIL

Tel. 630194 As 15. 17. 19. 21.15h

Tecnicolor

UM CASAL EM APuros

Sydney Rome/António Salinas

Um filme de Pasquale Festa Campanile

Interd. m/ 18 anos

2.ª semana

Hoje às 24 h - em ante-estreia

HERANÇA EROTICA

Int. a men. 18 anos

CONDES

Tel. 322523 14. 16.30. 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

UM HOMEM NA SOMBRA

c/ Alain Delon

EDEN

Tel. 320768 14. 16.30. 19 e 21.15

Olivia Pascal - Anthony Duffing em

VANESSA

um filme de Hubert Frank

Interdito a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 14.30. 16.45. 19 e 21.15

Int. men. 18 anos

DESAFIO A CORAGEM

4.ª semana

um filme de Karl Karlsson

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30. 16.45. 19.00 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

IRONIA DA SORTE

Um filme de Eduardo Molinaro

Hoje às 24 h (Int. a men. 18 anos)

CASAS CLANDESTINAS

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15. 18.30 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

Franco Nero. Umberto Orsini, Vittorio de Sica

MORTE DE UM DEPUTADO

(Giacomo Matteotti)

Um filme de Florestano Vancini

LONDRES

Tel. 801313 As 21.15 h. Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

Hoje às 24 h

O mesmo programa

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15. 18.15. 21.30

Int. a men. 18 anos

TAXI DRIVER

Palma de ouro Grande Prémio Festival de Cannes

4.ª semana

NIMAS

Tel. 574362 14.15. 16.30 18.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

Um documento único, real e importante

HOMENS E TUBARÕES

o filme de Bruno Vailati

A Meia-Noite

CANHÕES DE NAVARONE

(Para m/ 10 anos)

ODEON

Tel. 326283 15.15. 18.15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

Ação e espectáculo

AS AMAZONAS

PATHE

Tel. 821933 14.15. 16.30. 18.45. 21.15

Int. men. 18 anos

OS PRAZÉRES DISCRETOS DA ALTA RODA

Em 2.ª semana

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15. 16.30. 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO

em 3.ª s. mana

O único circo sexy do Mundo

RESTELO

Tel. 610375 As 15 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

em 9.ª semana

S. FRANCISCO CIDADE NUA

ROMA

Tel. 727778 15.30. 18.30 e 21.15

Não acons. m/ 13 anos

POR OBRA E GRAÇA

Uma comédia c/ Nuno Manfredi

ROXY

Tel. 48560 14.15. 17.45. 21.15

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

8.ª semana

Não acons. a men. de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 15.15. 18.15 e 21.15

Faye Dunaway/ Peter Finch/ William Holden

NETWORK «ESCÂNDALO NA TV»

4 «Oscars»/ 4 Globos de Ouro

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18 e 21.30

Int. a men. 18 anos

OS MALDITOS

As 015

O GENERAL BELLA TOVERE

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 15.15. 18.30 e 21.15 h

2.ª semana

1930-1950

Toda a magia do Hollywood no mais espectacular musical do momento

HOLLYWOOD HOLLYWOOD

PARA TODOS

UNIVERSAL

Tel. 774402 15.18 e 21

Int. men. 18 anos

O PORTEIRO DA NOITE

um filme de Liliana Cavani

Sexta e Sábado às 24 h.

O PORTEIRO DA NOITE

D. JOÃO V

Tel. 971794 As 21.15

Não acons. a men. 13 anos

MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM

As 23.45 h - Int. a men. 18 anos

O HOMEM DE HONG-KONG

LISBOA/Teatros

VARIEDADES

21.30 (13 anos)

«Isto é que me Dói»

LAURA ALVES

21.30 (18 anos)

«Calcinhas Amarelas»

BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70 (13 anos)

«Barraca Conta Tiradentes»

MARIA VITÓRIA

20.30 e 22.45 (18 anos)

«O Bombo da Festa»

TEATRO DO BAIRRO ALTO

21.30 (18 anos)

Os Cômicos «Matinée Mágica»

TRINDADE

21.30 (13 anos)

Grupo de Campolide «1383»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Aqui Quem Manda Sou Eu»

ADÓQUE

20.30 e 22.30 (18 anos)

«A Paródia»

ABC

20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO

21.00 (18 anos)

«Iniciação de Flossie»

OLIMPIA

Ses. permanentes (18 anos)

«Machissimo»

SATÉLITE

21.15 (13 anos)

«Pedido de Divórcio»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«Os Grandes Calores»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«O Bom e os Maus»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«Ben-Hur»

LUMIAR

21.30 (13 anos)

«Para nós é canja»

CINEARTE

21.15 (18 anos)

«O Implacável»

PARIS

21.15 (6 anos)

«O Corsário Negro»

PROMOTORA

21.15 (18 anos)

«As Bailarinas»

JARDIM

21.15 (18 anos)

«Os Padrinhos de Honra-Kona»

CALEIDOSCÓPIO

21.15 (6 anos)

«As Noites Loucas do dr. Jerry»

VOX

21.15 (13 anos)

«Network Escândalo na TV»

LUMIAR

21.30 (18 anos)

«Michael e Helga»

CINE AUDITÓRIO

21.15 (14 anos)

«Chapêl Alto»

RESTELO

21.15 (6 anos)

«O Corsário Negro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Stadium

21.30 (18 anos)

«Os Malditos»

PAÇO DE ARCOS

Chaplin

21.15 (13 anos)

«Juntos são Dinamites»

PARADEIRA

Royal

21.15 (6 anos)

«Os Malucos do Estádio»

ESTORIL

Palácio

21.15 (18 anos)

«Voando Sobre um Ninho de Cucos»

CASCAIS

S. José

21.15 (13 anos)

«Moisés o Profeta»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Recreios Desportivos

21.15 (13 anos)

«César e Rosalie»

AMADORA

Lido

21.15 (1



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 195. 1.º, 2.º
TELEF. 65.63.72/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32.11.54/5, 32.02.71/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Ramalho Eanes em Espanha

A Presidência da República divulgou o seguinte comunicado relativo à anunciada visita do general Ramalho Eanes a Espanha:

«Sua Majestade o rei D. Juan Carlos convidou o Presidente da República Portuguesa,

sa, general António Ramalho Eanes, a visitar oficialmente a Espanha.

«O general Ramalho Eanes aceitou com prazer este convite e a visita decorrerá entre os dias 23 e 26 do corrente mês de Maio.»

Professores apreensivos

Continuação da pág. 1

num atropelo claro à Constituição, os 'capitães de Abril' são insultados nas ruas e nos pasquins reaccionários, sentimos que sobre nós pesa a ameaça de um regime monstruoso, cuja face ainda desconhecemos, mas que se vier será certamente ainda pior do que aquele que ao longo de 48 anos nos subjugou — diria Urbano Tavares Rodrigues,

José Pedro Dias, que passou cinco anos nas cadeias, quatro dos quais no Forte de Caxias, fez uma pormenorizada e apaixonante análise dos métodos terroristas utilizados pela PIDE e seus apêndices, os quais, sobretudo já durante os últimos anos do consulado de Caetano, actuavam no sentido de levar à destruição psicológica dos prisioneiros. «Não nos batiam por fora batiam-nos por dentro», foi a imagem utilizada por José Pedro Dias ao referir-se à tortura do sono, ao impedimento dos detidos se reunirem nas celas, ao facto dos carcereiros violarem a correspondência, destruir ou utilizarem os alimentos enviados por familiares, penetrarem na própria intimidade dos presos, assistindo aos duches e às suas necessidades fisiológicas mais íntimas. «Em Coimbra», afirmou, «o inspector Sachetti deteve o arquitecto Fernando de Almeida, apreendendo-lhe o carro, que depois utilizou du-

rante anos para seu uso pessoal.»

«Quando se assiste quotidianamente à quase condenação feita aos «pides» nos tribunais é o julgamento dos democratas deste País que está a ser feito, já que foram eles as suas vítimas e os grandes obreiros do 25 de Abril», frisou José Tenggarrinha.

Joaquim Namorado, que se mostrou confiante no futuro, «já que as revoluções têm afluxos e refluxos, não se fazendo num dia», fez questão em realçar «o seu orgulho por pertencer a uma geração de intelectuais que soube lutar nos momentos mais difíceis»,

Por fim Piteira Santos, que começaria por afirmar que «Primeiros de Maio são todos os dias, 25 de Abril são todos os dias, e marcos como são de convergência, de diálogo, de luta pelo futuro», definiu o Poder salazarista-caetanista como um regime que «viveu do equívoco do apoio militar e dessa arma de choque que era a polícia política». Segundo Piteira Santos o ditador Salazar «que fez de Portugal um Estado policial, obscurantista e anticultural», não se contentou apenas com a PIDE, tendo criado a sua guarda pessoal, que se incumbia de vigiar os seus próprios ministros e que esteve na tentativa de assassinio do Humberto Delgado no Brasil.

Mondale hoje em Lisboa

Segurança e ajuda económica dominarão conversações

Questões ditas de «segurança», implicando com os acordos militares de Portugal com os Estados Unidos no âmbito da NATO, e assuntos de natureza económica, nomeadamente ao nível do auxílio internacional que o actual Governo tem repetidamente solicitado, dominarão os contactos que, na próxima segunda-feira, o vice-presidente norte-americano efectuará com autoridades portuguesas, entre as quais o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

Walter Mondale chegará a Lisboa hoje às 21 e 10, cerca de três horas depois do embaixador permanente dos EUA na ONU, Andrew Young. No domingo, Mondale ocupará o dia em conversações com Young, só iniciando na segunda-feira os contactos com as autoridades portuguesas.

Em Washington, observadores políticos não atribuem grande importância à visita que o «número dois» da hierarquia política norte-americana efectua a Portugal, para além das conversações que terá com Young, preparatórias do encontro que para a semana terá em Viena com o primeiro-ministro da África do Sul, Balthazar Vorster.

O quase certo malogro do «grande empréstimo» e da formação do «consórcio interna-

cional» por ele responsável, juntamente com o «ponto-morto» relativamente à situação da base das Lajes, que pesaram na impressão de «vazio» deixada pela recente deslocação a Washington de Mário Soares, poderão ser afastados com esta visita de Mondale que, eventualmente, poderá «trazer na pasta» algo de novo quanto às Lajes e, também, quanto à utilização pela Força Aérea norte-americana na base de Beja (este último tema ventilado com insistência nos últimos dias).

PROGRAMA «APERTADO»

Para além de, nos dois dias de estadia em Lisboa, apenas um será consagrado a encontros com as autoridades portuguesas, há ainda que atender ao programa intenso estabelecido para a segunda-feira onde para os principais contactos, nomeadamente em S. Bento e Belém, foram reservados períodos de apenas cerca de hora e meia.

O primeiro encontro que Walter Mondale terá no dia 16 será com o Presidente Ramalho Eanes, às 9.45 horas, seguindo-se, logo às 11 horas, uma audiência com o Primeiro-Ministro. As 13 horas, Mondale participará significativa-

mente num almoço oferecido pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, ao arcebispo de Boston, D. Humberto Medeiros assistindo também o Primeiro-Ministro Mário Soares. Seguir-se-á, às 15 horas, uma audiência com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes. A noite será homenageado com um jantar oferecido pelo general Ramalho Eanes no Palácio da Ajuda. A sua partida está prevista para as 9 horas de terça-feira.

No encontro com Mário Soares participarão, do lado português, Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros, Medina Carreira, ministro das Finanças, Albano Nogueira, secretário-geral do MNE, Hall Themido, embaixador de Portugal nos EUA, Alfredo Barroso, chefe de gabinete do Primeiro-Ministro, Francisco Knopfl, adjunto diplomático do gabinete do Primeiro-Ministro e Rui Mateus, também do gabinete do Primeiro-Ministro.

Coincidindo com a estadia em Lisboa de Mondale, uma outra visita a Lisboa está prevista, esta do secretário de Estado junto do Ministério de auxílio ao desenvolvimento da República Federal Alemã, Alwin Brueck. Tema: conversações relacionadas com o auxílio económico a Portugal.

Plano na Assembleia

Continuação da pág. 1

no até 15 de Maio, e, efectivamente encontra-se em condições de o cumprir».

Entretanto, e a sugerir as reservas ou discordâncias de algumas áreas do Governo a aspectos pontuais do Plano, a nota ministerial sublinha que o Executivo «não deseja nem aceita que as grandes opções do Plano sejam discutidas fragmentariamente com bases em supostos conhecimentos de textos preliminares, tal como alguns sectores têm vindo a praticar», ou que «o Governo pretende que estejam criadas as condições para que a apreciação de proposta a apresentar se faça da melhor forma. Uma vez adoptadas as grandes

linhas de orientação, a elaboração do Plano poderá materializar-se, com o ritmo adequado».

Além de recordar que «não tendo sido aprovada até Janeiro a lei sobre o sistema de planeamento, o Conselho Nacional do Plano, que devia assegurar as funções de participação na elaboração do Plano, ainda não existe», o gabinete do Ministério dirigido por Sousa Gomes, salienta «que se deverá evitar, em todo este processo, o risco de virem a ser protelados os debates sobre certos diplomas legais pendentes na Assembleia e considerados de maior interesse».

Tal posição, de acordo com

as afirmações a um semanário, de António Reis, mostra que o Governo parece mais interessado, para já, em fazer aprovar os diplomas sobre a Greve, Controlo de Gestão, e Reforma Agrária, que por sua vez, poderão ter papel determinante na execução, pelo menos, do referido Plano.

De qualquer modo o facto de os trabalhos parlamentares não serem interrompidos a 15 de Junho (deverá prolongar-se um mês mais) para férias, poderá permitir tempo suficiente para que se cumpra, com pequeno atraso, o compromisso do Governo em levar ao hemicycle de S. Bento a discussão do Plano 77-80.

Conferência contra "Apartheid"

Macedo e Galvão Teles na presidência

O presidente do Partido Socialista, António Macedo e o antigo embaixador de Portugal nas Nações Unidas, José Manuel Galvão Teles, foram eleitos para a Mesa da Presidência da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, a realizar em Lisboa de 16 a 19 de Junho.

A eleição verificou-se no decurso da III reunião plenária da Comissão Nacional, que terminou esta madrugada.

Recorda-se, a propósito, que o presidente da Conferência é o dr. José Magalhães Godinho, actual Provedor da Justiça, o secretário-geral é o secretário-geral do PS de Chipre, Vasos Lyssarides e o secretário executivo o dr. Silas Cerqueira.

Na continuação dos traba-

lhos preparatórios da Conferência têm chegado à sua sede nacional — no Palácio dos Coruchêus — numerosos apoios e adesões de personalidades de prestígio internacional. Assim o Prémio Nobel da Paz Sean MacBride, o bispo católico irlandês, Donald Lamond, recentemente expulso da Rodésia, o cônego inglês John Collins, e a deputada trabalhista e antigo membro do Governo britânico Joan Lestor, fazem já parte do Comité Internacional.

Deste Comité fazem parte os dirigentes dos Movimentos de Libertação da África Austral, que deverão vir a Lisboa na altura da realização da Conferência — Joshua Nkomo, da Frente Patriótica do Zimbábwe, Oliver Tambo, do Congresso

Nacional Africano da África do Sul e Sam Njoma, da SWAPO, do Sudoeste Africano.

Por iniciativa das Nações Unidas estará também em Lisboa o presidente do Comité especial contra o «apartheid» Les Leslie Harriman, que é também embaixador da Nigéria na ONU.

Entretanto, na sede da organização da Conferência têm sido recebidos numerosos apoios financeiros. De salientar para além dos de particulares e de empresas nacionais, o subsídio da Fundação Gulbenkian, do Conselho da Paz do Iraque, (20 mil dólares), da Organização de Solidariedade dos Povos Afro-Asiáticos (10 mil dólares), da FRELIMO 500 contos) e da organização católica belga Entraide et Fraternité.

3 tomes

QUE COISA É ESTA?

Um funcionário do SAPP (organismo afecto à indústria pesqueira) foi suspenso das suas funções, antes do 25 de Abril, por «desinteligências» com o núcleo tenerrista que imperava no sector.

Este funcionário — que já em devido tempo deu ao nosso jornal esclarecimentos muito precisos e bem elucidativos sobre a sua suspensão — decidiu não abandonar aquilo que considera a «justa luta» pela sua reintegração. Durante dois anos andou de Secretaria de Estado em Secretaria de Estado, de gabinete em gabinete, indo até ao actual Primeiro-Ministro. Ao fim de tanta diligência vã, vendo que a respectiva Secretaria de Estado (a das Pescas, naturalmente), não andava, nem desandava, com o seu processo, dirigiu-se ao próprio Ministério da Agricultura e Pescas, num recurso a António Barreto. Qual não foi o seu espanto quando, apesar de todo o enorme processo anterior e de um despacho bem claro do próprio Pedro Coelho, lhe responderam com esta simples frase, em carta do actual Ministério do Comércio e Turismo, datada de 7 do corrente: «Nesta data foi enviado ao MCT o seu processo em que pedia a sua reintegração como funcionário do SAPP».

Nada mais. Pergunta o referido cidadão: «Que coisa é esta que aos antigos tortionários os reintegra facilmente e a um homem atacado pelo fascismo faz andar de Herodes para Pilatos, desde há dois anos, ao fim dos quais apenas se promete recomençar a «Via Sacra?».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345 (Hoje 32 páginas)



VIAGENS EM PORTUGAL

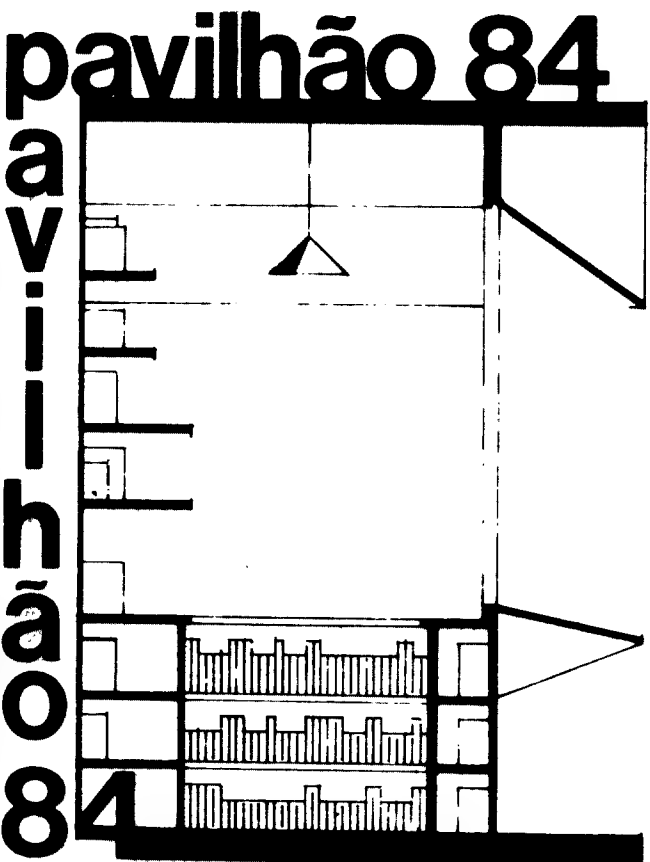
Trás-os-Montes e Douro
4 dias (9 a 12) 2.850\$00
Algarve - Praia da Rocha e Lagos
5 dias (9 a 13) incl. alojamento e pequeno almoço 1.850\$00

VIAGENS NO ESTRANGEIRO

Andaluzia e Torremolinos
4 dias (9 a 12) 4.400\$00
Madrid e Toledo
4 dias (9 a 12) 4.250\$00
Rias e Costa Verde
5 dias (9 a 13) 5.600\$00
Tânger e Gibraltar
5 dias (8 a 12) 6.250\$00
Além-Pirineus
9 dias (9 a 17) 11.600\$00
Marrocos Imperial
9 dias (9 a 17) 11.200\$00
Viagens em magníficos autotourmans, acompanhados de guias oficiais.

RESERVE DESDE JÁ O SEU LUGAR

CLARAS TURISMO
Departamento da Rodoviária Nacional, E. P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 LISBOA • (Metro Picoas)
Telef. 56 00 15 / 56 34 51



Visite o Pavilhão das EDIÇÕES MARIA DA FONTE



ANTÔNIO FELICIANO DE CASTILHO: O 25 DE ABRIL NÃO ME ABRIU NENHUM OLHO



14 DE
MAIO DE 1977

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



suplemento semanal



jorge leitão ramos

cinema

3



luís de miranda rocha

livros

7



carlos porto

teatro

7



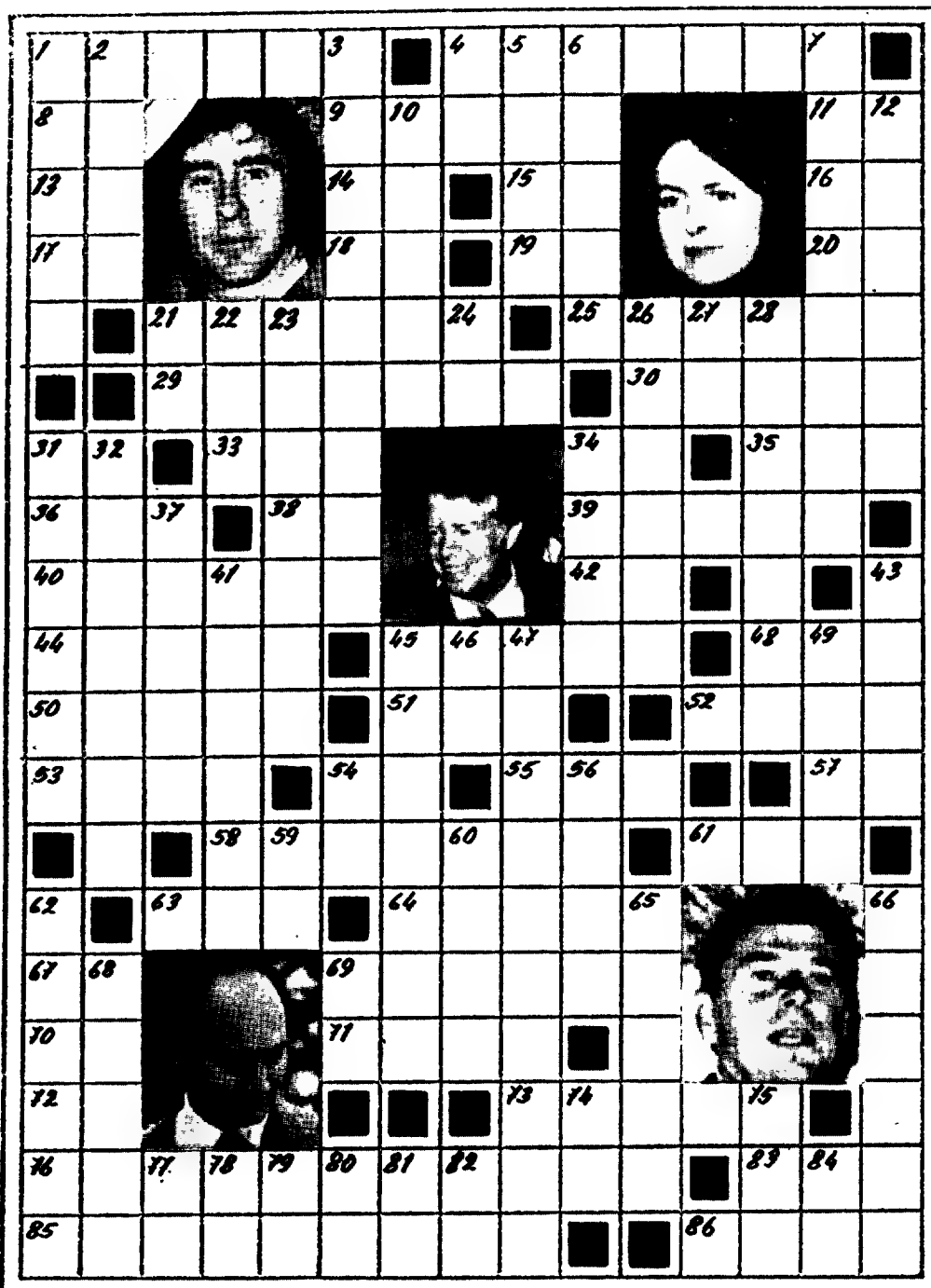
televisão

8

coordenação de mário lindolfo

orientação gráfica de rodil garcia

Lisboa, 14 a 20 de Maio de 1977



palavras cruzadas

VERTICAIS

1/31 Foi a vedeta da «Cimeira dos Ricos» que se realizou em Londres. 2 Serra de Portugal. 3 Sujara. 4 Sentidas condolências. 5 Povo mongol do Sul da China e da Indochina. 6 Não acertar em. 7 Enegreceras (com fumo ou carvão). 10 Espécie de barco de pesca usado na costa portuguesa, entre Sesimbra e Setúbal. 12 Atrair a si. 21 Rado (s.q.). 22 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 23 O mesmo que nabateus. 24 Doutor. 26 Coam. 27 Preposição e artigo. 28 Solidificaram um líquido por meio de frio. 32 Servirem prontamente. 34 Rio do Estado do Pará. 37 Sujeito inoportuno, que se apegava aferradamente a outro. 41 Rei dos Partos, que reinou 56 a 57 e esteve constantemente em luta com os Romanos e, devido ao seu general Surena, triunfou de Crasso. 43 Facto. 45 Nome dado na Islândia, a seres sobrenaturais com que a superstição popular povoa os campos. 46 Nesse lugar. 47 Tiraste a fotografia de. 49 Rebentos novos do mato. 54 Em a. 56 Descompostura violenta (fig.). 59 O lado do vento. 60 Decoro. 62 Cai. 65 Grito de guerra entre os antigos gregos. 68 A nimes. 69 Platina (s.q.). 74 Nome antigo da nota musical dó. 75 Tempo do verbo haver. 77 Reis. 78 Despido. 79 Amónio (s.q.). 80 Escarnece. 81 Duas das três letras que compõem as siglas dum partido político português. 82 Tempo do verbo ser. 84 Basta.

HORIZONTAIS

1/4 É escocês, foi célebre «volante» e actualmente está retirado das competições automobilísticas. 8 Cento e um em romano. 9 Arrancar. 11 Idem. 13 Moderato. 14 Pronome pessoal. 15 Avançar. 16 Senhor. 17 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). 18 Batráquio. 19 Apelido da mãe de Luís de Camões. 20 Neon (s.q.). 21/25 Foi actor de cinema e governador da Califórnia. 29 Rio da América do Norte, que separa o Canadá dos Estados Unidos. 30 Costumara. 31 Centiare. 33 Entre os Filipinos, a divindade. 34 Antes de Cristo. 35 Lugar onde se acende o fogo na cozinha. 36 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 38 Alteza Real. 39 Tinges. 40 Galhofa. 42 Em partes iguais. 44 Maciço montanhoso dos Cárpatos, de carácter alpestre e que se estende pela Polónia e pela Checoslováquia. 45/48/86 A Begum Yvette deserdou-o, passando a sua fabulosa fortuna para a mãe da sua secretária e Betina ex-manequim e último amor de Ali Khan. 50 Enganos. 51 Estadista norueguês que foi até 1953 secretário-geral da Organização das Nações Unidas. 52 Senhores. 53 Escritor francês autor de bons trabalhos sobre a história de Paris. 54 Sódio (s.q.). 55 Telegrafia sem fios (abrev.). 57 Pedra de moinho. 58 Organizo. 61 Antiga medida de capacidade. 63 Costume. 64 Certa qualidade de cereja. 67 Preposição. 69 O mesmo que amilenio (Quim). 70 Nota musical. 71 Ressoa. 72 Amónio (s.q.). 73 Rego que a relha do arado ou da charrua abre na terra. 76/66 Chamram-lhe a «Joana de Arc irlandesa» e, após o casamento perdeu o lugar no Parlamento britânico, como deputada socialista independente, ao ser derrotada por Robert Dunlop, do Partido Unionista da Vanguarda. 83 Ave da família dos láridas. 85 Avocasse.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 841304, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Benavente, de modificação da linha aérea a 30 kv para o Posto de Transformação da Fábrica Paroma, com o aumento de comprimento de 325 metros, e passando a derivar do apoio n.º 1 da linha para o Posto de Transformação da Metalúrgica Benaventense, L.d.ª, com diminuição do comprimento de 85 metros, e alteração do apoio de derivação que passa a ser o apoio n.º 3 da linha para o Posto de Transformação da Fábrica Paroma. Modificação da linha aérea a 30 kv para o Posto de Transformação de Casal, sem aumento de comprimento, sendo apenas suprimido o apoio n.º 1 (Fim da linha) ficando a linha com um só apoio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

ANÚNCIO

PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO À CAIXA DE PREVIDÊNCIA

A Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, FAZ SABER que por Despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais, datado de 25 de Fevereiro de 1977, publicado na II SÉRIE do «Diário da República» de 16 de Março de 1977, foi autorizado o pagamento das Contribuições em atraso à Previdência nos moldes a seguir indicados:

- 1 A concretização do disposto no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 25/77, de 19 de Janeiro, PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO EM PRESTAÇÕES, poderá operar-se mediante o DESCONTO DE LETRAS COMERCIAIS, saques das Caixas de Previdência aceites dos Contribuintes.
- 2 O número, o montante e o vencimento das LETRAS a emitir deverão subordinar-se às regras contidas nos n.ºs 2, 3 e 4 do art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 25/77, de 19 de Janeiro.
- 3 Mais se informa que por acordo entre a Caixa de Previdência e a Banca, os aceites acima indicados em nada prejudicarão ou influenciarão a actividade bancária dos Contribuintes no respeitante ao crédito bancário.
- 4 Qualquer esclarecimento poderá ser obtido nos Serviços de Contencioso desta Caixa.

Lisboa, 10 de Maio de 1977.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Alimentética, com sede na Rua República da Bolívia N.º 55, 1.º D.º Lisboa, não se responsabiliza a partir de 12 de Maio de 1977 por quaisquer dívidas ou compras feitas pelo Sr. Raul Silva Sousa, ou Raul João de Sousa, que foi empregado nesta Empresa.

Lisboa, 13 de Maio de 1977

ATENÇÃO

Zonas de Aveiro — Figueira da Foz — Sines — Setúbal — Algarve preciso: Preciso: estabelecimento devoluto ou casa antiga que dê para comércio de móveis se possível com habitação. Compro ou alugo Resposta à delegação deste Jornal do Porto

VENDEDOR

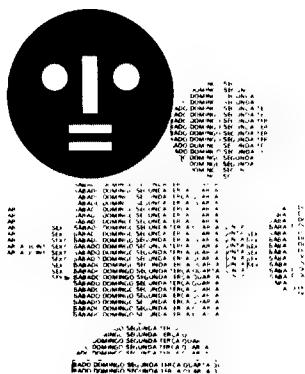
PARA TRABALHAR LINHA DE PRODUTOS DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL, EM EMPRESA NACIONAL. PREFERÊNCIA PARA ELEMENTOS QUE TENHAM CONHECIMENTOS DAS ACTIVIDADES DE: SERRALHARIA, ELECTRICIDADE, METALURGIA OU METALO MECÂNICA. ACTIVO E DISPOSTO A TRABALHAR. INDISPENSÁVEL TER VIATURA PRÓPRIA. REMUNERAÇÃO: ALTAS COMISSÕES MAIS PRÉMIOS. LUGAR DE FUTURO COM PERSPECTIVAS DE INTEGRAÇÃO NA EMPRESA. RESPOSTA DETALHADA COM FOTOGRAFIA PARA ESTE JORNAL, AO N.º. 1916

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!



circular e viver.





CINE/PONTO

DUELO NO MISSOURI
de Arthur Penn
(USA-1975)



O **western** heróico e positivo, parece dizer Arthur Penn, está morto. Ao invés (e não se trata sequer de uma hipotética «reposição» da verdade histórica) hoje os tempos são amargos e mesmo as mais caras gestas e mitologias devem ceder o passo. É portanto no campo da retórica que o trabalho de Penn se efectua. Não deixar pedra sobre pedra no velho edifício epopeico e humanista e trocá-lo por um desencanto outonal e inteligente. É bom não esquecer Marlon Brando, pedra angular do ariete que **Duelo no Missouri** historicamente é.

Cinema Quarteto-sala 3
(não acons. men. 18 a.)

UM CASAL EM APUROS
de Pasquale Festa-Campanile
(Itália-1976)

Um realizador que já se mostrou pontualmente interessante (nomeadamente com **Minha mulher é um Violoncelo** e **Convém fazer bem o Amor**) atolado na mais rasteira mediocridade. Actores que pouco ou nada têm a ver com a média da comédia italiana, um tema ultrabatido e em completo desconchavo, uma realização de funcionário, um filme redondo, quer dizer, sem ponta por onde se pegue.

Cinema Castil
(interdito a men. 18 a.)

HOLLYWOOD, HOLLYWOOD
(novas sequências) de Gene Kelly
(USA-1976)



Na pegada do sucesso de **Isto é Espectáculo** os produtores da MGM resolvem erguer uma «parte II» que ora nos chega usando os mesmos trunfos: montar algumas das sequências mais célebres dos seus musicais dos anos 40. Montagem que, se bem que com material precioso, se revela como anárquica e sem critério de qualquer natureza.

Dai o ar puramente revivalista e comercial desta antologia onde as incrustações são a pérola mas a estrutura é em lata. O que é lamentável.

Cinema Tivoli
(para todos)

O CASAMENTO
de Arnaldo Jabor
(Brasil-1975)

Destruir por dentro uma trama e uma estrutura de fotonovela é empreendimento com riscos e assaz complexo. Jabor «contra» Rodrigues teve um primeiro **round** glorioso com **Toda a Nudez será Castigada** mas um segundo em que Jabor perde aos pontos (o que é diferente que perder por KO): **O Casamento**. De facto, neste filme, Jabor vê-se enredado por aquilo mesmo que quis demolir, o que faz de **O Casamento** uma obra desigual onde é, finalmente, a fotonovela quem resiste (apesar de não incólume) e quem domina.

Cinema Quarteto-sala 4
(não acons. men. 18 a.)

A VIAGEM DOS MALDITOS
de Stuart Rosenberg
(USA-1976)

Olhe que não, leitor, olhe que não. Este **A Viagem dos Malditos** não é nem o sucesso nem o acontecimento cinematográfico que a publicidade diz mas apenas uma pesada, híbrida e apátrida película, onde os actores assinam o ponto (as excepções, Welles e Mason, são honrosas) e o realizador embrulha tudo num novo-riquismo com laivos «retro» sem qualquer consistência.

Cinema Star
(não acons. men. 13 a.)

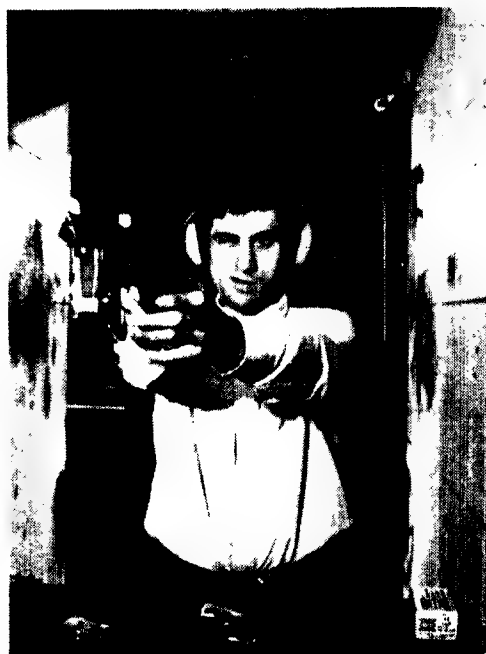
TUBARÃO
de Steven Spielberg
(USA-1975)



Assim se fabrica, se **marketinga** um sucesso. Não é preciso muito, basta conhecer a psicologia da multidão num dado momento social (é ver, por exemplo, o artigo que o «Expresso» trazia no passado sábado onde, acreditamos que inconscientemente, se escrevia o que qualquer bom «attaché» de presse entenderia ser a promoção ideal). É preciso saber apenas que o medo é a sensação mais comum e mais recalcada na classe média (a que vai ao cinema) e materializar esse medo sem o esconjurar. E não se dirá que o trabalho de Spielberg não é, no seu campo, exemplar.

Cinema Eden
(não acons. men. 13 a.)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA-1975)



Covenhamos estar em presença de um filme invulgar. Pela **mise-en-scène** que parece voltar do fundo dos pesadelos, pela banda de música que se assume tensa e inquietante, pelos actores que compõem personagens assentes numa psicologia de comportamento que os tornam a um tempo estereótipos e exemplares estatísticos. Porque, queiramos ou não, é de estatística que este filme fala ao mostrar-nos um caso isolado adormecido no seio dos muitos isolados que formam a multidão. **Taxi Driver** perturba por isso mesmo: vem-nos mostrar que o fascismo está aí, hibernado em todos os que querem, mas não podem, «limpar» a cidade.

Cinemas Mundial e Quarteto-sala 2
(interdito a men. 18 a.)

PEDIDO DE DIVÓRCIO
de Claude Chabrol
(França-Itália-1959)



Terceiro filme de Chabrol. Vinte anos depois, quer dizer, muito tarde para ser novidade e muito cedo para ser história. De qualquer modo é deste segundo ponto de vista (o lugar que ocupa na carreira de um autor) que **Pedido de Divórcio** se torna um filme importante.

Primeiro porque marca o desbravar da cor em Chabrol, depois porque constitui como a entrada do seu realizador no universo conflitual da burguesia francesa (provincial, no entanto), ainda porque nele se inscrevem alguns dos «tipos» e das «situações» embrionárias que o seu autor iria desenvolver desigualmente no futuro.

Cinema Satélite
(não acons. men. 13 a.)

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(GB-1975)

Ancorado como um dos maiores sucessos da exibição comercial em Portugal, **Barry Lindon** é uma espécie de objecto por muitos entrevisto e amado mas por raros possuído. Posse, entenda-se, que pressupõe um penetrar no corpo fascinante e aparentemente sem fissuras da obra de Stanley Kubrick, posição que impõe o afastamento de vãos veneratórios e um esforço concreto de inteligência que não de espantação. Sublime é que um dos maiores cineastas materialistas vivos se encontre envolvido nas teias do fascínio e não nas da análise.

Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13 a.)

Sessões da meia-noite

STADIUM - Algés

Sábado - «O General Della Rovere» (M/18)

CINEBOLSO

Sábado - «Um homem e uma mulher» (M/18)
Domingo - «007 contra Goldfinger» (M/14)
Segunda - «Demasiado risco para um homem só» (M/18)
Terça - «Carga da brigada ligeira» (M/18)
Quarta - «Os Contos de Canterbury» (M/18)
Quinta - «As mil e uma noites» (M/18)
Sexta - «Os Centauros» (M/18)

PARIS

Sábado - 007 Os Diamantes são eternos» (M/18)

ESTÚDIO 444

Sábado - «Casais clandestinos» (M/18)

D. JOÃO V

Sábado - «O Homem de Hong-Kong» (M/18)

NIMAS

Sábado - «Os Canhões de Navarone» (M/18)
Domingo - «O Desafio das Águias» (M/18)
Segunda - «Operação V2» (M/18)
Terça - «Os Doze indomáveis patifes» (M/18)
Quarta - «Paris já está a arder» (M/18)
Quinta - «Hitler, os últimos dez dias» (M/18)

APOLLO 70

Sábado - «Os Três mosqueteiros» (M/18)
Domingo - «Sweet Charity» (M/18)
Segunda - «Artigo 22» (M/18)
Terça - «Por favor não comam os malmequeres» (M/18)
Quarta - «O Marinheiro fantástico» (M/18)
Quinta - «O Boy Friend» (M/18)

ALMADA - Academia

Sábado - «Confidências de um lavador de janelas» (M/18)

LUMIAR

Sábado - «A Seita dos vampiros» (M/18)

CINEARTE

Sábado - «Aventuras eróticas dos Três Mosqueteiros» (M/18)

UNIVERSAL

Sábado - «O Porteiro da noite» (M/18)

POLITEAMA

Sábado - «Aconteceu no Oeste» (M/18)

CASTIL

Sábado - «Herança erótica» (M/18)

LONDRES

Sábado - «A Última loucura de Mel Brooks» (M/6)

CASINO DO ESTORIL

Sábado - «Júlia e os homens» (M/18)



SURDOS CASA SONOTONE

O QUE ACONTECE AOS QUE OUVEM MAL

Possuimos as últimas novidades em aparelhos auditivos, de bolso retroauriculares e óculos via aérea e óssea, sendo estes últimos de encostar à cabeça sem fios tem pipetas. Fazemos trocas e prestamos assistência técnica.

Exames e demonstrações gratuitas.

Pilhas em todas as voltagens LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Trabalhamos com as Caixas de Previdência. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em.

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s1 — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

A SEGUNDA MAIOR ENTREVISTA DO SÉCULO

CASTILHO FALA PARA O "SETE

O OLHO NA SABEDORIA POPULAR

Kaúlza de Arriaga nunca leu Feliciano de Castilho. Mas Feliciano de Castilho tem opinião formada sobre Kaúlza de Arriaga. Embora cego, em política e raça diz Feliciano que a cegueira é secundária. «Diz-me a cordão teu olho e dir-te-ei se o tens aberto», anexam de cabeça de Feliciano que se adequa em profundidade à personalidade em questão. A propósito, pedida autorização a Antero de Quental, que à excepção de Kaúlza outro e Feliciano, tem o máximo respeito e admiração do articulista, do «Sete Ponto Sete» e de quem pensa que Kaúlza é abencerragem de, e aberração de também, e não tem em bom conceito a bilis de Feliciano (como se vai provar pelas linhas adentro deste texto em referência, em linguagem de comarca) pedimos entrevista, expressamente, «quem foi quem é», ao Castilho. Ei-la, exactamente: «DL»: sr. Feliciano de Castilho, que pensa do 25 de Abril? EC: Tenho seguido atentamente o 25 de Abril. Repudio-o. Como disse ao sr. Camilo Castelo Branco (conheço?) que terço armas por mim (ainda estou para saber porquê) continuo sem ver o que de novo há neste País. Sem ver, digo-lhe eu. Mas está a gravar? «DL»: Repudia? EC: Repudio. Eu sou vegetariano. Acabaram os vegetais. A cenoura, por exemplo, que dizem que dava luz aos meus olhos. Eu amo os pescadores (basta ler os meus versos). Pois acabou o bacalhau. Já tentei comer carne. Que me faz mal à vista. Sei que faz mal aos dentes. Fal mal a tudo, etc. etc. A carne está na origem de todos os pecados. Pois não pude comer carne. Não há carne. Também acabou a carne. Como quer que eu veja? Vou escrevendo. Disso me alimento. Dizem que o 25 de Abril foi um raio de luz. Mas que luz? «DL»: Mas repondia o 25 de Abril? EC: Repudio. Sei que o Camões (que não chega aos calcanhares de Tomás Ribeiro como eu já provei — e não há ninguém que refute — no prefácio ao «D. Jaime» já vê dos dois olhos. A ele o 25 de Abril calhou-lhe. Depois teve defensores. Deram-lhe luz. Um tal António Sérgio escreveu sobre ele. E disse coisas que agora só favorecem o Camões. E outros. De mim ninguém falou. Não vejo em que é que o 25 de Abril possa vir alterar os meus hábitos. Estava à espera de uma encomenda. Pois com o 25 de Abril nunca mais se pensou no assunto. «DL»: Mas repudia mesmo o 25 de Abril? EC: Repudio. «DL»: Que alternativa apresenta aos homens de 25 de Abril? EC: Que alternativa? Mas eu já apresentei. Não vê que ainda continuo cego? Pois apresento, com o beneplácito do meu amigo comendador Tomás Ribeiro. Que outros homens convêm a esta Pátria se não o Kaúlza e o Américo Tomás? Um, que para um cego é do melhor — só gosta de uma cor: a branca. O outro, porque representa as nossas sagradas tradições marítimas e acompanhou com a emoção de que ninguém mais é

capaz, os ossos do imperador. E de ossos de imperador sempre a minha poesia foi expressão viva. Pois como não querer Kaúlza que me dá grandes motivos para versos? Pretos que morrem por serem pretos. Indivíduos que querem ser livres quando nunca foram tão livres como com Kaúlza. Que o digam os de Moçambique, os pretos claro está, que pelos outros tenho muito respeito para quem por motivos de solidariedade o Kapa mandou desencadear a Operação Nô Górdio. Não matou muitos o que perturba a estrutura do poema que ando a fazer, mas matou bem sem olhar a quem. Bastava preto. Que outro sinal de heroísmo se não o de Kaúlza que promete prender os que exigem trabalho e louva os que vivem desse trabalho? Então você não sabe que só com Kaúlza havemos de construir uma pátria em que o que não for mim é contra mim, e em que o andar descalço será típico e o melhor investimento turístico? Eu quero Kaúlza na Presidência da República. Nunca se esqueça: eu sou cego.

TOMÁS: O MEU VALIUM 10

«DL»: Mas sr. Feliciano de Castilho, pensa que é possível o regresso de Tomás de Copacabana? EC: Refere-se ao Américo Tomás? Ah! claro que sim. Que homem mais inteligente com uma mulher tão bonita e simpática como a sua esposa para comandar os destinos deste País? Já viu? Neste país depois do 25 de Abril acabaram as inaugurações. Não há pontes, nem barcos, nem bairros de renda económica sob os auspícios de Salazar, (o único jesuíta génio), o Rui Patrício não parte para Paris, agora o Governo não viaja e quando viaja é sempre em segunda e quando é absolutamente imperativo. Imperativo do partido e às vezes da Nação. Mas Tomás — quem não se lembra dos seus discursos? — sabe o que é a Pátria. Sabe que não pode haver mais que um partido, sabe que os estudantes têm que ser aconselhados pela polícia, sabe que os professores têm de tirar um curso de artes marciais para melhor participarem na democratização do ensino, mas Tomás, acredite-se é uma pena que não esteja em Portugal. Ele renovava a nossa Marinha. Iamos ter barcos que já não temos com um raio de acção de 100 quilómetros, seriam modernizados os desembarques, haveria uma afluência de marinheiros a bairros que nós muito consideramos por muito altamente poéticos e lucrativos. A cabava essa contestação que por aí grassa, a greve seria decretada antinacional e patrioticamente reprimida, com muitos feridos e, se caso disso, alguns mortos à mistura. Estaríamos em paz. Um cego como eu poderia calmamente passear pelas ruas desta cidade, pelo Bairro Alto, à noite, e a qualquer hora do dia. Porque este país tem que voltar aos cegos. Este país precisa urgentemente de voltar aos cegos. É certo que aceitaríamos — eu estou certo que Kaúlza e Tomás aceitariam — que permanecessem alguns míopes. Mas a título de observadores. «DL»: Pensa portanto o sr. Feliciano de Castilho que o 25 de Abril deu luz e deu à luz? EC: Penso, penso. Por isso o repudio. Houve para alguns capitães que não queriam ser cegos e vai daí disseram: «Este país não pode continuar assim». E o sentido trágico dos meus versos? Quem mo oferece agora? Que hei-de

escrever? E as mortes que havia por parto, mais mortes que nascimentos, quem mas dá para motivo dos meus poemas se estes capitães de Abril disseram que iam dar à luz uma democracia de berço, uma coisa assim a cair para a igualdade das pessoas? Como é que eu posso ser igual ao outro? Eu sou branco. Só o Kaúlza me compreende. Às vezes peço que me leiam as declarações do Galvão de Melo. Mas é apenas para estar a par de todas as correntes literárias. Os discursos do Tomás são obrigatoriamente o meu Valium 10. Mas os capitães vão desaparecendo e eu ainda tenho a esperança de ver reeditados os discursos de Tomás. Quem tem um sentido trágico da vida, onde muitos poucos são felizes (se são quem lia os meus poemas?), espero ainda ver as livrarias inundadas do grande pensamento dos meus amigos Kaúlza e Tomás. Porque as pessoas estão muito acordadas. É preciso generalizar o Valium 10. Em também sou democrata. Não quero só o Valium 10 para mim. Não sou vingativo. Continuo cego mas não sou parvo. Eu quero uma comenda, quero falar na Televisão (tanto se me dá como se me deu, pensando bem, — da maneira que ela está), eu quero ser representado no Teatro Dona Maria I (já estou a preparar uma peça, a minha primeira, não se esqueça de anunciar, e que se chama «O Regresso dos Mortos em Barco com Capitais do Afeganistão»), eu quero um pequeno lugar no Palácio Foz (director-geral, por exemplo, da Informação de «Os que Chegam e Vão Chegando»), eu penso que serei reconhecido como devo. Em terra de cegos quem é cego inteiro vence. Os míopes estão condenados à cegueira ... É tudo. Não digo mais. A propósito, não cite o meu nome. Diga que foram informações fidedignas. A propósito, acha que eu sou branco? Sei por fontes particulares que Kaúlza nunca vai à praia. Tomás na Copacabana é mais gosto ou provocação. Boa tarde. Vou escrever as minhas memórias sobre como perdem os nossos «Sagradas províncias Ultramarinas» porque num reino de cegos só presos ou mortos é que estão bem esses que andam por aí. Uns tais capitães de Abril? Sabe quem são, não sabe?

António Feliciano de Castilho tem sobre Adriano Moreira opiniões definitivas e as respostas que deu às nossas perguntas foram claras e incisivas.

DL — Que pensa de Adriano Moreira?

AFC — Penso que sim.

DL — Que sim, o quê?

AFC — Exactamente: que sim o quê.

DL — Não compreendemos muito bem o que pretende dizer com isso...

AFC — Que sim, isto é, que é capaz de ser alguma coisa, mas que ninguém sabe o quê.

DL — É tudo?

AFC — De forma nenhuma. Como o professor Adriano Moreira defendeu acerrimamente a criação de uma comunidade de língua portuguesa, sou por ele. Quem sabe se não divulgaria a minha obra entre os índios do Amazonas neste momento em que ninguém me lê... Além disso, é apolítico e eu sou pelos apolíticos...

DL — Mas o professor Adriano Moreira foi ministro de Salazar...

AFC — Um mero acidente. Foi ministro de Salazar porque era o Salazar quem estava no Governo. Se tivesse sido o Afonso Costa, teria sido ministro do Afonso Costa. Se estivesse o Vasco Gonçalves, teria sido ministro do Vasco



Gonçalves. Ainda me terão de explicar porque é que se acusa um homem de ter tido por Presidente do Conselho este ou aquele. Será o ministro que escolhe o Presidente do Conselho ou o Presidente do Conselho que escolhe o ministro?

DL — O facto do Salazar o ter escolhido é significativo...

AFC — Engana-se. O dr. Salazar, como se viu depois do 25 de Abril, só teve ministros apolíticos, para não dizermos que só teve funcionários apolíticos.

DL — A PIDE...

AFC — Eram todos apolíticos. Limitavam-se a pôr carimbos em passaportes.

DL — Às vezes carimbavam pessoas...

AFC — Um engano toda a gente tem. «Errare humanum est. Cogito, ergo sum. Ubi bene, ubi Patria est». Enquanto houver um português a Revolução continua.

Sobre Salazar, António Feliciano de Castilho foi peremptório.

DL — Que pensa de Salazar?

AFC — Que é pena só ter havido um. Deixou-nos as finanças equilibradas, prisões políticas funcionais, uma Assembleia Nacional que era uma verdadeira assembleia. Para além de tudo isso, foi muito mal tratado.

E PONTO SETE"



conversar em família. Marcelo Caetano devia e podia ter feito ele próprio a Revolução de Abril e veja que linda Revolução ele não teria feito, sem Reforma Agrária, sem eleições, sem partidos, só com palavras... Podia ter sido o nosso Peronito, um Perón reduzido ao nosso tamanho. É o que eu digo, o Marcelo Caetano falhou a todas as esperanças que nós pusemos nele.

DL — Nós, quem?

AFC — Nós os cegos.

DL — O poeta conheceu o Silva Cunha?

AFC — Um que tinha setenta centímetros de altura e um metro e meio de calças de fantasia?

DL — Sim.

AFC — Conhecer, não conheci, mas sei que existiu.

DL — E que pensa dele?

AFC — Nesse nem penso. Era perder tempo e tempo, como você sabe, é dinheiro. Não é que o dinheiro me faça muita falta nestas alturas celestiais em que me encontro, mas enfim, a gente habitua-se a ter algum e, depois, quando ele falta, tem dificuldades. Que é que faz agora esse lingrinhas?

DL — Parece que está no Brasil.

AFC — A gente tem feito cada uma aos brasileiros...

DL — Afinal o poeta não é tão cego como parece...

AFC — A cegueira tem limites.

DL — E... que nos diz do ex-ministro Santos Costa?

AFC — Esse é tão velho que nasceu antes de mim. Ainda vive?

DL — E do deputado Casal Ribeiro?

AFC — Que era um caso hilariante numa época alienante.

DL — Hilariante?

AFC — Então o senhor não se lembra das ameaças que ele fazia, das acusações que formulava, dos berros patrióticos que dava? Quem o ouvisse julgaria que era um kamikase disposto a morrer nas ruas contra a democracia e vai, a montanha pariu um rato. Como é que o Salazar podia aguentar-se, rodeado de gente desta? Quando penso o Salazar, vêm-me as lágrimas aos olhos.

DL — Felizmente tem-nos fechados...

AFC — Se não fosse cego, tinha tirado os olhos para não ver como os meus adeptos se portaram.

DL — Confessa-se, então, salazarista?

AFC — Evidentemente — não se é cego em vão. Sou orgulhosamente cego.

DL — Se o Salazar voltasse...

AFC — Os mortos não voltam nunca.

DL — Se o Marcelo Caetano voltasse...

AFC — Emigrava imediatamente.

DL — Mas se é caetanista...

AFC — É claro que sou, mas tive de fazer umas concessões, senão tinha morrido, ou tinha sido preso, sei lá...

DL — E que concessões fez?

AFC — Entrei para o PSD, eu que odeio partidos e, de uma vez, puz um cravo na lapela e fui a um comício. Não percebi lá muito bem o que se passava, mas lá que se passava qualquer coisa, isso é certo. Além disso pedi um subsídio na Secretaria de Estado da Cultura, onde tenho amigos íntimos, de há muitos anos, e deram-mo. Com estes antecedentes todos, se o Caetano voltasse, estava frito.

DL — Pensa em publicar alguma obra agora?

AFC — Sim, um livro de redondilhas intitulado «O Progresso Social e a Redondilha». Um homem tem de viver e dizem-me que agora o que se vende é isso. O que me preocupa é meter-me em sarilhos com poetas. Já uma vez tive um — com o poeta Quental — e diabos me pintem se quero meter-me noutro com o poeta Alegre.

DL — Porquem?

AFC — Fartou-se de fazer favores a gente que depois se confessou sua inimiga. Se visse os arquivos que aqui temos no céu, dava-me razão. Ministros, funcionários, patentes várias, directores-gerais... Como é que as coisas haviam de correr bem se esta gente toda lhe ia prestar juramento e, depois, ia para as repartições preparar o 25 de Abril? Depois do 25 de Abril é que se viu como ele estava sozinho. E isto sem o saber, convencido de que estava rodeado de defensores e de correlegionários. Que homem, para se aguentar tanto tempo rodeado de democratas!

DL — Como pôde-o...

AFC — Como político ainda ninguém o bateu.

DL — Já que fala dos outros políticos portugueses, que pensa de Marcelo Caetano?

AFC — Um mijinhas sem consequência. Faltou-lhe a coragem de um Galvão de Melo, o poder de decisão de um Spínola, a experiência de combate de um Kaulza, a sabedoria política de um Freitas do Amaral, a fineza de trato de um Sá Carneiro. Tivesse ele tido qualquer destas qualidades e ainda o teríamos cá a conversar em família. Repito: a



ALBERTO CARNEIRO NA QUADRUN

Basta pegar num velho búzio para se perceber distintamente a grande voz do mar. Criou-se com ele e guardou-a para sempre. — Eu também nunca mais a esqueci...

Raul Brandão

Entras, a cabeça apontada apontada ao rio que sabes lá pra baixo a guardar a cidade, as colunas no cais a receberem tão antigamente os regressados e os visitantes. Entras assim, virado a sul, naquele espaço onde de noite as gaivotas poderiam ser morcegos esvoaçando espantados, penetras a sala longa, oblonga, rectangular, gruta de betão longo como a de Platão, em que és o morcego cego pra luz de fota, penetras, até te sentires animal como K. Hauser... Recebes simpaticamente o texto de entrada, recolhes-te ao nicho à esquerda. Filhizas, treslê, miras e remiras, olhas o tecto, — e de vez em quando a pedra ao fundo, pelo canto do olho, timidamente, apreensivo de ver que talvez já nada haja para ver... Ela está ali, serena, e entretanto ganhou a vida do teu imaginário, a animação (animare) que o texto te deu a insuflaste à sala. A sala animou-se, a pedra é agora a alma (ânima, ânimo) da sala. «Algo tornou-se lago», o espaço regurgita de rumor, um «rumor branco» e quente. Temes levantar-te, ir vê-LA. Sentes o vazio brilhar povoado de som, sentes sinestésias de silêncio varrerem-te o ~~corpo~~ ^{trajecto} ~~nevrálgico~~ ^{nevrálgico} suportado até à intensidade de ti (V.F., não longe dali)... Os ares povoaram-se-te, tudo deixou o estado inerte e inerte de anteriormente — e no entanto permanece a calma, ouves o chapinhar cálido da água da fotografia, a bordejar-te a memória e a imaginação. É uma **imaginação** que se apoderou de ti e te percorreu mansamente. Sim, uma acção/inacção imaginária, o imaginário da (in)acção, a (in)acção do imaginário, — ou todas as muitas possibilidades da combinatoria. Hesitas de novo no trajecto do corpo, no corpo dum trajecto avanças por fim ao ouvires a teu lado «queres ir vê-LA?» Estranhas longamente este LA tão plenamente cheio, essa estranha deixas tão femininamente plena. (Lembras-te de quando dizias ao Senhor Reitor «Lhe», como nos textos da Igreja, e eras reprim... endado porque não se ~~via~~ ^{via} ao falares que era com maiúscula que **escrevias?**)

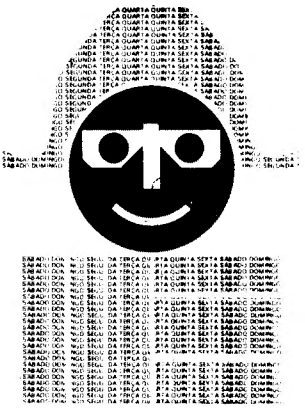
Sim, estranhas aquele LA, porque a pedra se tornou animal feminino, corpo tão inquietante e até assustador, nu ali diante do Alberto vestido. Relembras (?) os dois na praia das imagens, e assalta-te uma grande «taxa de erotismo». O homem e a pedra roçando-se, afagando-se, mutilando-se e enriquecendo-se mutuamente, lembrás Marx e toda essa dialéctica da consumpção, do trabalho, do amor, alieno-desalienante... Uso e abuso da filosofia — mas cada um dos dois usa e abusa o/do outro, sujeito e objecto quando deveras é o diálogo que inter-essa (CCP).

Nostalgias fortemente o paraíso peerdido, o jogo das mãos e do corpo, dos corpos a trabalhar o amor, a trabalharem-se, os corpos em festa, duplicitados ob-sub-jectivamente. Não deixas de ouvir o ruído do mar que ELA trouxe consigo, como o búzio de Brandão, mas distingues por sobre esse marulhar lento e morno, cadenciado, — o ritmo mais nervoso do ponteiro e do martelo e traçarem um umbigo, o trajecto dum corpo, um orifício fálido, clitorício, o dedo masturbatório do Carneiro... Entras virado a sul. A pedra é-te semente, cotilédone da cabeça a bombordo — a estibordo o rabo, e fervilha vegetal ou animal no centro daquela sala, núcleo dum espaço pronto pra fissura total, a desintegração daquele botão pedra-planta-ou-animal-feminino. Como botão poderá abrir-se e desdobrar os lábios acolhendo-te, flor carnívora, papa-insectos,

canibal... Mas mineral explode, monolito, des/con/centra-se, desconcerta a ordenação centrada do nosso espaço euclidianamente tri-dimensional. E pulveriza tudo. Ou então, máquina, aspira até si, num movimento centrípeto de turbina, das do lixo por exemplo, aspira tudo, toda a periferia do mundo até ao centro-origem-orifício, num turbilhão apocalíptico até à vertigem, à volúpia serena e estonteante do mar capturado no velho búzio de Brandão... O búzio de coser meias da tua avó, é ele que te aparece, lruído se o chegas ao labirinto do ouvido, em silêncio se o afastas com a mão, o não sabes, como poderias sabê-lo?, se o mar te vem do búzio ou de ti, ou talvez de ti e dele, eco de longe das origens, só referido se aconchegas os dois um ao outro, o búzio velho a ouvir-te a ti, tu a senti-lo a ele, e te espantas pq pára se o afastas, se te afastas... e tens ainda entre tudo isso a tua avó, que to fazia ouvir então... Aquela pedra é como o búzio da tua infância, o velho búzio de Brandão, «tu sem ela não és nada», juntos produz-se o milagre, colmatas o espaço de vazio que te angustia, o horror do vácuo, preenche-lo de gaivotas ou morcegos, de sons e gestos, sons esvoaçando como as figuras do Bosch, mas tranquilos, o arrulhar de pombas a imitar o mar, o estrondo do ponteiro a picar a pedra, os lamentos-ais dela violados (e Lorca), pedra-mulher então, seixo, calhau rolado com que te esfregas. que rola e desliza com a maré entre outros sei(x) os mais pequenos e grandes, molhados de limos e de musgo marítimo, — qualquer coisa que te «renatura e revigora e enselvaja», banho ancestral e umbilical, voando nas correntes do Atlântico, como o dos negros da diáspora americana, tb eles segregando, como o búzio, o seu canto de nostalgia e separação... Aquela pedra tem a estranheza anamorfórica dum sala de Kafka, onde o exótico te surge no interior de ti, sorrateiro e mil vezes mais estranho que o que vem de fora de verdade, logo tão facilmente aplanado... Que um gesto quotidiano de súbito te descontrola, sem estrépito, e zás, ali está, ali estás tu tb, ao lado, confrontado ao monstro que então prolifera incontável, à solta, disseminando o insolito de dentro do soez (o que soi), infraquotidianamente endótico (Virilio) — e perdes o pe... (e, se o monstro for tubarão, não perdes só o pé...).

Mas, pralem de estranheza, ou antes: por essa mesma estranheza, encontre a tua pedra como o grego do ostracismo a outra metade do seu símbolo, como o fóssil encaixa no fóssil, ou todos os complementares suturam a incompletude que os faz viver em busca do Outro, como os Guaranis segundo te conta Clastres... E pensam-te a ferida ulcerada, cosem-te com fio de natureza, liana forte e dúctil como nenhum filamento metálico, aproximam-te essa brecha permanentemente fissurada. E saís então a comprar o jornal, a tomar uma bica ao ruído dos carros e dos aviões por sobre a cidade, e dizer como é importante aquela austeridade do Alberto, tão radical e subversivamente diferente da do Soares e do Carter, naquela sala tão branca onde te transfiguraste, te trajectaste até às raízes do mineral, do vegetal e do animal que foste um dia e não renegas até ao passado próximo da tua infância, até ao Brandão de moliceiros da adolescência — até à costaa recortada onde, como o búzio de Brandão, a pedra de Alberto Carneiro te espera...





caixa do PONTO

«D. QUXOTE LIBERTADO», de Anatoli Lunatcharsky. Trad.: Maria do Carmo Pacheco. Encenação: José Martins. Cenário e Figurinos: João Vieira. Colaboração Musical: Carlos Paredes. Interpretação: Albertina Rodrigues, Alberto Violante, António Nascimento, Belmiro Ramalho, Conceição Pequito, Filomena Rodrigues, Francis Cardoso, Joaquim Cardoso, José Júlio Rodrigues, José Mora Ramos, Luis Espírito Santo, Manuel Paz, Maria Adelaide, Maria Manuela Duarte, Marta Bettencourt, Silvina Pereira, Viriato Amorim, Vítor Santos. Grupo Amador do Teatro de Campolide. Campolide Atlético Clube. 9/5/1977

Num passo da peça de Lunatcharsky uma das personagens e o coro dos soldados populares dizem as seguintes falas: «Há duas espécies de violência — a violência assassina do tigre e a violência justa do elefante que se defende». Podemos considerar que esta frase constitui a síntese da problemática proposta por Lunatcharsky e identifica-se com as vicissitudes do nosso processo após o 25 de Abril de forma tão evidente que dir-se-ia ter o autor escrito a peça com o material colhido nestes tempos de Revolução e de contra-revolução. O caso não espanta: na verdade, a história não é tão original como isso e existem situações fundamentais que se repetem em virtude de serem idênticas as motivações políticas que as explicam. Qualquer leitor da obra de Cervantes não poderá deixar de se perguntar qual o significado do herói cervantino e do seu companheiro de aventuras, Sancho Pança, sob o ponto de vista político. Será, de facto, D. Quixote um visionário puramente idealista ou será possível detectar no seu projecto utópico outros pressupostos ideológicos? A peça de Lunatcharsky responde a esta pergunta e vai mais longe na medida em que identifica em D. Quixote, cuja aparente generosidade e espírito de sacrifício pela causa da humanidade começa por ocultar, acabando na altura própria por revelar, forças de resistência activa à Revolução.

Imagine-se, para ser mais claro, uma sociedade convulsionada por lutas contraditórias e, até, por vezes incorrectas mas que implicam uma transformação radical da sociedade pela ocupação revolucionária dos mecanismos do Poder. Imagine-se que dessa luta submerge uma força aparentemente interessada em apoiar e impulsionar a luta das classes exploradas pela assunção do Poder e que, no entanto, acaba por se revelar o mais poderoso inimigo dessas classes impedindo, ou tentando

impedir, a concretização do seu projecto revolucionário. Se o leitor está a pensar que não se trata de imaginação, e que, e não por acaso, até conhece um exemplo flagrantemente parecido, dir-lhe-emos então que tem razão e, para passar do real ao ficcional, da vida ao teatro, dir-lhe-emos que este «D. Quixote» — essa bela personagem que todos amamos — encarna, no seu visionarismo utópico que se transforma num banal caso de traição, essas forças antipopulares a que nos temos vindo a referir. Dizemos tudo isto, para dar ao leitor uma ideia, mesmo modesta, do interesse deste texto tanto no que se refere à sua actualidade como ao seu projecto crítico.

Lunatcharsky agarrou em algumas cenas e em algumas personagens da obra de Cervantes e transformou-as de forma a criar, através de umas e de outras, situações que lhe permitissem estabelecer uma análise, baseada no materialismo dialéctico, do processo histórico quando este atinge o ponto de ruptura (o salto qualitativo de carácter revolucionário). A peça inicia-se com a célebre cena em que D. Quixote liberta os presos. Logo o espectador é posto perante uma alteração radical em relação à obra cervantina: trata-se aqui menos de relatar a façanha de um poeta visionário que viaja pelo Mundo para combater a injustiça e a maldade do que de levantar as relações que se estabelecem entre ele e aqueles que vai libertar; trata-se de examinar o contexto em que se situam politicamente as atitudes dramatizadas. Quem liberta quem? Quem está preso, por quem e por quê? Através dos diálogos dos presos e dos soldados que os vigiam, o espectador é posto perante realidades políticas que exprimem as liberdades assumidas pelo autor em relação à obra original. Não se trata, pois, de uma adaptação: trata-se de um texto feito sobre um outro texto e que é, ao mesmo tempo, o seu aproveitamento libérrimo e a sua crítica.

Um dos prisioneiros é um estudante de filosofia que luta contra o domínio ditatorial do duque a cuja corte D. Quixote e Sancho Pança são levados presos. Ai ambos são vítimas das brincadeiras que os poderosos gostam de exercer sobre aqueles que consideram mais fracos mas, menos do que esses jogos, é o próprio ambiente da corte, com as suas intrigas, as suas rivalidades, o carácter decadente e opressivo que o define (dado, aliás, em tom de farsa) que mais interessa fixar. A primeira parte do espectáculo termina com uma revolução popular dirigida por aqueles que Quixote libertara e à qual ele próprio começa por aderir. É, contudo, na segunda parte, que a peça assume o seu verdadeiro objectivo. Conquistado o Poder, as forças populares são obrigadas a exercer sobre os inimigos que não desarmam a violência que parece incoerente com as intenções de justiça e de fraternidade que qualquer autêntica Revolução pressupõe. É então que o retrato de D. Quixote atinge a sua verdadeira dimensão. Coerente com os seus ideais de justiça, de amor, de paz D. Quixote não aceita os processos revolucionários. Essa posição irreductível leva-o a assumir atitudes que representam uma autêntica viragem: a coerência levada até às suas últimas consequências transforma-se no seu contrário, em perigosa incoerência. O homem bom e justo, e defensor da verdade e dos pobres a todo o custo, obriga-se, afinal, a proceder como um miserável embusteiro. Culpiciado na fuga do Duque e dos seus sequazes, D. Quixote acaba por ser directa e objectivamente réu dos mais pavorosos crimes cometidos por aqueles, para reaverem o Poder.

Ai está, pois, como defensor o sincero da Liberdade, como o amante indefectível da Democracia, como o exemplo sem par da generosidade e do amor se transforma num ser pouco menos do que objecto capaz de se cumpliciar com forças que devia ser o primeiro a combater. Assim, a violência justa do elefante que se defende ele substitui a violência assassina do tigre que mata.

A conclusão é óbvia: um autêntico D. Quixote, tal como o sonhou Cervantes, só será possível quando o mundo se transformar, quando afinal já não for necessário porque a realidade ter-se-á apoderado da Utopia. Neste momento, os D. Quixotes e os Sanchos Pancas, estes sonhando mais com as suas ilhas pessoais do que o bem da comunidade, são inimigos a combater. A peça de Lunatcharsky, sem escapar a uma certa retórica sobretudo na primeira parte, e marcada talvez por um excesso de didactismo que, por vezes, é demasiado óbvio, constitui, no entanto, um levantamento dramaturgico de um rigor extremo sob o ponto de vista da leitura marxista de determinados acontecimentos históricos (que vão da Revolução soviética de 1917 ao nosso 25 de Abril). Trata-se, para nós, da revelação de um autêntico dramaturgo que consegue exprimir através de uma linguagem dramática muito rica, problemas políticos cuja importância não é necessário sublinhar.

O espectáculo representa, em relação ao trabalho anterior de José Martins («O Advogado Pathelin») um salto evidente tanto no que se refere a segurança, ao domínio e à coerência dos elementos cénicos utilizados como à clarificação dos vários níveis políticos e estéticos do texto. Trata-se, claro, de uma encenação que prolonga as experiências de Joaquim Benite mas reconhecer em José Martins um discípulo dotado do director do grupo está longe de ser negativo. Não ignoramos que para paladares apurados de certos epicuristas do teatro português o «estilo Campolide» é pouco menos do que intragável. Trata-se de uma maneira de fazer teatro demasiado grosseira, por vezes até pretensiosa nem sempre de muito bom gosto. O que nos interessa nesse estilo (e se assim podemos falar) é aquilo que encontramos já neste grupo de estreantes (trata-se de uma nova jornada de amadores) — ou seja uma grande apetência pelo palco na sua própria materialidade que se traduz numa grande capacidade de comunicar com o público; trata-se, ainda, de utilizar, até por força da marcação revisteira usada, formas teatrais que melhor exprimem e dinamizam essa capacidade. Poder-se-á aceitar ou não, por exemplo, a forma como Quixote finge andar a cavalo, mas isso parece-nos menos importante do que a riqueza de sinais criados e que permitem a leitura imediata dos respectivos significados. Veja-se, só como exemplo, a marcação na corte em que quando o Duque desce do estrado o Conde imediatamente sobe e vice-versa, referência ao apetite que este manifesta pelo Poder. Veja-se a simplicidade do cenário e o aproveitamento múltiplo dos seus principais elementos: o praticável, que é estrado, caixa, prisão, torre, biombo de robertos, e a cortina. Por vezes,

há, talvez, excessos, é o caso de quando o praticável se transforma num biombo de «robertos» com o Duque a representar como um títere, o que me parece ser a chamada pirueta.

O que começa por nos interessar num grupo, é a sua coesão. E neste novo Campolide encontramos essa coesão. Seria, no entanto, de desejar que os actores não adquirissem vícios de emissão de voz que acabam por destruí-la (o que se notava no intérprete de D. Quixote). Neste conjunto de intérpretes há um leque de actores que revelam já uma impressionante segurança na maneira como pisam o palco, como estão, como se mexem, até na maneira como se exprimem com a voz e com o corpo (caso, por exemplo, dos intérpretes do Estudante e do jovem Escudeiro, da intérprete da Estrela, dos intérpretes do Conde e da Duquesa, para citar estes). João Vieira inventou figurinos e cabeleiras excelentes, pelo recorte caricatural que impõem às personagens. Trata-se, a nosso ver, de um bom trabalho.

Por fim, uma palavra sobre o autor: Anatoli Lunatcharsky, autor de «D. Quixote Libertado» é uma das mais famosas e decisivas personalidades da Revolução soviética. Comissário do Povo para a Instrução Pública, amigo e colaborador íntimo de Lênine, a ele se ficou primordialmente a dever a maior e a mais rica experiência revolucionária de carácter estético e artístico do nosso século: a que atravessou a União Soviética nos anos 20.

CARLOS PORTO

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

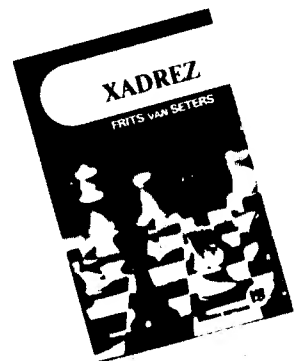
1/4 JACKIE STEWART. 8 Cl. 9 Sacar. 11 ID. 13 Mo. 14 Ti. 15 Ir. 16 Sr. 17 Mr. 18 Rã. 19 Sa. 20 Ne. 21/25 RONALD REAGAN. 29 Niagara. 30 Soera. 31 Ca. 33 Aba. 34 AC. 35 Lar. 36 Avó. 38 AR. 39 Coroa. 40 Risota. 42 Aa. 44 Tatra. 45/48/86 KARIN AGA KHAN. 50 Erros. 51 Lie. 52 Ramos. 53 Read. 54 Na. 55 TSF. 57 Mo. 58 Elaboro. 61 Fiã. 63 Uso. 64 Brava. 67 Em. 69 Pental. 70 Si. 71 Troa. 72 Am. 73 Sulco. 76/66 BERNARDETTE DEVLIN. 83 Ati. 85 Assumeis.

VERTICAIS

1/35 JIMMY CARTER. 2 Açor. 3 Estragara. 4 SC. 5 Tais. 6 Errar. 7 Tisnars. 10 Aiala. 12 Drenar. 21 Rn. 22 Qiã. 23 Nábatas. 24 Dr. 26 Escoam. 27 Ao. 28 Gelaram. 32 Aviaem. 34 Acai. 37 Ostra. 41 Oródes. 43 Caso. 45 Klabber. 46 Ai. 47 Retratate. 49 Goma. 54 Na. 56 Sovã. 59 Lo. 60 Orno. 62 Desaba. 65 Alalê. 68 Mimes. 69 Pt. 74 Ut. 75 Hão. 77 Rs. 78 Nú. 79 Am. 80 Ri. 81 DE. 82 Es. 84 Ta.

GUIA PRÁTICO DE XADREZ

F. VAN SETERS



A iniciação e o desenvolvimento da prática do xadrez. Van Seters, um campeão, ensina-nos, com um método simples mas eficaz, algumas regras «infalíveis» para levar o adversário a um beco sem saída.

coleção GUIAS PRÁTICOS



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.ª VARA ANÚNCIO

2.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução ordinária n.º 1122-a 2.ª SECÇÃO: Exequentes — C.ª de Seguros Império, com sede em Lisboa. Executado — Felisberto Lima & C.ª Lda. Com sede na Av.ª Serpa Pinto, 227 Matosinhos. Lisboa, 9 de Maio de 1977. O Corregedor, (Cerqueira Vahia). O Escrivão de Direito, (Amílcar Costa).

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia MENDES Tel. 76 84 23 R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campô Pequeno) REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.» FILIAL Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

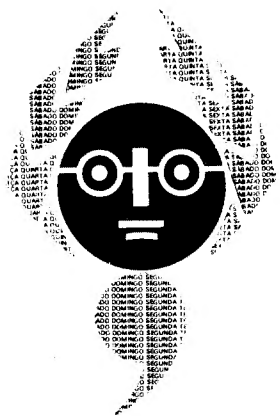
A CARRIS informa CARROS ELÉCTRICOS

CARREIRAS N.º 16, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26 AUTOCARROS

CARREIRA N.º 13

Na próxima segunda-feira, dia 16, para se proceder à limpeza do colector na Rua de S. Paulo, os autocarros e carros eléctricos das carreiras com percursos na referida rua têm de ser desviados para a Avenida 24 de Julho, no período que vai das 21.30 horas da cada dia útil e as 5.30 horas do dia seguinte, com excepção, portanto, dos domingos e dias feriados.

Prevê-se que esta interrupção tenha a duração de 60 dias.



a PONTO e virgula

Uma notícia biográfica estampada na contra-capa do livro diz-nos que se trata de português nascido em 1946 e que, depois de contingências diversas, foi ao Brasil. É do Brasil que o livro nos chega, mas — actualizamo-nos — juntamente com o autor, que não trouxe para algumas livrarias de Lisboa (Assírio e Alvim e Opinião, para os interessados). Agora, o livro, os poemas que lhe constituem o corpo textual. Nada os distingue (para o melhor) da vulgar produção das dezenas ou centenas de poetas amadores (amadores num certo sentido, é claro) que a estas coisas continuam a dedicar-se abundantemente em Portugal, é a despreocupação estilística, são os temas comuns (o desconcerto do mundo e os desencontros do poeta em relação a ele), uma linguagem desprovida de qualquer cuidado que seria necessário, indispensável, para a sua elaboração. Uma particularidade, que no entanto nada tem a ver com o que seria fundamental (que escrever fosse um trabalho significativo consequentemente correspondendo a uma exigência poética, criativa e enquadrado numa perspectiva discursiva e textual). É essa particularidade o facto de a mancha não ser impressa mas reproduzida do original manuscrito pelo autor. Parece que isto não abona a importância do trabalho de escrita que António Teófilo faz, muito embora constitua um motivo de interesse, mas suplementar. Ainda: na capa e lá dentro estão estampados desenhos de Cruzeiro Seixas. Talvez os desenhos de Cruzeiro Seixas — a valorizar ainda mais o livro já por si uma edição preciosa, mas o livro enquanto objecto, já se vê — talvez os desenhos justifiquem o preço de 150 escudos a que o livro está à venda. Talvez: se sim, ou se não — decida o eventual comprador.

RUY DUARTE DE CARVALHO

Há um poeta de Angola editado em Portugal. Trata-se de Ruy Duarte de Carvalho. O livro: «A Decisão da Idade». O autor — Manuel Ferreira, que a antologia «No Reino de Caliban», inclui-o entre «as recentes revelações», juntamente com Joffe Rochs, David Mestre, João-Maria Vilanova, Monteiro

dos Santos e Arlindo Barbeitos. «A Decisão da Idade» reúne três sequências. A primeira é uma selecção de poemas do único livro que o autor até à data publicara: «Chão de Oferta» (em 72, e em Luanda). As outras duas: «Tempo de Ausência» (datando a escrita de 72), e «Noção Geográfica» (datando de 74). Um percurso ordenado pelas séries abre-nos a perspectiva duma evolução, esta assinalada por um crescente apuramento das faculdades expressivas num exercício de período para período mais revelador dum domínio da linguagem, meios, recursos. «Noção Geográfica» — «poema para cinco vozes e coros» — distingue-se da produção anterior logo pela concepção e pela arquitectura. O livro aparece editado em Portugal pela Sá da Costa (a título informativo: ao mesmo tempo que em Angola, editado pela União dos Escritores Angolanos), e está na colecção Vozes do Mundo, onde já saíram ficção de Luandino Vieira e Castro Soromenho e poesia de Agostinho Neto e Arlindo Barbeitos, além do primeiro volume da «Antologia Temática de Poesia Africana», de Mário de Andrade. A anotação serve para realçar o interesse crítico duma casa editora onde a África de expressão portuguesa não apenas conta como tema político mas é ainda objecto de divulgação através da obra literária. Uma expectativa: a apontar para que estas iniciativas tenham a compensação económica necessária para a divulgação entre nós de outras obras que importa conhecer.

NOTÍCIAS DE CABO VERDE

O primeiro grande acontecimento cultural na República de Cabo Verde, depois da independência é já se falou a publicação da revista «Raízes». Já se falou aqui disto no corpo do nosso jornal, quando a revista foi (pelo jornal «Voz do Povo») anunciada. Chega-nos agora um exemplar da publicação desde a cidade da Praia. «De um encontro de intelectuais cabo-verdianos, irmãos pelo ideal da libertação, da independência e do progresso da sua Pátria, e vividos pela seiva haurida de raízes comuns aprofundadas no seu chão, nasceu a ideia da publicação que hoje se apresenta, limitada pelo condicionalismo do meio mas aberta pelo espírito generoso dos seus colaboradores, vindos das tendências mais diversas, unidos pelo ideal comum que da revista é signo: — uma condição cabo-verdiana, africana e de cidadania do Mundo; uma autenticidade nascida da liberdade dessa condição; uma independência assente nas comuns raízes». Vem isto a abrir o número com que a revista se lança. «Raízes» insere, neste inaugural, ensaios de Mário de Andrade e Arnaldo França, e Jaime de Figueiredo, ficções de António Aurélio Gonçalves, Baltasar Lopes e Osvaldo Osório, poesias de Osvaldo Alcântara, Ovídio Martins, Mário Fonseca, Tacalhe, Arménio Vieira, José Carlos Fonseca, Pedro Duarte e Jorge Miranda Alfama. Parece desnecessário ocupar aqui lugares comuns sobre a importância desta publicação, que é um acontecimento. É um acontecimento não apenas no âmbito restrito de Cabo Verde mas no largo espaço onde a expressão linguística é portuguesa. A propósito: por enquanto não

está previsto que «Raízes» venha para a venda em Lisboa. É imperioso que venha — e haja iniciativas a desenvolverem-se desde já nesse sentido.

«COLÓQUIO-LETRAS»

Por falarmos de revistas: saiu mais um número de «Colóquio-Letras». Traz estudos de Fernando Guimarães sobre Dylan Thomas; de Joaquim Francisco Coelho sobre D. Ruymond de Andrade; de Armando Martins Janeiro sobre Luís Fróis («um clássico português por descobrir»); de Maria Lúcia Lepecki sobre Vergílio Ferreira (três livros dele em questão num texto intitulado «O Signo do Absurdo»); de Maria Aparecida Ribeiro sobre «Xerazade e os Outros»); «Félias», no espaço da revista reservado à ficção, poemas de David Mourão-Ferreira, Glória de Santa Ana, José Augusto Seabra e Max Martins, notas e comentários de Jorge Listopad, J. A. Osório Mateus, Maria da Glória Padrao, João Barrento e Virginia Maria Gonçalves; (em questão, Maiakowski, um «folheto de cordel» ou uma peça (anónima) de sete centos, Cecília Meireles, Delfim de Carvalho e José Carlos Pires («O Delfim»). Faz-se no número, crítica a alguns livros portugueses, brasileiros e moçambicanos publicados mais ou menos recentemente.

A. VICENTE CAMPINAS

Outro livro de poesia de A. Vicente Campinas: «Antemã da Liberdade». É o décimo segundo livro de poesia na bibliografia activa do autor (com mais três em prosa, no activo, acrescente-se). A maior parte dos títulos desta bibliografia, é de confissão que não conhecemos. Repara-se nas datas da publicação e verifica-se que o autor se estreou em 1937 e depois foi publicando regularmente os seus livros. Lendo os poemas que estão em «Antemã da Liberdade» e confrontando com, por exemplo, os de «preia-Mã» (único livro do autor à mão, de momento), anota-se que o livro não representará nada de muito sensivelmente novo e diferente em relação ao outro (que data de 69). De parte a tentativa (não vencida) de confrontar, detemo-nos no livro mais recente. São poemas datados de há muito e não, aqui postos parece-nos que um pouco avulsamente. A o canto da página, o registo breve duma leitura ligeira: é a prática assídua do poema — por — tudo — e — por — nada, com algumas referências mais constantes a emergirem como rugas regulares da superfície tendencialmente plana dum dizer monótono, duma fala sem alterações de tom muito acentuadas. Quer-se com esta impressão dizer que estamos perante um mecanismo de produção razoavelmente desgastado: uma certa erosão, e tanto a semântica como a sintaxe ressentindo-se dela visivelmente. Efeitos, nenhuns — além da indiferença.

ETNOGRAFIA E LITERATURA ORAL

Separatas do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa, dois trabalhos de Maria Micaela R. T. Soares: «A Casa Avieira em Vila Franca de Xira» e «O Povo da Lezíria e a Literatura Oral». Se o primeiro (um opúsculo de algumas breves páginas) é um estudo etnográfico centrado sobre a habitação rural, o segundo é uma obra de grande fôlego e largas dimensões: trata-se

de uma vasta recolha de peças: pela ordem — romances, fados, versos, «A Revolução de Abril» (composições em verso inspiradas vê-se logo em que), cantigas, cantigas de roda, orações e benzeduras, contos, anedotas, adivinhas, provérbios, ditos. «É esta sábia singeleza de um estádio cultural em extinção que procuro patentear nesta amostra da literatura criada ou transmitida oralmente pelo povo da Estremadura-Ribatejo» — diz a autora, numa introdução. O valor de tudo isto é incalculável. Como incalculável terá sido o trabalho de que este livro resulta. Por aqui se vê como é grande a capacidade criativa dum povo, e da sua cultura — que os benefícios tecnológicos da civilização estão a destruir e a deixar perder duma forma irremediável. Fiquem ao menos, para a sobrevivência disso, a isto, no futuro, livros como este — que valem muito mais do que qualquer preço por que, no mercado, os curiosos e possam comprar.

UMA CARTA

De Fernando Cardoso, e dirigida ao Director do «DL», recebemos a carta que a seguir se transcreve:

«Só agora tomei conhecimento da pseudocrítica a livros de minha autoria publicada nesse Jornal no passado dia 9 pelo que só hoje a ela me reporto, muito sucintamente, requeirando a V. Exa. a transcrição da presente carta. «Como José Régio, entendo ser o silêncio dos críticos pior do que uma crítica desfavorável. «Sou, portanto, assaz receptivo a uma crítica contudente — é disso testemunho irrefutável a carta aberta inserta no Livro «Amo, Logo Existo!». «Só exijo que a crítica seja séria e fundamentada. E foi isso que o «crítico» desse Jornal não fez. Nem sequer se deu ao trabalho de ler uma das obras criticadas: «Amo, Logo Existo!» faz crer que a situação se mantém inalterável desde que o autor se meteu nisso. «É inacreditável! «E o mais curioso é que tudo quanto diz lhe assenta como uma luva. Não será crassa ingenuidade pensar que está fazendo crítica quando expende afirmações daquela teor? «E o trabalho de escrita em prosa — para utilizar o seu tom e argumento — não tem o menor interesse até porque há tanta gente a escrever sem elevação e com erros ortográficos. «E se, como afirma, há muitos poetas neste País, eu direi que infelizmente há ainda mais analfabetos. «Por outro lado, há analfabetos com muito mérito; basta ler a Colecânea de Poetas Populares a que o «crítico» aludiu, neste caso favoravelmente. «De resto, o «crítico» podia ter confessado — como fez relativamente aos livros para crianças — a sua inaptidão (quase aversão) para analisar uma obra poética. «Por igualmente em causa (sem mais) as opiniões de críticos literários responsáveis, é presunção que em nada o enaltece. Nem a esse prestígio que o Jornal. «O facto de o referido crítico se ocultar sob

Continua na pág. 8

CENTRO ESTUDANTIL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

«17 de Novembro»

RUA D. ESTEFÂNIA, 16

DIA 15 DOMINGO

CICLO — Cinema de Intervenção

FILME — «O Inimigo Principal»

REALIZADOR — Jorge Sangines (Perú, 1973)

SESSÕES: As 15, às 17 e às 21.30 horas

Não aconselhável a menores de 18 anos

FILME — «O Sangue do Condor»

REALIZADOR — Jorge Sangines (Bolívia, 1969)

SESSÃO — As 19 horas

Não aconselhável a menores de 13 anos

EILHETES — Esc.: 10\$00

Apoio da Secretaria de Estado da Cultura

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reproduzidor e GIRA-DISCOS de sala e T.V. a preços sensacionais.

Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação

FERREIRA SENSA & ALVES

Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

APESAR de estarmos ainda a viver uns dias de Inverno, as atenções concentram-se sobre a estação que já entrou: a Primavera, embora parecendo, de certo modo, uma promessa longínqua.

Mas ela já está presente nas montras lisboetas. E para todos os gostos: do requintado e misterioso, ao desportivo e prático. O difícil é escolher, mas até isto se resolve ali, na Rua do Carmo no n.º 45, mais propriamente na Casa Naia.

Fique certa que nada terá a perder com uma visita a este centro de modas. Das blusas camiseiras absolutamente sensacionais, 280\$00, em tons lindos, aos vestidos estampados ou lisos, mas sempre na linha mais actual, orçando pelos 550\$00, tudo ali se reúne para tornar a escolha difícil.

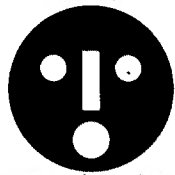
Mas há outro pormenor... As vendedoras são uma simpatia

De «O País» de 15/4/77 (Secção vimos para si)

SHER SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUE, SARL

Em face do determinado pelo Decreto-Lei n.º 19/77, de 28 de Abril, da República Popular de Moçambique e das medidas tomadas pelo Governo Português conforme nota oficiosa do Ministério das Finanças de Portugal, tornada pública em meios de comunicação social de 11 e 12 do corrente, lembra-se aos senhores accionistas desta Sociedade, detentores de accções ao portador ou de accções nominativas endossadas sem averbamento, a vantagem de aproveitar os serviços das instituições de crédito portuguesas, nas condições definidas na citada nota oficiosa.

Assim, recomenda-se que os senhores accionistas promovam a remessa dos seus títulos para Moçambique depositando até ao próximo dia 19 deste mês, nas citadas instituições de crédito portuguesas, todas aquelas accções que porventura ainda não estiverem depositadas nos respectivos organismos.



PONTO, contra PONTO

ÓPERA

Teatro de S. Carlos
Dia 15, às 17 horas

Coliseu
Dia 17, às 21 horas

LUCCIA DE LAMERMOOR»
de Donizetti

Cantores: Alfred Kraus, Elisette Bayan, António Salvatori, Álvaro Malta, F. Serafim, Palmira Viegas.
Coro e Orquestra do S. Carlos
Direcção: Silva Pereira
Encenação: Gino Becchi

CONCERTOS

LISBOA

Teatro S. Luiz
Dia 14, às 18 horas

CONCERTO SINFÓNICO

Dvořák:
«Quatro Episódios»

Brahms:
«Canções Sérias»

Mozart:
«Sinfonia Júpiter»

Barítono: Alcino Soares
Direcção: Jindrich Rohan
Orquestra Sinfónica da RDP

Fundação Gulbenkian
Dia 16, às 18 e 30

RECITAL DE PIANO
Por Sequeira Costa

Bach-Busoni, Beethoven, Revel,
Strauss-Godowski

Piano: Sequeira Costa

Fundação Gulbenkian
Dia 18, às 18 e 30

ORQUESTRA GULBENKIAN

Haydn:
«Sinfonia n.º 104»
«Concerto para Violoncelo e Orquestra»

Mozart:
«Concerto para Clarinete e Orquestra»

Violoncelo: Clélia Vital
Clarinete: Helen Saunders
Direcção: F. Eldoro

Teatro de S. Luiz
Concertos ao fim da tarde (18 e 30)
Dia 17

Haydn.

Schumann

SONATA N.º 52

Pianista: José Gomes dos Santos

«Amores e vida de uma Mulher»
Canto: Lia Altavilla
Pianista: José Gomes dos Santos

SEXTETO

Poulenc:
«Solistas de Lisboa»

Dia 18

Mozart:
«Sonata K. 311»
Chopin:
«Valsa Brilhante»
Correa Oliveira:
«Mala Posta»
Debussy:
«Pastorzinho»
Debussy:
«Gradus ad Parnassum»

Pianista: Pedro Burmester

Canções de Schumann pelo Coro Harmonia
Maestro: Friedrich Wilhelm Verner

Dia 19

Mozart:
«Duos para violino e viola»

Violinista: Vasco Barbosa

Violetista: Fernando Afonso
Bartok:
«Duetos para dois violinos»

Violinistas: Chrystalla Yiallouri, Vasco Barbosa

MÚSICA DA RENASCENÇA
Coro «Cantus Firmus»

Dia 20

Tartini:
Sonata «O Trilo o Diabo»

Fauré:
«Après un rêve»
Vecsey:
«Valsa triste»
Forster-Heifetz:
«Jeanie with the Light Brown Hair»
Wieniawski-Kreisler:
«Caprichos em lá menor»

Violinista: Gerardo Ribeiro
Pianista: Fernando Jorge Azevedo

Beethoven:
«Sexteto para sopros»

Caldas da Rainha
Casa da Cultura
Dia 21, às 21 e 30

RECITAL DE VIOLINO E PIANO

Obras de Armando José Fernandes e
Katchaturian

Violino: Leonor Prado
Piano: Helena Matos

OEIRAS
Liceu Nacional
Dia 21, às 21 e 30

ORQUESTRA GULBENKIAN

Obras de Haydn
Direcção: F. Eldoro

Porto
Museu Soares dos Reis
Dia 21, às 21 e 30

RECITAL DE PIANO

Obras de Bach-Liszt, Brahms, Beethoven e
Emmanuel Nunes

Piano: Madalena Soveral

UMA CARTA

Continuação da pag. 7

a capa do anonimato, não será de persi revelador da falta de coragem em assumir a responsabilidade do que escreve? «VEXA», sr. Director, perdoará este desabafo — sempre salutar! que deixo à sua consideração e muito especialmente à dos leitores. Respeitosamente, me subscrevo,

Fernando Cardoso

«Com cumprimentos de muita consideração, me subscrevo
Atentamente

Fernando Cardoso

NOTA FINAL

O responsável por esta secção não tem comentários a fazer. Todavia, reconhece que Fernando Cardoso tem razão quando diz que «qualquer crítica sem o tempo suficiente de análise e ponderação é leviana e vulnerável». Trata-se de no entanto, de um grande equívoco: o que aqui se faz não é crítica literária, evidentemente, mas uma muito precária solução de compromisso com um tipo de jornalismo literário inevitavelmente apressado e ligeiro. Em qualquer caso, pode-se sempre ter, conta que há obras literárias que, vê-se logo a uma primeira leitura, não justificam muito mais, nem isso, tantas vezes.

UM ESCLARECIMENTO E OUTRA CARTA

A carta em cima transcrita foi dada a ler ao responsável por esta secção, que a leu e sugeriu que fosse a compor para publicação no próximo suplemento «Sete Ponto Sete». O responsável por esta secção, visado, não tinha quaisquer comentários a fazer. A carta de Fernando Cardoso, composta, não saiu oportunamente por razões imprevistas. A responsabilidade disso não cabe a quem quer que seja em particular, mas a uma certa falta de atenção por parte de todos os que fazem este suplemento. Sairia, porém numa primeira oportunidade. Esta semana recebemos, dirigida ainda ao nosso Director, outra carta de Fernando Cardoso. Como segue:
«Em aditamento à minha carta de 24 de Abril último, cumpre-me rectificar o lapso por mim cometido, do que sinceramente me penitencio, ao afirmar que o crítico desse Jornal se ocultava no anonimato.
«Reparei, na leitura deste último «Sete Ponto Sete», que na página nº 2 se indicam os nomes dos responsáveis pelas rubricas daquele suplemento semanal.
«Isto só prova que qualquer crítica sem o tempo suficiente de análise e ponderação é leviana e vulnerável. Foi deste jeito que procedeu o v.º crítico, foi assim que procedi eu agora.
«Quanto ao resto mantenho as minhas afirmações que não são mais do que naturais desabafo: contra uma forma pouco curial — direi mesmo desumana — de tratar o trabalho — bom ou mau — dos outros.
«Seria natural que a minha carta fosse publicada no último «Sete ponto Sete», mas compreendo que a longa e curiosa entrevista com o Camões tal não tenha permitido.

O OLHO NA SABEDORIA POPULAR

Poeta escondido com o olho de fora.

Mais vale um na mão que dois a voar.

Olho por olho, dente por dente.

Entre marido e mulher não metas o olho.

Fia-te no olho e não corras...

A cavalo dado não se olha o olho.

Dá Deus olhos a quem não tem dentes.

Água mole em olho duro tanto dá até que fura.

Quem tem olhos toca guitar-ra.

Os olhos ladram mas a caravana passa.

Um olho avisado vale por dois.

De pequenino se torce o olho.

De pensar morreu o olho.

Olho que vê, mão que mexe.

Branco é, olho o não põe.

Antes olhar que quebrar.

Olho, olho, queijo queijo.

P. B.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS
CARREIRA N.º 13

OBRAS NO LARGO DE CHELAS

Com início na próxima segunda-feira, dia 16, para construção de colectores vai ser encerrado ao trânsito o Largo de Chelas.

Por tal motivo, os autocarros da carreira n.º 13, terão de fazer a inversão de marcha na Estrada de Chelas entre a Rua de Cima a Chelas e a Calçada do Teixeira, enquanto durarem as obras naquele local.

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES



Modelo 80 mm

BRONZE
NUMERADAS

300\$00

ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º Dt.

Telefone 371254

LISBOA

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECCÕES

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 18, 55-C — LISBOA

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de Abrançãlia

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA